



The
IMPATIENT
Lord

MICHELLE M PILLOW





Ordre Impaciente

THE IMPATIENT LORD

Série
Dragon Lords
Livro Oito

Michelle M. Dillon

Equipe de Revisão



Envio: Parceira PRT e PL

Tradução: PRT

Revisão Inicial: Silvia

Revisão Final: Bliss Tambora

Leitura Final: Sofia

Formatação: ChayraMoom

A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pegasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código

By Lola

Favor Não Publicar Nossos Arquivos No Facebook

Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a moderação
Se Você gosta dos livros feito pelo PL ajude !!!
Quem gosta respeita nosso grupo !
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo
de forma desnecessária

Não aceitaremos reclamações sobre as traduções do grupo !

Não gostou, leia o livro no idioma original

Lançamentos
Equipe Pegasus Lançamentos



A noiva azarada...

Riona Grey vive a vida em seus próprios termos, viajando sempre que a próxima nave espacial estiver voando, fazendo o que deve ser feito para seguir adiante. Quando sua sorte se volta amarga, ela se encontra em uma nave de noivas, dirigindo-se à uma cerimônia de casamento. Um planeta cheio de shifters dragões em busca de companheiras não era exatamente o que tinha em mente como destino final. Justo quando pensa que as coisas não podiam piorar, acorda meses depois em uma câmara de êxtase com um atraente dragão shifter ao seu lado dizendo que estão destinados a ficarem juntos... para sempre.

O noivo impaciente...

Depois de anos de tentativas falidas de casamento nos Festivais de Reprodução, os deuses finalmente revelaram a noiva de Lorde Mirek... um dia muito tarde. Ansioso para tê-la, desafiou a tradição e a reclamou. Mas foi um erro ir contra os deuses e sua nova esposa pagou o preço de sua impaciência.

Agora quase um ano depois, sua esposa finalmente está acordando de um sono profundo. Com um olhar para ela, sente a vontade reclamá-la mais uma vez. Temeroso de que ela escapasse de suas garras mais uma vez, não queria irritar os deuses por levá-la a sua cama antes do tempo. Mas, como poderia resistir a única coisa que faria sua vida completa, especialmente quando ela o olhava com olhos de uma sedutora? Esta era uma prova na qual não podia falhar e, no entanto, com apenas um de seus doces beijos sabe que pode estar pedido.

Capítulo 1

Campeonatos de jogos de azar Intergalácticos, Mercado Negro de Torgan

Cidade de Madaga, Planeta Torgan

Riona Grey sabia que não deveria pressionar sua sorte. Desafortunadamente, isso não a impediu de abrir a boca para emitir talvez o desafio mais estúpido que já pronunciou.

— Oh, eu sei que posso ganhar, Rango. Sou a melhor. Poderia vencer os garotos de olhos vendados, depois de uma noite alucinante com Run Torgan e bebendo de meu traseiro. De fato, posso ganhar o torneio.

Claro, o pirata do espaço foi obrigado a colocar todo seu dinheiro onde sua boca estava, porque disse isto diante de toda a tripulação. E claro, Riona aceitou a aposta e triplicou, bom, ela era uma mulher de altas apostas e travessuras. Além disso, cada vez que Gama cruzava seu caminho, a irritava. Na realidade não fazia nada, mas seu sonso caráter sexista topava com o caminho equivocado. Ela via seu rosto presunçoso e queria lhe bater. Em troca, continuou insultando sua virilidade, sua nave e talvez o mais dolorido de todos, sua reputação como pirata espacial. Ao parecer, os capitães piratas na gostavam de serem chamado “expedidores de segunda categoria, com uma reputação caída e apenas uma lista de

nível de contravenção planetária sem crédito”. Aquilo conseguiu com que tivesse uma arma apontada para seu rosto e a aposta subiu quase quatro vezes a quantidade de cinquenta mil créditos espaciais originais.

Menos mal que era uma perita quando se tratava de jogos de azar, já que ela não tinha esta quantidade de dinheiro. O bom era que estava perto de ganhar.

Rango podia lambar suas botas. Seria uma perfeição doce ver seu rosto quando recebesse esta quantidade de créditos espaciais. Acrescentando os prêmios do torneio ficaria com a vida tranquila. Não mais correr ao redor e aceitar trabalhos esporádicos e fazer o que for para sobreviver. Isto era tudo. Sua oportunidade.

O torneio era sua chance. Não havia maneira de perder nos chips de Frendle. Este era seu jogo. Ela iria embora com seus ganhos, um extra de cinquenta mil créditos espaciais e um pouco do orgulho de Rango. Hoje seria um bom dia. Olhando para o teto de vidro e metal, em voz baixa corrigiu.

— Está noite vai ser uma grande noite — Viajar de planeta em planeta, viver no espaço profundo, ficava mais difícil distinguir a noite do dia. Na realidade, apenas dependia de onde aterrissava.

Riona amava sua vida. Gostava de tudo relacionado a ela. Bom, quase tudo, mas viu o suficiente para saber que não deveria se queixar. As coisas sempre podiam piorar. Ainda podia ser uma morta de fome, lutando por um pequeno canto em uma nave para que pudesse dormir tranquila. O desespero e a necessidade lhe

havam ensinado como sobreviver, e era boa nisto. Não havia no universo o que fizesse que alguém gostasse.

A música a todo volume, atmosfera cheia de fumaça e clientes bêbados era reconfortantes em sua familiaridade. Gostava de como simplista todos eram neste nível de existência. Os alienígenas humanoides e não humanoides eram previsíveis. Eles atuavam em seu próprio interesse em primeiro lugar, o interesse da equipe em segundo lugar e com o fim de romper a lei em terceiro.

Não havia como se libertar de sua honra manchada. Mas o melhor de tudo, nenhum deles tinha grandes planos além de acumular mais dinheiro e ter mais aventuras. Havia voado aos extremos do universo conhecido e vira maravilhas além das palavras e das criaturas que ainda viviam lá. Em geral, se rebaixava a sua beleza. Para a maioria deles, a vida era curta e muito inútil. Os desastres ocorriam. Naves explodiam. As fortunas se perdiam. Os planetas sumiam do nada. E às vezes, os piratassmarmy perdiam apostas para as garotas.

Riona sorriu para seu ultimo oponente, sentindo as batidas de seu coração acelerado. Uma jogada se foi. Isto era tudo o que precisava. Uma jogada perfeita e ela iria embora como ganhadora do torneio. Estava consciente dos olhares daqueles junto a ela, sabia que seu rosto era transmitido em uma projeção holográfica de grande tamanho flutuando por cima de sua cabeça para que todos pudessem ver. Longas mesas de metal se estendiam diante dela, a maioria delas ocupadas por expectadores. O cheiro de licor emanava do bar perto, que dominava o centro do edifício. A fumaça se filtrava

pelo chão, sendo atraída pelas aberturas da ventilação.

Riona chegou à mesa junto a ela e fez uma demonstração tomando uma bebida despreocupada. Na verdade, ela apenas pode engolir porque seu coração estava acelerado. Discos de metal flutuavam diante dela, em uma grade quadriculada. Broches de pressão muito pequenos disparavam entre a grade cheia de eletricidade. Ela golpeou suas unhas contra um disco inerte enquanto contemplava seu próximo movimento. Sua mente acelerou e fez os cálculos, dando sentido ao padrão aparentemente aleatório de choques elétricos.

— Ouvi que mulheres humanas com frequência congelam sob pressão — Seu oponente zombou. Ele falava em sua língua materna Yidie, mas entendia o homem lagarto com escamas finas, apenas por causa de seu tradutor universal implantado.

Riona riu forte, encantada enquanto segurava seu disco. Para si, em voz baixa contou um, dois, tr...

— Ri!

Ao som repentino, surpreendente, seus dedos deslizaram e o disco caiu um milímetro de seu curso original e à direita em uma franja de eletricidade. No segundo mais longo de sua vida, seu coração deixou de bater e seu sorriso de confiança caiu. A unidade piscou uma vez e logo esfumaço quando o disco foi destruído. As partículas de metal caíram na mesa. O caos estalou em uma série de gritos e punhos golpeando em protesto.

Quase aturdida com a distração, ele teve que piscar para ter

certeza de que não estava vendo coisas. Aeron? O que toda generosidade de Jareth estava fazendo sua irmã ali? Agora?

Não era possível dar crédito a seus olhos, ficou em pé, forçando conscientemente um sorriso nos lábios. Não podia parecer muito agitada, não com cinquenta mil créditos espaciais como dívida e um colecionador muito disposto a castigá-la se não pagasse. Por não falar que gastou todas suas economias para entrar no torneio. Ela iria morrer na ruína e endividada com um pirata.

As luzes piscaram ao redor deles e Aeron agachou a cabeça para evitar as fotografias. Usava um gorro do uniforme da Federação Militar para esconder seu cabelo negro. Um rápido olhar para baixo, dizia para Riona que Aeron também usava um uniforme militar negro. Porque em todas as ondas de fogo de Bravon estavam os militares ali? E porque sua irmã era uma Analista deles?

Ofegando Aeron disse a Riona com os lábios apertados.

— Saudações irmã. Não sabia que a Federação enviou guardas de segurança para o evento. Você deveria ter enviado uma transmissão para me advertir. Eu teria dito que este não é seu lugar.

— Tenho que falar com você — Disse Aeron. Quase cinco anos se passaram desde que viu a mulher em carne e osso e ia direto ao ponto. Claro, conversavam regularmente, de forma obrigatória, mas procuravam uma a outra. De fato, não seria uma surpresa se Riona negasse estar relacionada com Aeron.

— Tão séria. Cuidado, enruga o rosto — Riona olhou para o

jogo perdido antes de voltar sua atenção para onde estava Gama e sua tripulação. Era fácil detectar com seu cabelo longo e as tatuagens faciais de cor verde escura ao longo das bochechas O pirata sorriu e levantou os dedos para saudar. Sarcasticamente ele murmurou. — Seu senso de urgência impecável como sempre.

— Isto é maior que o jogo. De verdade — Aeron insistiu.

— Posso ver — Disse Riona. Rango apoiou a mão em sua arma em sinal de advertência.

— Esqueça este jogo estúpido. Preciso que venha comigo. Isto é importante. Quando foi a ultima vez que realmente vim em busca de sua ajuda? — Aeron tinha um ponto. — Sabe que não estaria aqui se não tivesse opção.

— Onde estão os militares? — A expressão de Riona não revelava nada. Ela não podia deixar de se perguntar se era uma armadilha. Sua irmã estava ali para prendê-la? Estava com a nave que sequestrou em Harn, mas isso foi há quatro anos. Ela cobriu suas pegadas, não foi? Também havia o mal entendido com Grooten. Ou a briga no bar Valor 6. E o roubo do combustível uma vez no cais, por causa de uma aposta, mas estava encoberta e ela conseguiu disfarçar a pele com uma gosma Liphobian.

— Estou sozinha.

— Está de licença? Deixou a base flutuante para realmente fazer uma viagem? — Por um breve segundo, Riona pensou que talvez sua irmã na realidade houvesse aprendido a afrouxar as cordas do cinto e passar um bom momento.

— Sim, estava de licença até que... bom, não, não exatamente, mas uma vez que explicar, perceberá que não tinha outra opção. Trata-se de...

Riona levantou a mão para parar a explicação de sua irmã e assentiu com a cabeça. As pessoas ao redor delas podiam querer sair da festa, mas ela apostaria pelo menos cinco deles escutavam a conversa. De fato vários deles inclusive poderia ter algumas ideias. Quem apostou nela não estava muito feliz com a interrupção de Aeron. Vários deles poderiam ir tão longe como para recuperar suas perdas a custa da delicada pele de sua irmã.

— Este favor é fora do planeta? — Perguntou Riona. Explosão de estrelas. O que iria fazer? Esteve tão perto.

Cinquenta. Mil. Créditos espaciais.

Riona achava difícil respirar.

— Sim, mas...

— Tem uma nave? — Riona interrompeu, mantendo a voz baixa. Tinha que sair deste planeta e rápido. Rango apenas ficaria longe por um tempo.

— Sim.

— Então vamos. Você é da família depois de tudo — Riona levantou os dedos para Rango, apontando que iria conseguir o dinheiro. Ele estreitou os olhos, mas não se moveu imediatamente para detê-la. Ela sabia que iria enviar homens para que a seguisse. Confiava nela, tanto quando ela nele... e com razão. — Quem sou eu

para decepcionar a família?

Aeron tentou deixar de caminhar quando Riona passava com ela pela multidão.

— Tenho uma nave que pode nos tirar deste planeta, mas...

— Sim, sim, fale tudo sobre o voo irmãzinha. Vamos ter muito tempo para nos colocar ao dia no espaço — Riona tentava não pensar em sua perda massiva. Sentiu os olhos da multidão nelas, observando. Levou toda sua concentração para sorrir e atuar indiferente.

A multidão era uma habitual mistura de criaturas de baixos fundos de duvidosa reputação, a qual se esperava encontrar em Madaga. Riona sabia manter-se afastada dos assassinos pagos e traficantes de escravos. No entanto, os piratas, caçadores de recompensa e os homens de negócios corruptos, eram uma conversa completamente diferente. Apesar de que duvidava que Aeron se sentisse da mesma forma. Sua irmã se afastou de um grupo de estrangeiros. Parecia completamente humana. Elas se afastaram com a mão no rosto combatendo a brisa na zona concorrida.

Um conjunto de três olhos muito hostis encontrou os seus. O Pha'n apostou nela para ganhar. Um olho ficou em Riona enquanto os outros se moviam de maneira significativa para uma Aeron desprevenida. A corrida tinha um temperamento forte, que geralmente terminava com as partes do corpo espalhadas pelos cantos da galáxia. Riona assentiu de forma significativa para o Pha'n e logo apontou com os dedos brevemente a artéria do pescoço, o que

indicava como estava lidando. O Pha'n não a seguiu, mas estava claro que o sistema de segurança tomou muito esforço sobrenatural de sua parte.

— Aí está meu soldado — Um homem humanoide vestido de plumas disso para Aeron ao passar. — Veio me recrutar?

A criatura de pele azul, junto a ele começou a rir com ruídos agudos.

— Olhe você!

— Vejo que esteve fazendo amigos — Riona disse as palavras com ironia em voz baixa, olhando o uniforme de sua irmã. Às vezes, não acreditava que fosse possível terem vindo da mesma mãe.

— Não fiz. Assediaram-me quando vim te buscar e...

— Sim, é melhor manter esta coisa de ofensa-militar. Abaixei a voz. Piratas não são amáveis com a lei — Advertiu Riona. Aeron sempre era tão literal. Era possível que inclusive vieram dos mesmos pais? — Tem sorte haver um baile de disfarces esta noite e o uniforme da federação está liberado este ano ou seria linchada antes de poder passar pelo portão principal.

— Posso assegurar, Ri, não queria vir aqui. Não tive outra opção. E posso cuidar de mim mesma — Aeron ficou sem fôlego. — Você acaba de dizer que pareço uma prostituta?

— O quê? Não — Riona mentiu. — Ouviu mal — Ela viu um dos homens de Gama atrás delas. — Bom, então não a faremos esperar aqui muito tempo. Onde está sua nave, irmãzinha? Não

posso esperar para vê-la — Tentou se apressar e passar por Aeron, enquanto sorria para os homens de Gama. Joner era uma peça descomunal enrugada, e tinha algo com ela, mas este era um disco que não queria precisar jogar.

— Onde vive? Não precisa fazer nenhum arranjo? Ou malas para podermos viajar?

Riona pensou em suas roupas ou pertences. Tudo o que tinha que valia a pena era sua pessoa, neste momento. Se conseguisse enganar Gama e seus homens, seu quarto seria o primeiro lugar que iriam procurar. Além disso, graças a interrupção prematura de Aeron, Riona nem sequer tinha dinheiro para pagar o aluguel do buraco oxidado de metal que não podia considerar um quarto.

— Apenas voei para o torneio e não trouxe muito comigo. Sou toda sua. Agora, onde esta a nave?

— O que acontece? — Aeron exigiu, tentando reduzir a velocidade.

— Estou ferida. Minha irmã vem aqui depois de tanto anos e pede minha ajuda e agora suspeita que estou fazendo algo para te ajudar — Riona suspirou, balançando a cabeça em sinal de desaprovação. — Não é sempre que me pede favores. Pode pelo menos levar a sério.

— Bom, ah obrigada — Disse Aeron assentindo com a cabeça lentamente. — Isto é muito maduro de sua parte, Ri. Posso ver que as coisas mudaram.

— Riona!

Riona estremeceu. Rango pareceu ter mudado de tática e decidiu seguir outra. Eles apenas haviam caminhado sobre a plataforma onde todas as naves estavam estacionadas ao longo de uma clareira aberta. Havia várias filas, para maximizar o espaço. Um pouco de pessoas andavam, em sua maioria casais e tripulantes bêbados, tentando encontrar um lugar para passar quando o jogo acabasse. O complexo principal atrás deles, estava funcionando e ficaria assim por vários dias. Esta era a beleza da viagem no espaço profundo. Todos os viajantes estavam em horários diferentes e a manhã para uma, era noite para outra, mas quando se reuniam o tempo se misturava neste planeta.

— Precisa parar? Acho que tem alguém tentando chamar sua atenção — Aeron tentou assinalar o complexo principal.

— Não, acho que deveríamos ir. Esta é sua nave? Um buck militar da Federação? Sutil, sim muito sutil.

— Riona! Sei que não está tentando fugir de nossa aposta — Gritou Rango, o som de seus passos fortes mais rápidos.

— Ei, acho que este tipo... — Aeron insistiu.

— Na realidade, deveríamos seguir em frente, agora — Disse Riona, agarrando o braço de sua irmã e apontando para os últimos metros para a nave.

— Está com problemas, verdade? Sabia. Sabia que não cresceu. Apenas está me usando! Fui uma idiota ao pensar que

poderia...

— Acha que poderíamos continuar esta conferência mais tarde? Este tipo não está tentando me convidar para um encontro, se sabe o que quero dizer — Suas palavras foram interrompidas por um disparo a laser de advertência dirigido a ela. Passou zumbindo.

— Estão disparando contra nós? — Aeron gritou de surpresa quando estremeceu violentamente à esquerda para se esconder. — Estão loucos? O que estão pensando? Trata-se de uma nave da Federação. Eu sou uma empregada civil da Federação!

Riona na verdade riu dela. Como não seria?

— De onde eu venho, esta é uma razão para disparar. Ninguém se importa se é civil ou militar. Além disso, apenas estão disparando com advertência. Estão muito longe de nós para causar muito dano à nave. Eles querem que saibam que não esquecerão a dívida facilmente.

Para crédito de Aeron, ela apressou-se a pulsar o código de segurança no painel da nave para abrir a escotilha de entrada na parte inferior. Ao instante, a porta se abriu e uma escada desceu do alto. Liderando o caminho disse: — Não posso acreditar que seja tão descuidada com dinheiro. Deveria ir até lá e enfrentá-lo.

Riona tolerou a conferencia enquanto seguia sua irmã pela escada. Apenas quando Aeron parou para respirar, que disse: — A menos que tenha uma bolsa cheia de créditos espaciais, vou ter que pedir que não faça isto. Além disso, vamos em frente e prometo te ajudar com o que precisar — Riona não estava muito preocupada. O

sentido de aventura de sua irmã era uma bebida quente e uma colcha também quente. Quanta ajuda a mulher poderia realmente precisar?

— Quando deve? — Aeron exigiu, com as mãos nos quadris parando na cabine dos motores.

Riona golpeou o botão de controle para fechar a escotilha.

— Não se preocupe com isso — Ela passou pela irmã para sentar-se na cadeira do piloto e automaticamente começou a iniciar os protocolos de lançamento. Uma tela de visualização apareceu para lhe mostrar o movimento exterior como advertência antes de iniciar os propulsores. Rango estava ali, golpeando com o punho a parte metálica. Sua ira reverberava ruidosamente, abaixo. A tela não tinha som, mas podia ver seus lábios movendo-se e não precisava ouvir o que dizia para saber o que era.

— Ei, está é minha nave. Eu vou pilotar.

— Com um pirata irritado do lado de fora? — Riona arqueou uma sobrancelha. Aeron lhe lançou um olhar duvidoso. — Isso foi o que pensei, Analista. Porque não senta e coloca o cinto enquanto piloto esta nave? Quanto antes sairmos daqui, melhor nossas possibilidades de não sermos seguidas. E se conheço Rango, vai nos dar caça — Como se para provar seu ponto, o pirata desapareceu da tela de visualização.

— Viemos do mesmo lugar, sabe — Disse Aeron.

— Do que esta falando? — Riona colocou o motor em marcha,

fazendo uma comprovação mental dos botões e interruptores enquanto se preparava para o voo.

— Você disse que de onde vem, a Federação é uma coisa ruim. Isto não é verdade. Viemos do mesmo lugar — O sentido literal de Aeron funcionava bem com suas atividades militares... não tão bem quando se tratava de relacionar-se com outros humanoides.

— Sim — Arrastou as palavras Riona distraidamente, agitando bruscamente os controles. — Um campo de minas gigante de rocha flutuante.

— Nossa casa era preciosa — Aeron defendeu.

— Até que explodiu em mil pedaços — Respondeu Riona. — Voei perto dali há alguns anos. Nada além de escuridão. Inclusive a maioria dos meteoros pareciam flutuar para longe.

— Como pode falar assim?

Riona não respondeu enquanto pegava o mapa de Torgan. Três anéis giravam em ângulos estranhos ao redor de todo o planeta cinza-marrom. Agarrando o comunicador, disse: — Torgan, aqui é, ah... — Riona olhou ao redor tentando encontrar um nome e logo se conformou com: — ...uma nave, estamos a ponto de decolar, assim se não quiserem ficar para explosão é melhor saírem.

— Riona! — Aeron disse.

— Nave aqui é o cais de Torgan. Precisamos de um pouco mais... — As palavras do comunicador sumiram quando Riona diminuiu o volume e concentrou-se em sair dali.

— O quê? — Ela fingiu inocência enquanto começava as ultimas fases dos procedimentos de saída. A nave era um pouco diferente do que estava acostumada, mas neste momento podia voar em qualquer coisa, como um cruzeiro espacial gigante. Não estava muito preocupada. Sabia o suficiente sobre Torgan para saber que não queria ficar na explosão do cais. Seriam responsáveis não apenas pelas outras naves e as instalações em ruínas, mas teriam problemas com possíveis investigações sobre o incidente.

Aeron pegou o comunicador e aumentou o volume.

— Desculpas pelo novato, Cais de Torgan. Ela entrou em pânico. Esta é uma nave da Federação de numero seis-dezenove-vinte que solicita decolagem de emergência — Olhando para sua irmã, ela disse. — Temos mil prisioneiros a bordo e gostaríamos de sair.

— Federação classe três, compreendido. Trafico aéreo limpo. Tem tiro livre no espaço profundo. Protocolos de exploração serão ativados e naves bloqueadas.

— A Federação agradece sua cooperação, Cais de Torgan — Disse Aeron, desligando o comunicador.

— Nível três?

— Possível contaminação tóxica — Respondeu Aeron.

— Uau, obrigada por isto — Riona disse com sarcasmo, percebendo que sua irmã lhe comparou com resíduos infecciosos. Apesar de ter chamado Aeron de prostituta antes. — Eu também te

amo.

— Eu apenas fiz um favor. O que está caçando terá que esperar a descontaminação. Protocolo padrão cada vez que há uma possível contaminação nível três.

A nave sacudiu quando começaram a se mover.

— Vou ter que me lembrar disto. Obrigada pelo conselho.

— Não digo que deve fazer.

Riona puxou de propósito a nave, sacudindo sua irmã a direita e logo para esquerda, para que a mulher deixasse de falar. Funcionou. Aeron parou de fazer conferências.

— Tente ficar aí, irmã.

Luzes começaram a piscar na tela de visualização e o passeio ficou mais suave. Relaxou um pouco quando viu a superfície do planeta desaparecer nos sensores.

— Não posso acreditar, Ri — Disse Aeron com os dentes apertados. — Estou com você durante dois segundos e já estamos sendo perseguidas fora do planeta, porque deve dinheiro a um pirara espacial...

Blá. Blá. Blá. Riona moveu a boca, zombando em silêncio e sem prestar atenção a ela. Empurrou vários botões antes de afastar-se do painel de controle.

— Está bem, me tem aqui. Estamos no espaço. O que é tão importante para que tivesse entrado naquela pocilga?

— Preciso de sua ajuda. Tenho que chegar a um planeta na borda exterior do quadrante Y. Não posso manter esta nave.

Rio arqueou a sobancelha.

— O planeta se chama Qurilexen. A Federação não tem autoridade ali e, francamente, pouco interesse nele ou nas pessoas, apenas em suas minas. O povo Draig e Var habitam o planeta e se mantém, pelas informações, de forma primitiva. Há cinco meses, interceptei alguns dados que me levam a crer que a população ali está com problemas. A Federação se negou a participar. Enquanto conseguirem mineral extraído do planeta de uma forma ou outra, mantêm suas mãos limpas em toda a situação. Mas depois de ver nosso mundo de origem explodir, não posso esperar e ver outra raça sumir, especialmente por algo como direitos minerais. Sabendo que algo acontecia e não fiz nada.

— Deixe-me ver se entendo — Riona interrompeu. — Você deixou o trabalho sem permissão e roubou uma nave da Federação, que agora tem que abandonar porque vai a um planeta primitivo no Y e não quer que o exército a siga. E precisa da minha ajuda para chegar até ali.

— Sim — Aeron mordeu o lábio e assentiu. — Vai me ajudar?

Um lento sorriso desenhou-se nos lábios de Riona.

— Ah, irmãzinha, estou tão orgulhosa neste momento, que poderia começar a chorar. Claro que vou ajudar a romper muitas leis da Federação — E o fato de Rango nem sonhar em procurá-la no Y era uma vantagem. — Além disso, você me conhece. Estou sempre

com vontade para aventuras.

Riona não tinha certeza se a expressão resultante de sua irmã era de agradecimento ou uma tentativa de reprovação.



Encontrar uma nave que fosse imediatamente para a região do quadrante Y, para um planeta primitivo chamado Qurilixen que rara vez permitia qualquer pessoa em seu solo, e uma nave que aterrissasse na parte habitada pelos Draig e não pela raça chamada Var, resultou surpreendentemente fácil. Uma busca na base de dados e Riona encontrou. Aceitava passageiros. Estava perto o suficiente para levar a nave roubada da Federação e suficiente combustível para fugir se fosse preciso. E o melhor de tudo, não custaria nenhum crédito espacial para embarcar na luxuosa nave. Se acreditasse nos deuses do destino, diria que estavam sorrindo para elas neste momento ou que realmente não gostavam de Rango.

Lançando um olhar para a cadeira ao lado onde sua irmã insistia em dormir, franziu o cenho. Por desgrça, havia um problema que não contou para Aeron. Com o fim de entrar na nave, tiveram que se candidatar como noivas potenciais.

Assegurando que Aeron dormia, Riona parou no anúncio do Noivas da Galáxia onde encontrou um chip da revista e leu para si mesma:

"A corporação de Noivas da Galáxia busca 46 fêmeas férteis da

Terra com corpos sãos, sem incapacidade, próximas a idade de procriar e com estado de saúde A5, para casamento com os fortes e sãos machos de Qurilixian, em seu festival anual de Reprodução. Com possibilidades de pertencer à realeza. Devem ser companheiras sexuais desejosas e trabalhadoras. A virgindade é um fator favorável. Enviar os documentos de saúde A5, documentos de viagem e o coeficiente intelectual que aparece na tela para: Noivas Galáxia, Nível Phantom 6, Quadrante X, Base da Terra 5792461.”

O local estava próximo e pela data de saída que aparecia na tela, podiam chegar. Por sorte, a empresa parecia mais preocupada em encher sua quota que o processo real de seleção. Aceitaram os documentos de identidade falsificados que Riona transmitiu. Conseguir os documentos de sua irmã foi mais complicado, mas deu certo. Uma assinatura falsificada e estavam no negócio. Em questão de segundos, o Noivas da Galáxia confirmou sua reserva com uma carta de boas vindas e as garantias de que tomaram a decisão correta para sua felicidade futura.

Riona pensou que era melhor não falar dos detalhes para sua irmã até que tivessem uma conversa inevitável. Não havia razão para falar à Aeron sobre os motivos da viagem. Ela nunca admitira, mas no momento que Aeron mencionou a possível destruição de um planeta, um nó se formou em seu interior, construído em parte pela lembrança, em parte pelo medo e em parte por uma sensação de necessidade indefesa.

Riona presenciou o final de seu mundo natal e desde que

Aeron apareceu, os pesadelos voltaram também. Olhou para sua irmã, desejando mais que tudo que a mulher tivesse mantido a distância. Mas agora que Aeron estava ali, Riona não podia afastá-la. Se houvesse um planeta em perigo, não podia ignorá-lo. Aeron não aprovaria os métodos de Riona, mas era a única maneira que lhe ocorreu ajudar. E talvez, apenas talvez, se ela ajudasse a deter este desastre, os pesadelos de seu passado não iriam voltar.



Nave espacial Noivas da Galáxia, seis semanas depois.

— Oh vamos! De verdade, porque os homens Qurilixian chamariam sua cerimônia de casamento de Festival de Reprodução? É ridiculamente obvio. Não tem nada a ver com o amor e tudo com um planeta cheio de homens perversos, sem fêmeas próprias, que precisam encontrar liberação — Olena anunciou, continuando seu monólogo sobre os futuros maridos. Quanto mais Olena bebia, mais divertida ficava. Riona gostava dela. Muito.

A mulher tinha o cabelo vermelho muito mais brilhante que o castanho de Riona, que estava preso em um coque central em suas costas. Riona admirava o prendedor preso nele, apenas para descobrir que Olena usava para manejar seus negócios, estava cheio de veneno. Foi então que Riona soube que eram do mesmo molde.

Diferente de sua irmã tapada, que se escondeu em seu quarto de luxo pela maior parte da viagem através das estrelas, Riona encontrou o pequeno grupo de possíveis noivas que eram mais de sua velocidade. Se não a conhecesse melhor, diria que OlenaLeyton era muito mais do que aparentava. Riona não se importava. A mulher poderia ficar com seus segredos, inclusive se fosse uma espécie de pirata.

Elas estavam descansando na elegante suíte da nave espacial do Noivas da Galáxia. O restante das futuras noivas estava se preparando para a aterrissagem no dia seguinte. As mulheres foram colocadas em quarentena para assegurar que nada indecoroso acontecesse, o que provocou que as mulheres se referissem aos quartos como harém.

Olena começou a cantarolar. Riona riu, reconhecendo a canção de bar de piratas.

Navegamos nos altos céus em busca de ouro — Olena cantou em voz baixa.

Buscando tesouros que nunca envelhecem — Riona acrescentou, mais forte.

Olena riu ao descobrir que sua nova amiga sabia a letra e ambas ao instante reconheceram que estavam bêbadas.

O vento em nossas velas, rapazes, as estrelas aos nossos pés, mulheres e bom rum!

Caíram na risada, apenas capazes de conseguirem cantar a

ultima parte.

Riona passou o último mês sendo mimada. Androides pessoais foram encaminhados para cada quarto. Havia simuladores de alimento que podiam materializar qualquer coisa. Admitiu facilmente que amava tudo relacionado à viagem. Quem não iria? As massagens, manicure, pedicure e empregados... além disso, a nave tinha uma unidade médica. Cuidar da saúde de forma gratuita.

A felicidade.

O estomago de Riona doeu com a risada. Caiu de lado, deixando o braço soltar-se antes de lançar o disco em um tabuleiro de jogo. Deslizou fora do curso e eletrocutou-se. Ela riu mais forte.

Sorrindo Olena continuou:— Estas noivas realmente acreditam que vão se casar com a realeza. Quero dizer, há um rumor de que há quatro príncipes, mas acho que é apenas uma técnica de publicidade para as mulheres se inscreverem. Provavelmente vão terminar com agricultores e funcionários. Tem que haver uma razão para os Draig não deixarem as pessoas falarem entre si antes da cerimônia. Minha opinião, os homens são estúpidos. O melhor que podemos esperar é que se calem e olhem bastante. Sim, como qualquer pessoa encontra o verdadeiro amor em um cristal brilhante.

— Cristal brilhante? — Riona interrompeu.

— Sim, sabe sobre os cristais, não é?

Riona sacudiu a cabeça em negação.

— Eu não peguei todos os arquivos do casamento, apenas o de sobrevivência no planeta — Ainda mais porque ela não tinha a intenção de ir a uma cerimônia arcaica. Uma vez que contassem porque estava ali, com certeza Riona e sua irmã seriam dispensadas do casamento.

Por tédio, Riona aproveitou alguns arquivos de Qurilixen. O processo funcionou usando um computador na nave para carregar informações diretamente ao cérebro. Seu entendimento universal fazia tudo mais fácil e eficiente. Riona investigou as coisas práticas do planeta, o povo, precisava saber para onde se dirigir no universo em caso de uma remota possibilidade de ter que roubar uma nave e fugir.

Olena fez um gesto para o pescoço, distraidamente balançando o dedo para trás e para frente.

— Usam cristais no pescoço e quando olham para sua futura esposa, a pedra começa a brilhar. Ao que parece reage ao seu calor corporal.

— Esta brincando — Riona disse arrastando as palavras com ceticismo.

— Talvez a parte do calor corporal — Olena admitiu, rindo enquanto levantava seu copo de uísque da Terra antiga até os lábios. Tomou um gole e depois balbuciou um pouco e disse. — Esta coisa é realmente boa... depois de está bêbado, claro e realmente não posso provar mais.

— Para que serve a unidade médica senão para curar

ressaca? — Respondeu Riona. Ela também levantou o copo de uísque aos lábios e tossiu levemente antes de tomar todo o licor forte. — Estes simuladores de alimento realmente não servem para nada.

— É uma droga que não possam materializar créditos espaciais. Não seria algo grande? Gostaria de comprar esta nave e chutar todos para fora, você e o piloto, não.

— Obrigada — Riona levantou seu copo.

Olena estudou seu licor pensativa e refletiu.

— Suponho que seja fácil para os Draig dizer ‘te amo’ a uma única mulher no planeta.

Riona seguiu a conversa que mudou com facilidade.

— De que outra forma os pobres desgraçados ficariam felizes?

Qurilixen era habitada por homens primitivos similares aos clãs vikings medievais da antiga Terra, não que Riona soubesse muito sobre a antiga Terra. Alguns cientistas tinham a teoria de que mitos humanoides vieram da antiga Terra há muito, muito tempo devido a similaridades genéticas, mas Riona não era muito de ciência. A historia antiga era apenas isto: história. O momento era o que importava.

O povo Draig adorava muitos deuses, eram favorecidos pelas comodidades naturais ao invés das conveniências técnicas modernas e preferiam cozinhar seus próprios alimentos sem a ajuda de um simulador. Classificavam-se como guerreiros, ainda que

pacíficos durante quase um século, além de brigas territoriais pequenas, que explodiam a cada quinze anos mais ou menos, entre algumas casas rivais. Definitivamente soava tedioso.

— Se é tão contra o casamento — Disse Riona. — Porque está aqui?

— Queria aumentar os peitos — Respondeu Olena com o rosto sério. Inflou o peito contra a túnica de algodão. — Mas Gena ficou na máquina durante a última semana crescendo toneladas e não pude conseguir nada.

Riona ao instante explodiu em outro ataque de riso. Ofegava, tentando alcançar o copo de uísque junto a ela. Gena não era muito querida na nave e com frequência a evitava. A mulher era irritante, pensava e falava apenas de si mesmo e seus novos peitos.

O som da porta se abrindo chamou a atenção de ambas as mulheres e se viraram para ver quem as tinha interrompido. Aeron estava olhando-as com os braços cruzados.

— Falando de peitos em toneladas — Olena murmurou, levantando-se. Ela cambaleou, mas não caiu. — Eu deveria ir antes de explodir e romper metade da nave.

Riona viu a expressão tensa de sua irmã e sentiu a risada morrer. Aeron não estava exatamente contente com o método que ela conseguiu para ir a Qurilixen e falava sobre seu desgosto cada vez que se cruzavam. Certo, admitia, Riona deveria ter contado para sua irmã o que estava acontecendo antes de entrar na nave e vagar pelo espaço profundo. Honestamente, pensou que Aeron fosse notar

o cartaz gigante sobre casamentos na nave.

— Está bêbada? — Aeron exigiu.

— Ao que parece não o suficiente — Riona murmurou enquanto Olena as deixava sozinhas. Ela cambaleou sobre os pés, golpeando o tabuleiro de jogos. Alguns dos discos não usados patinaram pelo chão. Ao instante, um androide de limpeza ativo começou a arrumar a confusão. Ela deu um passo ao redor da máquina para chegar a cama. Tudo ao seu redor era cômodo e tinha qualquer coisa que desejasse, além de uma cama enorme.

— Não posso acreditar que está bebendo. Pensei que tínhamos feito planos para nos reunir e discutir o faremos quando aterrissarmos.

— Planos para fazer planos — Riona murmurou e acrescentou com sarcasmo. — Sim, isso soa como eu, Federação. Sou uma pessoa de planejamento.

— Agh! — Aeron levantou os braços. — Porque é sempre assim? Nem sequer posso ter uma simples conversa com você. E já disse não me chame de Federação.

— Ouça Federação — Riona sentou-se, sem desejar nada mais que cair no colchão e se esquecer de tudo. Não via nenhuma razão para se preocupar até o dia seguinte, quando haveria o hoje para ser vivido. — Tenho um plano. Chegaremos amanhã com as outras noivas. Nos misturamos para ter certeza de não haverá nenhum incidente. Nos reuniremos, sairemos da nave, nos apresentaremos diante dos potenciais maridos, assistiremos à festa, comeremos,

beberemos, seremos felizes e talvez um pouco ‘feliz-feliz’ com os homens do lugar se forem lindos.

— Não quero ser um pouco ‘feliz-feliz’ com ninguém do lugar — Aeron disse.

— Faça o que quiser. Dizem que são sexys — Riona encolheu os ombros. — Se mudar de opinião, tenho um par extra de transmissores.

— Você realmente pensa que um povo primitivo irá querer usar transmissores para a troca de prazer? — Aeron riu, o som zombeteiro e amargo. Riona ficou rígida. — De verdade, Ri? Não sei se notou, mas os homens do universo tendem a querer a coisa real. Pode conseguir alguém para provar por mera curiosidade, mas realmente acha que quando descobrirem como somos irão querer fazer algo com nós duas? Não reagimos como as mulheres normais. Os únicos homens da galáxia que nos compreendem explodiram.

— Assim que você não... — Perguntou Riona.

— E começa o tictac do relógio. Acho que não. Não conheci ninguém pelo qual valesse a pena morrer.

— Bom... — Riona engoliu saliva, incomoda com o curso da conversa. — Eu também não e não vou fazê-lo. Não até que acumule os cinquenta mil créditos espaciais que me deve.

— O quê?

— Por sua culpa perdi aquele jogo. Agora não posso voltar a Torgan ou passar perto dos outros refúgios que desfruto, por um

longo tempo. O idiota fez questão de dizer a todos que fugi da aposta.

— Pode deixar de me culpar por se jogo? — Aeron bufou com desgosto.

— Eu não te pedi que fosse a Torgan. Fez isso por sua conta. Veio a mim — Riona olhou para sua irmã. Por isso não conversavam. Cada conversa parecia explodir em uma briga.

— Disse que estou tentando salvar um planeta — Disse Aeron. — Sinto muito se acho que é um pouco mais importante que seu jogo.

Incapaz de manter-se em pé, Riona deitou-se na cama e ficou olhando o teto de metal. As linhas soldadas ficaram borradas.

— Sabe que eu nem sequer acredito que me agradeceu por conseguir esta nave. Tudo o que faz é se queixar toda a viagem.

— Não vou deixar o que aconteceu com nosso mundo de origem acontecer com o povo de Qurilixen — Aeron deve ter percebido a irritação de Riona sobre a menção a seu mundo natal, porque num instante mudou o tom. — Isto não é apenas sobre nossa casa de infância. Trata-se de um planeta que precisa ser salvo. Se os Toyes tiverem êxito em seus planos, vão matar todos pelo direito das minas. Não posso deixar os Draig serem exterminados quando posso detê-los.

— Nós — Disse Riona, ainda observando o teto. — Não vamos deixar que aconteça. Ouça, vamos, nós sorrimos, consideramos

nossas opções, bebemos, dançamos ou o que for que estes Draig façam por diversão e logo faremos o que for preciso e nos vamos. Se acontecer algo inesperado, nos ocupamos disso. Este é o plano. Simples e fácil de lembrar. Tenho certeza que se perguntar por aí, encontrará quem é o responsável pelas minas. Isso sim, não demore para voltar à nave de manhã. Todas as noivas não escolhidas tem a viagem de volta garantida e não temos dinheiro para pagar por outra para sair do planeta. Nos encontraremos aqui e vamos fugir assim que chegar ao cais em algum lugar e começarei a trabalhar na forma de eliminar nossos contratos do sistema do Noivas da Galáxia. Será como se nunca houvesse acontecido.

O silêncio lhe respondeu, mas Riona não abriu os olhos para ver. Passou-se um longo momento. Imaginou Aeron olhando-a a ponto de explodir. Em troca, a porta se abriu. Murmurando Aeron disse: — Obrigada, Ri.

Riona olhou com surpresa, justo a tempo de ver a porta se fechar atrás de sua irmã.

Capítulo 2

Nave espacial da Republica Diplomática de Lithor, planeta na orbita exterior de Qurilixen.

LordeMiroslav, Magistrado de Draig, distraidamente viu como seu planeta natal ficava para trás pela tela de visualização. As montanhas e os bosques pareciam fundir-se sem problemas, tão pequenos que poderia bloquear todo o planeta desde a linha de seus olhos com ambas as mãos. Com ar ausente, passou o dedo ao longo de sua linha de visão, traçando o que seria a rota pela qual logo viajaria, desde sua casa nas montanhas ao norte do palácio real de Draig, para onde seria o próximo Festival de Reprodução. O caminho lembrava-o a curva do quadril de uma mulher.

Do céu, Qurilixen parecia vermelho-marrom, mas nas montanhas que vivia, a terra era de cor vermelha com raias cinza. Ainda que não pudesse vê-lo, sabia exatamente onde sua casa estava, no castelo no vale. Isso lhe dava um pouco de consolo, saber que a fortaleza se escondia da vista, praticamente indetectável do espaço.

Ali na nave em suas funções como Embaixador das Minas, era Lorde Miroslav, mas em casa com seus três irmãos, era simplesmente Mirek. Preferia ser Mirek. Sua família era tudo para

ele. Por desgraça, a família consistia simplesmente em quatro irmãos nobres. Os pais de Mirek já não viviam. Nenhum de seus irmãos foi abençoado com uma esposa e em consequência não tinham filhos.

Do espaço, não havia sombra sobre a terra como sois golpeando a superfície em diferentes ângulos. As temperaturas do planeta eram moderadas para aquecer, ainda que pudesse fazer frio nas montanhas mais altas. Perto do palácio real na base das montanhas, a terra era vermelho escuro e cheia de nutrientes para manter as árvores colossais da selva no sul. Com três sois, o planeta recebia uma grande quantidade de luz. Parte da vegetação era tão grande que a nave espacial podia caber dentro de um tronco de árvore.

Os dois sois amarelos eram grandes para as plantas, mas a radiação azul afetava as pessoas. A radiação alterou a genética dos homens, e mulheres nascidas em Qurilixen eram raras. Talvez um em cada mil nascimentos fosse uma fêmea Qurilixen. Se não fosse pelo comércio nupcial, seu povo teria sido extinto gerações atrás.

O casamento era um assunto complicado. O fato de que não tinha mulheres fazia com que o serviço das Corporações de Noivas da Galáxia fossem importantes. Em troca o Noivas da Galáxia organizava o transporte de mulheres dispostas a se casarem com um desconhecido, seu povo extraia o minério necessário para fazer combustível de alta qualidade. Dado que os Draig raramente saíam do planeta, não utilizavam o minério para se locomoverem, o que na realidade era um uso prático para o mineral.

O próximo Festival de Reprodução seria em breve e Mirek iria assistir, e assim seria por anos e anos, até encontrar uma esposa. Esta seria sua quarta cerimônia. Devido a má sorte, esperava que esta fosse outra tentativa falida. Como todos os homens, queria uma esposa, ansiava por uma. Era seu dever casar-se e ter filhos, para levar o nome da família Draig e sua cultura.

Se Mirek fosse honesto consigo mesmo, iria admitir que desejava mais que continuar a linha familiar. Queria toda a experiência com uma mulher. O sexo que teve, foi mais um esforço físico sem sentido com mulheres de outros mundos. Queria mais. Queria uma mulher que acordasse a seu lado, sussurrasse seu nome, risse com ele, o honrasse com filhos, o agraciasse com sorrisos e toques suaves e...

Mirek franziu o cenho, não permitindo que seus pensamentos fossem a deriva com tais coisas. Os deuses não o haviam abençoado. Também não abençoaram seus irmãos. Era uma sombra escura que caía sobre a honra de sua família. Era muito possível que sua linhagem familiar terminasse com sua geração.

Para seu irmão mais velho, Bron, este ano marcava sua sétima tentativa de encontrar uma noiva. Sem lugar para dúvidas, o Gran Duque estaria em um estado de animo vil durante o Festival. O segundo mais velho, Alek, enfrentava sua quinta tentativa. Sobrava o mais novo, Vladan. Era o primeiro ano de Vlad. Mirek quase se sentia mal por seu irmão mais novo. Lembrava-se bem da esperança e o entusiasmo com que compareceu em seu primeiro Festival. Não havia nenhuma razão para acreditar que a sorte de

Vlad seria diferente de seus irmãos quando se tratava de uma companheira de vida.

Uma benção não intencional este ano eram os quatro príncipes reais, os príncipes Draig, que buscavam uma noiva pela primeira vez. Sua assistência real foi notificada por parte da família de Mirek.

A ideia de uma cerimônia de casamento apenas o cansava.

—Que bom falar com você Lorde Miroslav, Magistrado de Draig. Estamos de acordo com a proposta de enviar à família real as considerações dos termos de nosso acordo no presente documento.

Ao ouvir a voz firme, Mirek se voltou. Deixou que todos os pensamentos de casamento saíssem de sua mente enquanto se concentrava em suas funções. O povo de Lithorian era uma raça tediosa, de pequena estatura e grandes modos. Custou a Mirek anos de treinamento para aprender a etiqueta Lithorian básica. No entanto, valeu a pena. Produziam o melhor chocolate na galáxia e cada mulher no planeta quase ficava louca por apenas um deles.

Mirek desviou o olhar para a esquerda, inclinou a cabeça para o lado e respondeu: — Agradeço ao povo Lithorian, em nome do meu povo Draig, BrunMonke de Lithor — Mirek estendeu as mãos, as palmas para cima. Uma grossa pilha de pergaminho se colocou entre eles.

— O documento com a proposta, Lorde Miroslav, Magistrado de Draig — Disse Barun.

— Obrigado ao povo Lithorian, agradeço novamente, BarunMonke. Pessoalmente entregarei nas mãos do Príncipe Olek, o Embaixador de Draig.

Mirek não invejava seu primo, o príncipe. A proposta seria apenas a primeira de várias centenas de paginas com valores de negociações que, basicamente, eram simples, a troca de minério por chocolate.

— Conforme acordado — Reconheceu Barun. — A ponte será colocada entre nossas naves se está disposto a me seguir, Lorde Miroslav, Magistrado de Draig.

— Agradeço ao povo Lithorian novamente, BarunMonke — Mirek suspirou, tentando lutar contra a dor atrás de seu olho direito. Era a mesma dor de cabeça quando fazia frente as negociações particulares. Uma pena que não fosse em uma nave da Galáxia Playmate cheia de bonitas mulheres solitárias. Que distração melhor para tirar sua mente da próxima decepção?

Ossos dos deuses, ele sentia falta da sensação de pele suave e doces lábios, inclusive se tratando de apenas liberação física. Prazeres fugazes eram melhores que nenhum prazer.



Festival de Reprodução, próximo ao Palácio de Draig, planeta de Qurilixen.

Riona piscou um olho para o tripulante do Noivas da Galáxia. Apesar de toda a sessão reservada para as noivas ter sido automatizada para assegurar a carga nupcial sem incidentes, os trabalhadores não ficaram isolados. Não demoraram muito para entrar no sistema interior de uma unidade de beleza e começar uma conversa com qualquer membro da tripulação, o que deu lugar a jogos que por sua vez deu lugar a uma vitória natural, que levou Riona a conseguir uma saída particular para fora da nave longe do desfile de noivas.

— Obrigada Charl — Disse ela. — Lembre-se que deve cuidar de sua boca.

— Se não está procurando um marido eu poderia usar minha boca em você — O homem ofereceu.

Riona riu.

— Melhores jogadores tentaram. Confie em mim, não sou o tipo de problema que um homem como você pode manejar.

— Provavelmente tenha razão, especialmente quando está usando um vestido assim. Nos vemos no voo de volta — Ele sorriu e fechou a escotilha, deixando-a sozinha no planeta alienígena primitivo.

Riona sorriu. A boca de Charl não era seu único talento. Uma vez que voltasse, ela se asseguraria que eliminasse seu nome e o de Aeron da base de dados do Noivas da Galáxia.

A tripulação estava fazendo uma exploração para se assegurarem que nenhuma das noivas saísse clandestinamente da nave. Inclusive se pudesse, Riona não queria ficar na nave. Tinha muita diversão no novo planeta. Além disso, a ideia de Aeron caminhar entre duas filas de homens bárbaros sexys, era algo digno de se ver. Apenas a ideia fazia Riona rir.

Para combinar com outras mulheres a espera de sua saída particular, Riona teve que se vestir como uma possível noiva, fina seda e renda do vestido tradicional de Qurilixen. O tecido se agitava contra seu corpo quando se movia, abraçando seus quadris enquanto a saia fluía ao redor das pernas em finas tiras. Os sapatos eram suaves, quase muito suaves para caminhar sobre o chão. Não que tivesse a intenção de caminhar pelo bosque. Por sorte, fazia calor, porque o corpinho do vestido tirava o melhor de seus seios sem mostrar os mamilos. Normalmente, ela não usava vestidos, mas este não a incomodava. Riona gostava de disfarces.

O que não gostava muito era a forma como as fitas nos braços se esticavam sobre suas costas como punhos largos para manter os pulsos presos. As tiras terminavam em seus antebraços e ficavam penduradas nos cotovelos. Tinha liberdade suficiente de movimentos para ir para frente, mas não podia levantar os braços sobre sua cabeça e se tentasse arremessar, a seda a impediria.

A noite reclamou o pequeno planeta, convertendo a terra em algo de cor vermelho escuro e brilhante. Ao parecer, este mundo apenas tinha uma noite no ano, o que fazia com que o Festival de Reprodução fosse especial. Mas ela ouviu falar sobre os estranhos

costumes que apenas permitia o casamento passarem da escuridão pela luz de um cristal brilhante.

Para Riona foi fácil orientar-se, enquanto a nave enfrentava um vale cheio de tendas em forma de pirâmide, decoradas com bandeiras tremulando. Uma única grande lua brilhava no céu. Fogueiras lançavam luz pelo vale, parecendo prender o fogo. Encantava-a o primitivismo de tudo.

Sorrindo maliciosamente, para ninguém em particular já que estava sozinha, Riona começou a dançar no ritmo da musica ao longe, escondida pelas sombras da nave. Esta noite iria ser muito divertida.



— Esta noite é um assunto sério — Disse o ancião Bochman. Era seu discurso habitual, um que Mirek teve o infeliz prazer de memorizar. — Para aqueles de vocês que forem abençoados com uma noiva, será uma das noites mais difíceis de suas vidas.

Com referencia as dificuldades alguns homens riram entre dentes. Bochman arqueou uma sobrancelha até que a reação juvenil se acalmasse.

— Somos Draig — Disse Bochman. E deixou que seus olhos mudassem de cor, para o dourado de seu dragão, para dar mais significado a declaração. — Somos fortes. Somos valentes. Atuamos por instinto. Coloquem uma batalha diante de nós e vamos lutar.

Coloquem um Var traidor diante de nós e vamos matá-lo como o gato nojento que é. Ninguém duvida de nossa valentia, meus companheiros Draig, mas esta noite serão colocados à prova, além de todos os limites. Devem lutar contra seus instintos, lutar contra seus desejos mais íntimos e absterem-se de reclamar o único que querem mais que qualquer coisa em sua vida.

Os potenciais noivos ovacionaram de forma brusca. Mirek desceu os olhos para o chão. Com ar ausente, tocou o cristal em seu pescoço. No dia em que nasceu, seu pai foi até o lago de Cristal, mergulhou e tirou o cristal do fundo. Mirek, como todos os Draig, usava o cristal desde então. Mas não era apenas um costume. Era a forma como recebiam a vontade dos deuses. Quando vissem sua noiva, o cristal brilharia, assinalando seu destino.

Os homens aplaudiram mais forte, Mirek ainda apenas olhando. Sabia que estavam emocionados, mas não se podia esperar que ficasse animado em uma noite que seria em vão.

A medida que os noivos se dirigiam para as filas de recepção, Mirek seguiu seu irmão mais velho, Bron, para o lado dos terrenos do Festival. A música familiar e a risada do povo soavam atrás deles. Os casais casados e os muitos jovens para participarem, ficavam atrás e gritavam para os noivos.

Como era tradição, usava um pedaço de pele na cintura, um bracelete de ouro ao redor de seu bíceps, uma máscara de couro negro para esconder seu rosto da testa até o lábio superior e o colar pesado de cristal. Apesar das brincadeiras, o povo não estava quase nu. Diferente dos noivos, os espectadores usavam a túnica

tradicional.

Os noivos pararam, formando filas a medida que enfrentavam-se. As noivas caminhariam entre eles. Mirek tomou seu lugar e esperou.

Talvez este ano fosse diferente. Talvez este fosse o ano no qual todos encontrariam suas noivas. Mirek odiava a esperança e, no entanto, estava ali sentindo-a. Fogueiras lançavam luz à zona de relevo, mas não precisavam no fogo para ver. Como um shifter, os olhos podiam facilmente ver as noivas dentro da porta aberta da nave de luxo do Noivas da Galáxia. Concentrou-se em cada mulher, a espera de uma faísca dentro dele, algum indício de que seria abençoado. Não aconteceu nada.

— Preferia enfrentar a batalha — Mirek disse à Bron. — Está antecipação é uma tortura.

Bron assentiu.

— Não posso acreditar que nosso irmão mais novo não precisa estar aqui nas filas de saudação. É quase risível que Vladan tenha encontrado sua esposa antes de começar sua primeira cerimônia e aqui estamos novamente.

— Sim — Mirek riu entre dentes, ainda que não estivesse com humor.

Antes da cerimônia, o rei ordenou que se apresentassem à filha de um amigo dignatário estrangeiro. Ao parecer, Lady Clara de Redding estava acima de assistir ao festival primitivo e se negava a

casar com outro que não um nobre. Não mostrava nenhuma emoção em seu rosto. De fato, quando o cristal de Vlad brilhou, ela simplesmente assentiu, deu as costas e saiu da tenda. Mirek nunca diria em voz alta, mas ficou contente de Clara não ser sua noiva e sentiu pena de Vlad.

Mirek continuou: — Eu não invejo esta noiva. Apenas espero que aquilo seja uma pintura em seu corpo e não sua pele de verdade. Ela vai assustar as crianças e fazê-los ter pesadelos.

— Eu não vi a pintura. Estava muito ocupado olhando sua cabeça. Acha que aquela torre esconde algum crânio? — Perguntou Bron.

— Nossos sobrinhos nascerão com crânio em forma de pirâmides — Mirek falou. Seria lamentável que os únicos herdeiros de sua linha familiar fossem deformados de tal maneira, mas sabia que não deveria questionar o juízo dos deuses, especialmente esta noite.

Seu irmão não parou de falar e Mirek respondeu automaticamente, ainda que não estivesse prestando atenção ao que dizia. As mulheres haviam começado a fazer seu caminho desde a nave até eles. A linha tênue de esperança tentou sair à superfície quando a primeira se adiantou. Observou os rostos femininos enquanto se moviam passando e a cada oportunidade não sentia absolutamente nada. Nada se agitava dentro dele. Não havia conexão. Não iria reclamar nenhuma como sua. Claro, eram muitas, e poderia passar a noite em suas camas em atividades físicas, mas nenhuma indicava que fosse sua companheira. Então, quando a

última noiva fez seu caminho através da fila, olhou para baixo para ver seu cristal descansando contra sua pele. Ele não foi abençoado.

A dor que crescia dentro dele, era quase muito para suportar. Iniciava-se no peito, irradiava do coração para o resto do corpo. A tensão se reunia ao longo da parte posterior do pescoço e ombros. O mundo ficou tedioso e sombrio. Aconteceu novamente. O que fez para merecer este tratamento dos deuses? Trabalhava duro. Cumpria seus deveres para com seu povo. Vivia uma vida justa e equilibrada. Lutou contra os Vars quando seu tio, o rei, ordenou. O que mais poderia fazer?

O que mais poderia fazer?

O que posso fazer?

Mirek engoliu o nó em sua garganta, resistindo a vontade de gritar. Não havia nada que pudesse fazer. Estava condenado a ficar sozinho.

Ao ver os noivos começarem a se mover nas filas, olhou para Bron. O cristal de seu irmão brilhava, pulsando com a luz. Rapidamente voltou sua atenção para o extremo da fila onde Alek esperava. Ele também tinha um cristal brilhando. Uma avaliação rápida lhe disse que os quatro príncipes também foram abençoados. Quatro primos, os três irmãos, todos abençoados. Mirek era o único sem uma companheira. O único.

Sozinho.

O que mais poderia ter feito?

O nó regressou, desta vez para estabelecer-se em seu peito. Tinha que ficar feliz por sua família e ele ficaria... logo. Mas agora, no momento da desilusão, apenas podia sorrir para felicitar aos outros por sua boa sorte. Uma coisa era ficarem juntos e sozinhos, mas agora a luz da boa sorte de seus irmãos. Mirek estava realmente e verdadeiramente sozinho.

Porque os deuses me negam? O que mais poderia ter feito?



Riona esperou a primeira das noivas caminhar, antes de se mover para a fila da festa que estava em uma plataforma elevada. Foi fácil caminhar através dos terrenos do Festival, enquanto a atenção de todos estava na nave visitante. Riona se alegrou de evitar esta parte da cerimônia. A última coisa que queria era que um bárbaro gostasse dela, especialmente quando os viu mais de perto. Guerreiros bronzeados, com corpos de soldados melhorados geneticamente, não eram um tipo manejável. Tipos como Charl, ela podia manipular porque não havia absolutamente nenhuma atração de sua parte. E se a manipulação não funcionasse, podia levá-los a uma briga. Mas estes bárbaros? Guerreiros treinados que provavelmente tinham talentos naturais? Não, obrigada. Era melhor evitar problemas antes de começarem.

Que estranha era a vida. Deveria estar aproveitando os cinquenta mil créditos espaciais. Em troca, estava cheia de dívidas, escondida em um planeta primitivo... com sua irmã. Sua irmã.

Riona soltou uma breve gargalhada. Aeron neste planeta era digno de se ver. Sua ordenada e tensa irmã, provavelmente estava correndo aos gritos para a nave. Ela apenas desejava que a visão não custasse cinquenta mil créditos espaciais.

Cinquenta mil? Em que galáxia iria encontrar esta quantidade de dinheiro? Sua risada sumiu para franzir o cenho. Não que desejasse, mas estava em sérios problemas. Quando corresse a notícia de que fugiu da aposta com Rango— e ele iria garantir isto — não poderia mais encontrar nenhum trabalho. Sem jogos com altas apostas ou trabalhos legítimos, não iria conseguir o dinheiro.

O som da musica e vaias a tirou de seus pensamentos. Riona não era de ficar pensando no que não poderia mudar. Ver seu mundo natal explodir foi uma dura lição e depois disto nada mais realmente se comparava.

Riona gostava deste povo alienígena. Pareciam saudáveis. Não havia muitos planetas que davam as costas aos avanços tecnológicos e científicos.

Ao ver sua irmã na fila de noivas, com a cabeça abaixada e os passos curtos, Riona riu. Aeron parecia absolutamente mortificada. Riona se perguntou se sua irmã inclusive via os homens quase nus, por assim dizer. Aeron passou seu tempo no quarto olhando arquivos, mantendo-se isolada de outras formas de vida. De certo modo, Riona entendia. Aeron decidiu se afastar para não se aproximar demais de ninguém. Era uma maneira de se proteger da dor do que aconteceu. Riona optou pelo contrário, rodear-se de vida e distrações para deixar de pensar nas coisas. A vida era dura,

brutal e injusta e iria espremer até a última gota de prazer que poderia antes que a matasse. A única maneira de se assegurar que vivia, era se sentir viva. Do contrário, não era nada e não tinha nada, e preencheria o vazio até se afogar nele.

A multidão se acalmou. Ao ver o véu sobre os cabelos de Aeron se levantar, Riona franziu o cenho. Esqueceu-se de seu véu curto. Com sorte, ninguém perceberia. Um empregado passou com ela com uma jarra de vinho. Riona estendeu o copo para que ele servisse.

— O quê? — Perguntou.

O homem sorriu.

— A última respiração da dama solteira.

Riona levou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada.

— Ah! Isto não tem preço. Adoro este lugar.

Ao ver seu bom humor, o sorriso do homem aumentou. Fez um gesto para a comida ao longo da mesa.

— Coma. Beba. Divirta-se minha dama.

Não iria rejeitar a comida gratuita, Riona serviu-se de carne do pão azul de Qurilixen. O vinho era doce, quase muito doce, mas com um nome como este, não pode resistir. O vinho a parte, ela realmente gostou da comida alienígena. A comida de verdade tinha mais sabor que as coisas que saiam de um simulador.

Riona desfrutava muito. As noivas sussurravam e riam

enquanto enchiam a mesa e se misturavam as pessoas. Algumas mulheres paqueravam com os empregados bonitos. As fitas que seguravam seus pulsos deixavam suas manobras difíceis. Deixou que um dos empregados lhe desse comida na boca quando não pode chegar a ela.

O ritmo baixo, eufórico da música tomava seus sentidos. Os Draig sabiam como fazer comidas, licores, fogueiras, homens meios nus. Quando os noivos bonitos decidiram reclamar suas noivas, as mulheres escolhidas foram sem protestos. Riona não entendia. Tudo bem, assim, que em teoria, entendia o desejo de estar com um homem, mas não sabia como estas mulheres podiam simplesmente escolher um tipo baseado em um cristal brilhante depois de dois segundos. Elas não sabiam nada sobre eles. Os noivos podiam ser os príncipes, do qual ouviu rumores ou empregados, soldados. Podiam ser psicóticos, mentirosos, enganadores ou piratas. Podiam estar doentes, serem abusadores ou terem alguma prática sexual estranha. E os noivos não tinham forma de saber que tipo de loucura eram propensas as suas noivas. Tanta fé cega. Tantos casamentos arranjados.

O último dos homens chegou até a mesa. Em lugar de escolher uma noiva, ele moveu-se e parou de frente para Aeron. Seu colar de cristal brilhava, mais ainda quando se aproximou de sua irmã. Aeron e este homem? Não. Não pode ser. Aeron sabia o preço de encontrar alguém para acoplar-se fisicamente. O jogo e a paquera era uma coisa, mas isto não era coisa de Aeron. O sorriso de Riona vacilou um pouco antes de contê-lo. Ela forçou um sorriso que não sentia, a espera de Aeron enviar o homem para longe.

Aeron enviaria o homem para longe, não é?

O homem tocou o rosto de Aeron e pediu que o seguisse. Os olhos de Riona foram para sua irmã. Se Aeron sequer piscasse, Riona saltaria para a mesa e a salvaria. Seu corpo ficou tenso, pronto. Riona forçou um sorriso maior e fingiu rir de algo que a mulher ao seu lado dizia. Seu sorriso sumiu quando Aeron desapareceu pelo caminho de terra até as tendas. Um empregado se aproximou dela, tentando conversar com ela. Riona franziu o cenho, fazendo sinais para ele se afastar.

Ela olhou para longe, a espera de Aeron voltar. Não o fez.

Bom jogo, Aeron, fazendo-me pensar que se casaria. Ha ha. Muito engraçado. Volte agora. Riona engoliu, desejando em silêncio que sua irmã voltasse para ela. *Volte. Tem sua vingança comigo, não disse que deveria ser uma noiva.* A qualquer momento...

— Senhoras agradecemos sua disponibilidade — Anunciou uma mulher. Se o homem atrás dela fosse uma indicação, era uma das alienígenas casadas. — Por favor, aproveitem a festa e depois podem ir para a nave do Noivas da Galáxia que as espera ao por do sol.

Algumas mulheres se dirigiram imediatamente para a nave. Uma mulher começou a chorar por sua má sorte. Riona estava aturdida, não iria aproveitar a celebração. Sua irmã escolheu um homem.

Enquanto abria caminho através da zona do acampamento, mantendo-se longe do Festival, Riona passou por alguns noivos sem

companheira. Pedacos de pele estavam presos em seus quadris. Braceletes de ouro intrincado estavam nos bíceps musculosos. De seus pescoços se penduravam cristais sólidos presos por tiras de couro. A luz do fogo brilhava em seus corpos oleosos. Os machos de Qurilixen eram cada centímetro da classe guerreira que diziam ser, alguns inclusive pareciam uma torre de quase dois metros de altura. Podia ver a apelação, mas se casar com um? Renunciar a uma longa vida por uma noite de paixão?

— Não o faça Aeron — Murmurou Riona, indo em direção a tenda que sua irmã desapareceu. Apesar das brigas, Riona não desejava que sua irmã morresse. — Não me deixe passar uma eternidade sozinha neste universo.

Capítulo 3

O amanhecer chegou em uma neblina verde suave de luz difusa. Riona esperou quase toda a noite por sua irmã para embarcar na nave. Aeron não voltou. Agora, enquanto a tripulação fazia as últimas chamadas para o embarque, Riona tinha que tomar uma decisão. Podia sair do planeta ou encontrar Aeron. Sua irmã apenas lhe pediu para levá-la à Qurilixen, nada mais. Riona tecnicamente podia sair com a consciência tranquila.

Observou a rampa subir e os motores sendo ligados. Logo a nave sairia e Riona continuava em pé sobre a terra vermelha do planeta primitivo. Não havia uma decisão a ser tomada. Aeron era sua irmã. Pedindo ou não, Riona iria ajudá-la.

Durante a noite, rasgou as fitas dos braços. Ao final, decidiu que o vestido era realmente irritante. Não permitia que ela se misturasse à multidão, considerando que todos que viu usavam uma roupa do tradicional de Qurilixen. Quando fez seu caminho ao redor do acampamento, recebeu olhares curiosos. Riona caminhava com um propósito, com a esperança de que ninguém questionasse sua presença.

A plataforma do banquete da noite anterior foi desmontada e agora um palanque baixo estava em seu lugar. Um casal real com roupas púrpuras presidia a multidão no meio do cenário. As coroas apontavam seu nível. Riona olhou para as joias, desejando ser uma

ladra hábil. No mercado agora, podia conseguir vários milhões por elas. Se Aeron tivesse razão e salvasse este planeta, talvez pudessem cobrar uma recompensa. Isso seria percorrer um longo caminho para liquidar sua dívida.

Riona respirou fundo, ao instante apagou o pensamento. Não iria explorar a tragédia. Podia ser muitas coisas, jogadora, delinquente, aventureira, má irmã, pirata louca, mas não tiraria proveito da vida dos outros.

Ao redor do rei e da rainha, vários homens e mulheres os ouviam. Alguns eram políticos sem dúvida. As pessoas se reuniam para ver, ainda que não soubesse se estiveram na festa na noite anterior. Ela bem podia adivinhar que a maioria dos que celebraram dormiam pelo excesso de bebida.

O movimento da multidão chamou sua atenção, mas era muito difícil ver o que estava acontecendo de onde estava escondida. Se queria ver sua irmã, precisa se aproximar.



Mirek passou a noite sozinho olhando para o acampamento do Festival de um precipício sobre vale. Normalmente, seus irmãos se reuniam ali, mas todos tinham novas noivas. Licor e tristeza eram uma companhia dura e seu mau humor não diminuiu com a saída do sol. Apesar disto, ele conhecia seu dever. A luz do sol trouxe uma sensação de solidão, quando contemplou a primeira aurora de felicidade de seus irmãos.

— Muitas bênçãos, meus irmãos — Ele sussurrou. Sua autocompaixão não iria além deste momento. Iria enterrar a dor profunda e voltar para o trabalho, porque isto era o que tinha. Trabalho. Dever. Trabalho. Dever. O ciclo sem fim sem sentido, sem esposa e sem filhos para compartilhar sua vida.

Depois de desmontar o acampamento improvisado, se dirigiu novamente para o vale para ver seus irmãos anunciarem seus compromissos. Sua presença na multidão mostraria apoio. Como poderiam os demais entender o difícil que era ele estar ali?

Descer o vale era mais fácil em sua forma de dragão. Respirou fundo, deixando que a pele dura de cor marrom escura do dragão abrisse caminho por sua pele. Uma cresta apareceu em sua testa e nariz. As presas se estenderam na boca e garras cresceram de suas unhas. Seu corpo permaneceu relativamente da mesma forma, mas ficava mais forte desta maneira, mais duro. Em sua forma de dragão, podia se mover com grande agilidade e não duvidou em saltar. Colocou os pés para frente e para trás, como um pêndulo, caindo pouco a pouco, suando o peso de suas mãos. Depois de um momento, chegou na parte inferior.

Ao instante, concentrou-se em seus instintos, avaliando o redor. Era um velho costume, desde sua juventude quando foi treinado para lutar. As cerimônias tinham começado. Um casal fazia amor no bosque a poucos quilômetros a sudeste. Os pássaros cantavam o que significava que todos estavam bem a oeste. E... passos.

Havia algo raro na forma como a pessoa se aproximou. Os

passos eram muito leves e comedidos. Mirek franziu o cenho. Poderia um Var ter se atrevido a comparecer a festa? O shifter gato dominava a parte sul. O Rei Attor seria um tolo ao enviar seus soldados para perto do palácio Draig. Ouviu um momento mais. Os pássaros não cantavam para anunciar um Var.

Curioso, mas preocupado, seguiu o som. Pela primeira vez desde a cerimônia falida, sua mente se distraiu com algo mais que a miséria autoindulgente. As batidas de seu coração aceleraram. Talvez estivesse um pouco bêbado ou muito cansado, ou emocionalmente esgotado, mas pensou detectar o cheiro leve de uma mulher na brisa. Ele a seguiu, sem pensar. Todos seus sentidos se concentraram no som de seus pés. Sua respiração se aprofundou, sentiu uma estranha sensação de excitação.

— Bem vinda à família Draig, Lady Aeron. Espero que goste de sua nova casa — A voz da rainha anunciou desde o cenário cerimonial. Uma noiva acabava de ser apresentada ao Conselho de Anciãos. Mirek ouviu além do som enquanto seguia sua presa.

— Aeron — A palavra foi suave, quase impossível ouvir. — Aeron o que você fez?

Concentrou-se na voz feminina, buscando a portadora pressionada contra um poste. No alto, a bandeira tremulava com a brisa. Ele estreitou os olhos, fixando-se em cada pequeno detalhe. Usava um vestido de noiva. No entanto, viu todas as mulheres. Tinha certeza de que teria se lembrado da cor marrom profunda do cabelo e as exuberantes curvas dos quadris.

Como se sentisse seu interesse por ela, a mulher passou as mãos pelos cabelos movendo-os levemente. Mirek não pode evitar sorrir quando a luz do sol ondulou por ele. Sua testa golpeou contra o poste. Aproximou-se mais. Não ouviu sua aproximação enquanto falava sozinha na língua estelar universal.

— Maldição Aeron. O que fez? Este não era o plano.

Plano? A mulher deveria saber que estava predestinada pelos deuses a se casar na cerimônia. Ele apenas não a viu. Não era de estranhar que agora estivesse irritada.

Mirek sentiu o cheiro do perfume exótico proporcionado pelo Noivas da Galáxia. Respirou fundo, aproximando-se mais. Ficou observando seu traseiro.

Como se o sentindo, olhou em sua direção. A mulher ficou rígida e soltou um pequeno grito de surpresa. Percebeu que ainda estava em forma de dragão.

Mirek mudou suas feições.

— Não tenha medo.

A mulher ficou quieta, mas ele não sentiu medo nela, com a visão de sua mudança física. Murmurando ela disse: — De onde veio? Não ouvi... ouvi... vi.

Olhos marrons claros encontraram os seus. Sua boca continuou movendo-se, mas nenhum som escapou dela quando o olhou. Era talvez a criatura mais impressionante que já viu. Como a perdeu durante a cerimônia? Apenas sua proximidade provocava

um interesse forte, deixando-o duro entre as pernas. Não, era algo mais que luxúria. Ele a sentia em seu interior. A energia entre eles se rompeu. Inclinou-se para ela, atraído por seus olhos, seu cheiro, seu fôlego. Seus lábios se separaram. Piscou.

— Realmente verde — Ela buscou seu rosto, olhando fixamente seus olhos. O contato de sua mão era como céu. Isso o aqueceu e enviou um arrepio por ser corpo ao mesmo tempo.

— Como faz isto? — Disse movendo-se para acariciar seu rosto enquanto ela fazia o mesmo.

— Não sei — Sussurrou ela, aturdida como ele.

— Sente? — Perguntou.

— Sim — Ela suspirou.

Seus lábios estavam ali, esperando. Mirek gemeu suavemente, sem preocupar-se onde se encontrava. Ele a beijou com força e ela permitiu. A atração magnética entre eles aumentou, juntando seus corpos. De alguma maneira, soube que roubou seu fôlego e a deixou ir. Ela abriu a boca para tomar ar. Seu peito se movia contra ele. O sabor de sua língua em seus lábios. Mãos impacientes conseguiram rasgar a roupa dela. Ele flexionou os dedos.

Ao ver o suave resplendor contra sua mandíbula, olhou para o cristal. A pedra brilhava. Ele a encontrou. Sua benção.

O som de vozes o fez voltar para a realidade, ao menos o suficiente para que pudesse raciocinar sobre o que estava acontecendo. Por muito que odiasse, a deixou ir pelo bem da

decência. A lembrança de seu corpo contra o dele fez arder seu membro.

Encheu-se de urgência. Tirou a máscara na noite anterior. Isto foi um erro. Não estava acontecendo da maneira correta. A tradição ditava que passariam a noite juntos em uma tenda de acampamento. Supunha-se que deveria tirar a máscara, um símbolo de sua aceitação por ele e logo conversariam e iriam se explorar sem a consumação. Pela manhã, formalizariam seu compromisso e quebraria o cristal consolidando o vínculo. Apenas então poderiam se reunir nos mais glorioso e luxurioso ato.

Não podia esperar outro ano por ela. Já se sentia como se fosse explodir. Sem dúvida, o fato de todos seus irmãos e primos terem encontrado companheiras significava que era seu momento também. Muitas coisas podem acontecer em um ano. Talvez não quisesse esperar por ele. Seu corpo não podia esperar para reclamá-la, não com a lembrança de sua entrega e o sabor de seu beijo.

— Qual seu nome? — Mirek exigiu. O desespero o enchia. Tinha que agir.

— Riona Grey.

— Estava te esperando Riona — Sussurrou. — Mas não posso esperar mais um ano. Com certeza os deuses programaram que a encontrasse este ano, como aos meus irmãos. Sinto você profundamente em mim.

Ela piscou, sem responder. Sua atenção se voltou para o cristal e logo para seu rosto. O olhar vidrado significava que o cristal

estava hipnotizando-a.

— Vamos — Disse com impaciência.

O rei não estava quando Mirek a levou para o cenário. Colocou sua noiva diante de sua tia.

— Rainha Mede, apresento minha noiva, Lady Riona Grey.

A rainha olhou o traje nupcial da mulher com curiosidade. Não era costume usar estas roupas de manhã, mas também não havia uma lei que proibisse. Mirek trocou de roupa por uma calça, mas não usava camisa. Mede olhou para trás de seu trono buscando seu marido. Quando o rei apareceu, ela disse: — Continue.

Mirek pegou o cristal de seu pescoço e colocou na mão de Riona.

— Quebre-o.

Ela levantou o cristal brilhante, observando-o e logo o agarrou com as duas mãos. Ao pressionar o polegar para cima, partiu-o em dois. A luz sumiu. A multidão aplaudiu.

— Ai — Riona ofegou, colocando o polegar na boca. Mirek detectou cheiro de sangue. Cortou-se. Piscou pesadamente, olhou para ele e logo para a multidão. — O quê...? O que estou fazendo aqui?

— Bem vinda a família Draig, Lady Riona. Espero que goste de sua nova casa. — Disse a rainha.

Confusão passou pelo rosto de Riona enquanto olhava para a

rainha e logo para Mirek.

— Mas...?

A rainha se levantou do trono e foi até Mirek. Colocou a mão sobre o braço de seu sobrinho, apertou com força. Não havia nenhuma indicação de que ela estava irritada e sorriu para eles. Sussurrando ela ordenou.

— Mirek, há uma razão para enviarmos roupas limpa para as tendas. Pode desfrutar de sua noiva em um estado tal, mas deixe qualquer jogo que esteja fazendo e lhe dê um vestido — Ela olhou para a roupa. — E troque sua roupa também. Parece que está a ponto de correr para sua casa com esta mulher atrás. Esperava algo melhor de você, Embaixador.

Mirek assentiu, incapaz de evitar um sorriso de emoção.

— Sim, minha rainha. Ela pode ter o que desejar.

— Bom, vá com ela. Se descobrir que não a está tratando como devido, não vou ficar contente — A rainha disse e voltou para seu assento justo quando o rei voltou a aparecer. O casal real falou em voz baixa enquanto a rainha explicava o que aconteceu em sua ausência.

— O que estou fazendo aqui? — Sussurrou Riona. Uma pequena linha de sangue escorria de seu dedo levantando, mas ela não parecia notar.

Mirek a pegou pelo braço e a levou rapidamente para longe.

— Não se preocupe. Já está feito. Estamos bem. A benção foi recebida.

— O que fez? — Perguntou ela, enquanto ele a empurrava para longe da multidão. — Benção?

— Nada aconteceu — Disse. — Estamos bem.

Riona soltou o braço dele, negando-se a olhar em seus olhos.

— Quem é você, homem louco? Que benção?

— Lorde Miroslov, Magistrado de Draig — Respondeu Mirek. Alegria explodiu dentro dele, enchendo seu coração. Nada podia acabar com sua felicidade. Nada. — Pode me chamar de Mirek. Sou seu marido. Estamos casados.



Eu sou seu marido. Estamos casados.

Riona olhou para o homem desconcertante diante dela. Com certeza isso não foi o que ouviu. Sua mente sentia-se um pouco borrada, como quando passava três dias bebendo depois de um torneio intergaláctico. Teve a estranha impressão de que beijou este homem e gostou, mas era impossível. Não beijava estranhos, não importava o quanto bêbada ficasse ou quanto sexy ele fosse.

— O que aconteceu? — Perguntou. — Em um momento estava vendo minha irmã cometer um erro muito estúpido e no seguinte sou eu no cenário com um corte no dedo e pessoas gritando. O que

por toda generosidade de Jareth esta acontecendo aqui?

— Não conheço este Jareth.

— É apenas um modo de dizer. Onde está minha irmã? — Perguntou ela. — Tenho que encontrá-la. Um tipo estava tentando se casar com ela.

— Se ela esta aqui, a encontraremos — O tipo Mirek sorria. Afastou-se dele, um pouco preocupado com sua saúde mental. Acrescentou. — É realmente uma benção. Sua irmã está casada. Meus irmãos e primos se casaram. Tenho certeza que logo poderemos convidá-la a nossa casa no castelo da montanha.

Por acaso o homem dragão seminu e louco acabava de dizer que queria levá-la para as montanhas? Seus pais poderiam ter explodido, mas Riona tinha certeza que ouviu algo em sua infância sobre andar com estranhos para lugares isolados.

— Não ficou assustada com a mudança — Suas palavras eram mais uma afirmação que uma pergunta.

— Deveria? — Ela olhou ao redor, sem preocupar-se com um planeta cheio de shifters. Em sua sociedade moderna, todos era um estrangeiro. Ela era uma estrangeira. Pelo que sabia, tinha presas e cuspiam veneno. Não era verdade, mas seria um truque útil.

— Desmontaram as tendas — Disse atraindo sua atenção. — Mas vou encontrar um lugar para poderemos trocar de roupa para algo mais apropriado.

Riona olhou o vestido ridículo que usava e ignorou o pequeno

arrepio de prazer que a percorreu. Lambeu os lábios, sentindo uma estranha pressão.

— Você não vai me arrumar outra roupa.

— Quer manter o vestido? Não há nenhuma lei que o proíba. Pode ficar com o vestido para sempre, minha noiva, o que quiser — Ainda sorria.

Ele era um homem bonito. E seus olhos, tão verdes que a lembravam a... bom, na verdade não a lembrava de nada. Em todas suas viagens, nunca viu olhos tão cativantes e olhando diretamente para ela, que era difícil respirar.

— Tenho o outro vestido — Disse e parecia querer agradar. — O tenho no meu acampamento, se quiser ver mais tarde.

Riona estava a ponto de dizer algo. Apertou os lábios com força e os dentes também para evitar dizer alguma palavra. Quando a temperatura da superfície do planeta ficou tão quente? Seu calor corporal disparou. Sentiu um arrepio. Quando o planeta começou a lhe dar arrepios?

— Não entendo a expressão — admitiu. — Quer vê-lo agora.

Sim, por favor. Agora, por favor.

— Hum, sabe o que queria... Lorde Mirek, verdade? — Riona deu mais doce sorriso. Precisava colocar distância entre eles. — Queria algo para beber. Algo realmente forte. Foi uma noite longa.

— Noite longa? Sim, sinto muito, não te encontrei na fila de

recepção, minha dama. Foi uma noite longa para mim também — Seu sorriso diminuiu. — Mas vamos ser felizes. Prometo que farei tudo ao meu alcance para vê-la feliz.

— Quero um trago — Repetiu ela sem nada mais para dizer. — Isto me faria feliz.

— Beber? — Ele assentiu, com um sorriso amplo que se acabasse de conceder algo enorme a ele. — Posso arrumar algo — Ele olhou ao redor antes ir para uma tenda. — Espere aqui.

Riona viu o homem se afastar apressado. Muito bem, assim, ele era um louco muitobonito ‘quecasoucomigoequerme-levarparaasmontanhasolitárias’. Quando esteve fora da vista, voltou-se novamente para o cenário. Não teve tempo para lidar com o louco que dizia ser seu marido. Em sua maior parte, parecia muito inofensivo, não agressivo, simplesmente muito seguro de suas vidas juntos.

Riona precisava encontrar Aeron antes que o Duque Bron decidisse que queria sua irmã nas montanhas. Se sua irmã saísse da zona, Riona teria dificuldades para localizá-la em território estrangeiro. Rastro de naves podia seguir. Pegadas no chão, não tão bem.

Riona fez seu caminho através do acampamento onde viu Aeron pela última vez sendo arrastada por seu marido, na realidade, seu captor.

Entrar no bosque estrangeiro não era sua ideia de aventura, mas também não era adversa a um pouco de perigo. Como antes,

ela caminhava com calma, fazendo seu caminho através da paisagem e cinza das fogueiras. Troncos gigantes rodeavam tudo e grandes pegadas cobriam o chão. Copos de vinho pareciam ter sido deixados no chão com algumas roupas. O lugar parecia ter tido uma grande festa no dia anterior. Riona ouviu falar da celebração, mas estava muito ocupada vigiando a nave do Noivas da Galáxia esperando sua irmã.

Um forte grito seguido de risadas atraiu sua atenção. Um homem com pedaço de pele marchava pela zona com uma mulher sobre o ombro. Cabelo loiro voava sobre sua cabeça, conseguiu a identidade da mulher mesmo a distância. Ela era Pia, talvez a mulher mais bonita da nave Noivas da Galáxia, se não uma das mais tranquilas. Riona sentiu pena da mulher. Ninguém merecia ser tratada assim, sobretudo por um marido. No entanto, Pia como o resto das noivas, escolheu seu destino e não havia porque Riona se intrometer. Tinha sua própria irmã para se preocupar. Por outra parte, se sua intuição estivesse correta, ela tinha certeza que Pia conseguiria manejar a situação. O homem guerreiro que carregava Pia era grande, mas o tamanho nem sempre importava. O homem se movia com a graça de um lutador.

Riona seguiu seu caminho. As árvores gigantes do bosque dificultavam a vista de suas profundezas. Viu-se obrigada a caminhar ao redor de um tronco grande e logo outro. Quase ao instante, o acampamento desapareceu da vista atrás de uma parede de árvores, apesar de poder ouvir o zumbido da conversa interrompido pelas risadas aleatórias. Deixou cair toda pretensão de se misturar e correu para a parte traseira do cenário onde viu pela

última vez sua irmã. A velocidade era imprudente, mas não podia mais perder tempo. O rastro de Aeron podia sumir. Em primeiro lugar, tinha que encontrar sua irmã. Em segundo, tinha que encontrar uma nave para roubar.

Ela correu até um vale pronunciado, agarrando o galho de uma árvore quando a força de suas pernas não pode fazer a viagem para cima e sobre a borda.

— Este não foi um bom começo entre nós, noiva — Disse um homem enquanto Riona se arrastava sobre um colchão de plantas amarelas. As palavras a fizeram se apertar contra o chão. Ela encontrou o portador da voz com facilidade. Bron carregava sua irmã nos braços. Aeron não se movia. Suas extremidades se agitavam inutilmente enquanto ela a girava. — Deve entender mulher, que é minha esposa. Não vai me deixar. Não posso deixá-la ir. Uma vez que estivermos na fortaleza da montanha...

Riona deu um suave suspiro de alarme. O homem olhou ao redor pelo bosque. Fundiu o rosto na cama de cor amarela e fechou os olhos com força, com cuidado para não se mover.

Capítulo 4

Fortaleza Draig nas Montanhas ao norte, Planeta de Qurilixen.

Aeron?

Riona tentou levantar a cabeça. Sentia-se pesada, como se um peso estivesse pressionando sobre seu crânio. Ela colocou a mão no rosto, golpeando com força o ar. Nada estava ali. Sua visão borrada, luzes e sombras dançavam em um caos.

O que aconteceu? Onde estava?

Moveu seu braço novamente. O único membro que funcionava. Uma estranha e irritante letargia ao longo de seus nervos. Isto não soava bem. Não deveria sentir-se assim. Suas pernas estavam ali, as sentia, mas estavam paralisadas. Seus pés formigavam, mas não podia esfregar um pé no outro.

O que está acontecendo?

Aeron?

Pensando em sua irmã, Riona obrigou seu corpo pouco disposto a se mover. Sentiu a pressão de um metal frio contra sua mão e o agarrou. Com um gemido, tirou-o. Seu corpo deslizou

alguns centímetros. Por desgraça, o ato esgotou sua reserva de força e o braço caiu, inútil.

— Deixe de se mover — Sussurrou sua visão. As luzes dançavam e as sombras apareciam ao redor. Ela fechou os olhos. Ajudou um pouco, mas logo sua mente começou a girar, fazendo-a sentir náuseas. Uma lagrima deslizou por seu rosto. *O que estava acontecendo?*

O corpo começou a arder. Cada nervo cheio de calor. E ainda não podia mover as extremidades. Estava presa em uma fogueira invisível.

Um grito saiu de sua garganta. O som não ajudou, mas era a única coisa que podia fazer.



Mirek despertou de golpe e saltou da cama. Estava completamente em forma de dragão no momento que seus pés tocaram o chão. Seguiu o grito, ignorando a escada de pedra que conduzia ao salão principal de sua casa enquanto saltava sobre o metal para aterrissar no andar de baixo. Suas pernas absorveram a queda facilmente. Continuou correndo. Os gritos de Riona ficavam apenas mais fortes.

No outro extremo da casa, ele deslizou até parar e pressionou os dedos com garras no sensor da porta. Usou a biometria. A configuração de privacidade ativou a porta para que não pudesse ver

o interior. Manteve desta maneira para a sua mulher tivesse privacidade quando visitantes chegassem a sua casa. Os gritos explodiram quando abriu a sala de isolamento.

— Riona — Disse Mirek, correndo para dentro. Ele sabia que ela não o ouvia. Ela nunca ouviu em todos estes meses que esteve na sala de isolamento que construiu para ela. No entanto, ele continuou falando. — Vai acabar em algum momento.

Agarrou a unidade médica de mão e foi a seu lado. A visão de sua pele vermelha com bolhas ainda o alarmava cada vez que a via. Os médicos da Aliança Médica disseram que era semelhante a ser lançado em um fogo que nunca se apagava por completo.

Ele conversou pouco com sua esposa enquanto ela estava consciente pelo tempo da cerimônia de casamento, mas podia se lembrar de seu aspecto sem as feridas. Quando fechava os olhos, a pressa em ver sua companheira de vida, aproximava-se novamente. Tentou se aferrar e este momento, estas poucas palavras faladas. Era difícil com seus gritos que agonia.

Mirek colocou a unidade contra o braço e apertou o botão. Injetou um remédio nela. Os gritos transformaram-se em gemidos de dor. O medicamento estava funcionando. Não podia tocá-la, não podia abraçá-la. Se tentasse toca-la fisicamente, apenas a machucaria mais. Impotente, a única coisa que podia fazer era esperar e orar aos deuses que sua enfermidade terminasse logo ou que a levasse. Mirek daria qualquer coisa para tomar seu lugar e parar o sofrimento. Meses podem ter se passado, mas sentia-se como se fosse uma vida. No principio, ela parecia morta, uma

boneca inerte em seus braços. Então os gritos começaram. Estava ficando pior e não havia nada que pudesse fazer para pará-los.

Ficou em pé sobre ela, olhando-a até que ela dormiu. Pegando o braço dela de lado, ele a levantou com cuidado e o colocou de lado. Seu toque a fez gemer em protesto. Sua posição na cama estava fora do centro, mas ele decidiu não movê-la.

Quando os gemidos finalmente pararam, ele esperou que ela não pudesse sentir o que estava acontecendo. Tinha muito tempo para pensar nisto e sabia que o castigo deveria ter sido seu. Ele foi o que desafiou os deuses e a reclamou diante do Conselho para que pudessem se casar sem passar a noite tradicional de cerimônia. Foi sua pressa em casar-se, sua vaidade e orgulho, caiu sobre ela. Que outra explicação havia? Tinha que ter esperado um ano para a próxima cerimônia. Os deuses lhe haviam revelado depois da cerimônia, que quiseram dar-lhe esperança para o próximo ano, mas ele falhou em sua prova e a reclamou cedo. Este foi um preço muito alto para pagar por sua impaciência.

— Sinto muito Riona — Sussurrou sentando-se no chão. O frio metal da sala de isolamento picou sua pele nua, mas não se importou. Porque deveria ser cômodo quando sua esposa estava sentindo tanta dor? — Isto não deveria ser assim.

Mirek se manteve muito além do momento em que o frio gelou sua pele e o chão duro fez corpo doer. Queria sofrer. Merecia sofrer. Apesar de todo mal estar físico, a pior parte vinha de sua noiva imóvel. Olhou seu peito, contando sua respiração, desesperado para o momento de angustia passar.



Observar Lady Clara de Redding reunir-se com pais era dolorosamente incomodo à vista. O nobre visitante, o Grande Senhor de Redding— piadas a parte — era muito difícil de agradar. De fato, o homem era tão impassível quanto sua filha foi pela primeira vez, quando chegou ao Festival de Reprodução. Mirek quase convidou os Lithorian para tomar algo e olhar para o lado durante uma hora enquanto recitava frases adequadas. Pelo menos ao final desta reunião as mulheres teriam chocolate.

Então outra vez, o Grande Senhor de Redding estava ajudando a liberar as minas da ameaça alienígena. Os Toyes tentaram apoderar-se de suas minas e bombearam químicos repugnantes nas montanhas para conseguir. A raça humanoide de Clara tinha poderes telepáticos que interferiam com a bioquímica dos Toyes, basicamente fervia seu interior sem ter que tocá-los. Os Toyes não queriam lutar contra os exércitos em uma batalha e voaram tão rapidamente como seus corpos pequenos e gelatinosos podiam.

Mirek lembrou a si mesmo ser um pouco mais compreensível com as maneiras estoicas do Grande Senhor. E tecnicamente, estas pessoas eram da família já que Lady Clara casou-se com o irmão de Mirek, Vlad. Inclusive agora, depois que ela se acomodou em seu casamento, era difícil determinar o que estava pensando Clara. Ele lhe dava crédito por tentar sorrir, mas as vezes o gesto parecia forçado, dando credibilidade ao fato de que não foi autorizada a

demonstrar suas emoções enquanto crescia.

Apesar de suas limitações quando se tratava de expressões faciais, Clara era uma pessoa muito carinhosa. Visitava Riona todos os dias, apesar de achar que ela dormir fosse estranho. Apenas por isto Mirek tinha uma alta opinião de sua nova irmã. Assim que, quando ela lhe pediu para receber seus pais, aceitou sem hesitar.

Eles estavam no hangar de lançamento, um dos poucos lugares da casa fortaleza que os visitantes consideravam adequados a sua nobreza. Mirek suspeitava que tinha a ver mais com a comodidade das amplas cadeiras para acomodar a roupa grande da Grande Dama que qualquer outra coisa. Mirek observou enquanto Clara levantava a mão e a deixava roçar o pulso no rosto pintado de sua mãe. Suas perucas imponentes o haviam divertido no princípio. Ele se lembrava de pensar que seus sobrinhos poderiam ter a cabeça deformada em um cone.

O vestido da Grande Dama Jaene devia pesar mais que sua nave espacial. Foi construído com mais joias que tecido. As pesadas pedras formavam uma gigante cabana na saia e brilhavam na luz quando ela se movia. Era o mesmo tipo de vestido que Clara usou no seu casamento. Agora Clara usava um saco sem forma de raia cor de rosa e vermelho, era o vestido tradicional de maternidade Redde, devido a sua gravidez avançada. Pela forma como a filha estava grávida era provável que caísse tentando alcançar o rosto de sua mãe. O rosto das duas mulheres estavam pálido de pintura branca com manchas brilhantes para acentuar as bochechas, os cílios e os lábios.

Clara não se vestia como uma mulher da nobreza Redde quando seus pais iam embora. De fato, Mirek achava que era muito mais feliz quando seus pais não estavam. Ou melhor, parecia mais feliz.

— Bem vindos a minha casa, Grande Dama — Disse Clara solene para sua mãe, sem mostrar nenhuma emoção em sua expressão. O povo de Redding não fazia nada com gosto.

Jaene levantou a mão para saudar sua filha, roçando seu pulso diante do rosto de Clara para depois deixar cair. Não se tocaram. Em um sussurro Mirek podia ouvir facilmente, disse a dama de visita.

— Estou contente de ver que os bárbaros lhe permitiram usar seus cosméticos.

— Usei na ultima vez que me visitou — Clara lhe recordou.

— Mas não na primeira vez. Ainda tenho pesadelos ao me lembrar de seu corpo nu — Jaene olhou de lado para Mirek. Esta era a terceira vez que o Grande Senhor e Grande Dama visitavam a nova casa de sua filha. Se havia afeto entre a família, Mirek não podia ver. O Grande Senhor atuava mais preocupado com sua peruca e casaco largo imaculado que com a nova vida de sua filha. Ser um macho Redde, não precisava de cosméticos.

Clara também olhou brevemente, antes de Mirek assinalar seu vestido para dirigir a conversa.

— Recebi as roupas nobres de maternidade. Obrigada, Grande

Dama.

Continuaram falando, mas Mirek realmente não ouvia. Ele puxou a manga para revelar a pulseira branca fina ao redor de seu pulso, sentindo-se cômodo ao ver que estava ali. Não queria deixar sua esposa, mas depois de meses em sua casa a espera que acordasse, ele não tinha muita escolha. Tinha deveres para atender. Como Embaixador das Minas, a conexão de seu povo com o mundo exterior, caiu para ele fazer frente a qualquer estrangeiro que os visitava. Normalmente, ele gostava de seu trabalho.

A pulseira em seu braço começou a fazer cócegas. Passou o dedo por baixo e coçou. Quando vibrava indicava um movimento dentro do quarto de isolamento de sua esposa. Coceira provavelmente significava que teria que recarregar o dispositivo ou o sensor estava quebrado.

Quando comprovou esta manhã, nada mudou e seus combates a dor apenas parecia acontecer durante a noite. Balançou o pulso varias vezes para fazer com que parasse.

Lady Jaene moveu seu pulso sobre o estomago de Clara. Seus olhos escureceram levemente.

— Seu neto esta bem, Grande Senhor — Isto pareceu agradar o homem, que assentiu com cabeça algumas vezes. A mãe de Clara não era a única com capacidade de empatia. As mulheres Redding se comunicavam com coisas que a maioria das pessoas não podia. Clara, ela mesma tinha um vinculo telepático com os rebanhos ceffyl. Mirek rara vez cavalgava nas criaturas, mas muitos o faziam.

Passava a maior parte de seu tempo em naves espaciais.

— Como está a próxima geração? — Perguntou Clara. — E meus irmãos? Minhas irmãs estão se adaptando bem depois do êxtase?

— Trinta meninas — O Grande Senhor declarou, como se isto fosse resposta suficiente.

— Eles estão muito felizes por finalmente ter se casado para que suas irmãs pudessem acordar e começar suas famílias — Disse Jaene. — O Grande Senhor foi perspicaz em sua determinação para enviar-lhe a este lugar. Seu filho é uma prova de sua sabedoria e não dever ser colocado em dúvida.

Jaene acabava de dar crédito a seu marido pelas propriedades genéticas alteradas pelo sol azul de Qurilixen?

Mirek distraidamente coçou a pulseira. A sensação de cócegas piorou e ele ficou rígido, soltando um pequeno som.

— Lorde Mirek? — Perguntou Clara, com os olhos levemente arredondados. Ela olhou seu rosto e seu pulso. O fantasma de um sorriso começou a tomar conta de seu rosto, mas ela rapidamente o escondeu. — Não se requer sua presença neste momento. Gostaria de ouvir sobre minhas sobrinhas. Por favor venha quando for conveniente.

Ele agradeceu enquanto saía. Murmurando o que esperava que fosse a frase adequada, caminhou rapidamente pelo lugar. A vibração contra sua pele aumentou. Mirek se obrigou a continuar

caminhando até ao final do corredor. Os pais de Clara se sentiriam insultados se corresse.

Alek estava com sua esposa, uma Kendall muito grávida, no corredor que unia a casa de Mirek a dos seus irmãos. Tinha as bochechas vermelhas de seu passeio diário pelo bosque. Quando Alek tentou sorrir, Mirek simplesmente passou, dobrando a esquina para correr até sua casa.

— Mirek o que foi? — Kendall chamou. — Precisa de ajuda?

— Minha esposa — Mirek gritou com emoção e medo. As vibrações ficaram mais insistentes e isso apenas podia significar uma coisa. — Minha esposa finalmente acordou!



— Ai! — Riona grunhiu enquanto empurrava para cima a unidade médica e tirou a agulha. A ponta afiada parecia uma das facas que levava em suas viagens. Alcançando automaticamente tentou sentir onde ela esteve, fez uma careta. Seus dedos voltaram manchados de sangue e de uma substancia verde pegajosa. Seja o que fosse que estavam fazendo com ela, não terminou o trabalho.

Por baixo da mancha de sangue em seus dedos, sua pele estava vermelha e cheia de bolhas. Bolhas que percorriam todo o caminho até o antebraço coberto por um fino pó branco. Ela examinou sua pele, virando a mão para trás e para frente, como se olhar fizesse as manchas desaparecerem. Riona golpeou o braço,

tentando estouras as bolhas, apenas para perceber que o outro braço parecia tão ruim. Estava coberta.

Ao tocar seu rosto, buscou uma superfície refletora. O melhor que pode encontrar foi a grossa porta. Poderia ter sido mais fácil se não houvesse nada a escondendo. Fez um movimento apenas para parar quando sentiu algo puxando sua cintura. Levantou os braços, retrocedendo até os tubos amarelos conectados, ao seu lado. Tremendo, ela os puxou, desejando que saíssem. Os tubos médicos deveriam estar ali a muito tempo devido a fricção de eliminação que queimava, o que indicava que seu corpo começou a curar-se por si mesmo. Ela soltou um pequeno grito quando finalmente saíram. Líquido amarelo junto com sangue saiu das feridas.

O pequeno quarto foi construído como uma espécie de laboratório. Unidades médicas portáteis, recargas de injeção e outros medicamentos mais primitivos se alinhavam no armário transparente na parede. Passou pelos frascos, ao ver seus rótulos. O ar cheirava horivelmente doce, como um descontaminador depois de um ciclo de limpeza. A única mobília real era a cama médica na qual estava.

Segurando seu lado, foi mancando até a porta para ver seu rosto. Uma gota de sangue escorria por suas costas e grudava em sua pele nua. Seu reflexo borrado revelava manchas ao longo de todo seu corpo nu. Ela tardiamente cobriu seu peito e buscou uma roupa. Não passou muito tempo para deduzir que não havia nada ali.

Assustada, ela foi ao sensor da porta e colocou a mão sobre

ele. A unidade tentou chupar seu dedo pela parede. Ela afastou-se justo a tempo de ver um broche de pressão elétrico no interior onde seu dedo esteve. Moveu a mão pelo sensor.

Chamar a atenção sobre seu corpo nu era a última coisa que queria fazer, mas que outra opção tinha? Era muito possível que os sensores houvessem detectado seus movimentos no segundo que ela acordou e alertado seus captores.

O quarto parecia muito tecnicamente avançado para o primitivo povo Draig. Eles a teriam vendido? Ou pior ainda, Rango a havia encontrado? Lembrou da intensa agonia e paralisou. Somente ele poderia acabar com suas frustrações desta maneira. Olhou sua pele. Bom, ela não era conhecida como sádica, mas nunca ficou devendo cinquenta mil créditos espaciais antes.

A quem estava tentando enganar? O dinheiro era a soberba do homem. Insultar o pirata não parecia tão gracioso no momento. O que acontece com os criminosos é que não tem nenhum problema em romper a lei. O sequestro, a tortura... Riona olhou para seus quadris e pernas. O que aconteceu com ela? Seu estomago doía, mas também o resto de seu corpo.

— Olá? — Sua voz estava rouca e doía a garganta.

Riona não podia pensar nisso. Se foi agredida sexualmente, este mesmo ato iniciou sua queda biológica.

— Rango? — Ela chamou, apoiando sua testa na porta. Não havia ninguém mais irritado com ela para fazer isto. A única forma de ter uma erupção era se fosse intencional. Não era como se vivesse

no século XX. Unidades médicas podiam curar qualquer coisa. Se alguém tinha a tecnologia suficiente para colocá-la neste quarto, poderia ter-lhe dado facilmente tratamento médico. O fato de sua pele estar assim significava que este estado atual era de propósito. — Sei que pode me ouvir. Já teve sua diversão. Agora é o momento de aparecer.

Ele não respondeu.

— Escute, Rango. Pense em sua tripulação. O que é mais importante? A vingança ou a conquista? Posso conseguir o dinheiro para você. De fato, estava trabalhando nisto quando me pegou. Este pequeno planeta me acolheu, já sabe como são primitivos ali. Bom, tem também o minério que vale uma fortuna.

Ainda assim não houve resposta.

— Eu ia conseguir joias — Sussurrou ela, pensando nas coroas reais. Deveria tê-las conseguido. Neste momento, não queria ser este tipo de ladrão, mas a outra alternativa era dolorosamente real e estava mudando rapidamente de ideia. As lágrimas ameaçavam cair de seus olhos e ela odiou sua fraqueza. Sua voz, mas soou quando acrescentou. — Eu iria conseguir de alguma forma a recompensa. Eu iria salvá-los da...

No entanto, nada.

Golpeou a mão com força contra a parede.

— Maldição Rango! Deixe-me sair daqui. Disse que posso conseguir o dinheiro. Tudo o que preciso é de tempo. Tinha tudo

resolvido — Pensou no homem louco que a chamou de esposa. Nenhuma parte dela gostava do que pensava fazer, mas não tinha outra opção. Aeron não duraria em um lugar primitivo. Sua irmã não foi feita para a aventura. Viu a licença do Noivas da Galáxia. Ela viu este homem possessivo levar Aeron desmaiada. — Rango tenho algo. Ele não suspeita de nada. De fato ele acredita que vou me casar. Vou pegar seus créditos para você neste momento.

O silêncio persistia e sentia-se ainda mais preocupada. Era impossível saber onde estava. O quarto era pequeno. Com certeza significava que estava em alguma parte de uma nave pequena. Quando fechou os olhos, sentiu o movimento do lugar e seu fraco balanço corporal. Estas pequenas vibrações só podiam significar uma coisa. Viagem espacial turbulenta. Certo?

— Rango? — Sua voz perdeu parte de sua coragem. Cansada, apoiou-se contra a porta, pressionando sua testa contra seu pulso. — Pela generosidade de Jareth, juro que este tipo é fácil. Terei crédito o suficiente para te pagar duas vezes. Rango este é um minério que faz longas viagens espaciais. É como uma moeda líquida. Todos aceitarão. Agora me deixe sair daqui para que possamos negociar a taxa de interesse...

As palavras de Riona se apagaram enquanto detectava um movimento. Passos soaram do lado de fora da porta. Ela levantou a cabeça para não cair.

— Já era hora — Disse com uma audácia que não sentia. — Agora, como tenta dar a uma garota um pouco...

Não era Rango. Seu coração quase parou no peito. O marido seminu do Festival de Reprodução estava em pé diante dela. Ele era a última pessoa que pensou ver.

— A roupa — Disse fraca. — Você não é...

— Rango? — O homem disse com frieza.

— Nu — Sussurrou ela confusa.

Apesar de estar completamente vestido, lembrou-se de que como parecia com uma calça justa no Festival. Tinha o peito nu então. Agora, ele usava uma camisa imaculada adaptada e solta que caia sobre a calça justa. Um diminuto padrão simétrico estava na barra. Era muito diferente da roupa selvagem do casamento. Assim, parecia refinado. Como foi que ela o imaginou como algum bárbaro louco antes?

Confusa, olhou atrás dele. Não era uma nave. De fato, parecia como se estivesse na casa de alguém. Mais provável de um homem. O lugar era luxuoso, todas as paredes eram de pedra lisa e chão com tapetes e moveis de madeira. A decoração de grande tamanho encaixava muito bem no espaço. Um tapete enorme de dragão estava pendurado em uma parede. Sua colocação predominante mostrava a importância. Ela sabia que os homens Draig eram shifters dragões. Viu uma vez. O fato de ter habilidades especiais quase não a assustava. Viu muitos estrangeiros, inclusive este era um estrangeiro incrivelmente sexy e louco que fazia seu coração bater mais rápido. Já estava fraca por causa da estranha enfermidade em sua pele, estremeceu sobre seus pés, mas

conseguiu manter-se de pé.

— Está sentindo dor? — Perguntou.

Ela balançou a cabeça em negação. Era uma mentira, mas isto era secundário nesse momento.

— A princesa Nadja enviou alguns medicamentos para que você provasse uma vez que acordasse para ajudar com qualquer dor que pudesse sentir — Disse.

— A Nadja que estava na nave? Ela é uma princesa? — Riona lembrou-se da mulher tranquila e digna. Nadja estava bem como se tivesse dinheiro e privilégios. — Porque ela se preocupa com minha dor?

— Ela é casada com meu primo por isso quer ajudar — O homem dragão declarou. — Ela atualmente está estudando as propriedades das plantas no planeta.

Ele fez um movimento como se fosse tocar seu rosto e ela estremeceu, movendo a cabeça.

— Onde é este lugar? — Sussurrou. Nada tinha sentido. Os Draig eram povos primitivos. Este não era um lugar primitivo. — Não parece seu planeta.

— Este é nosso planeta e esta é sua nova casa, mulher — O homem disse entre dentes. Sentia mais do que via a irritação dele. Irradiava em cada gesto rígido, filtrava-se pelos poros. A culpa agravava o medo. Deu um passo para trás, muito consciente do vulnerável que estava em seu estado de nudez. O quarto era

pequeno, muito pequeno. Ela não respondeu. Como poderia? Ele a olhou fixamente durante um momento e logo disse: — Espero que não seja muito primitivo para você.

Com isso, deu a volta e se foi.

Riona lamentou o insulto destinado aos ouvidos de Rango. Ela nunca teria dito no rosto deste homem. Insultar pessoas inocentes não era seu estilo. Ela sabia que neste segundo, seu olhar de despedida seria um dos raros momentos para sempre em sua lembrança. Ela não o conhecia o suficiente bem como ler sua expressão, mas o aspecto a perseguiria sempre que tentasse decifrar o que quis dizer.

Deixou a porta aberta, não a prendendo em seu interior. Ela não o seguiu, de imediato. Em troca, ficou em pé, olhando para o rico lugar onde estava. Não havia nada primitivo nele. Tinha tanta certeza que estava em uma nave de Rango. Uma estranha sensação de alívio e preocupação a encheu. Pelo menos com Rango ela sabia o que enfrentava. Ele atuaria em benefício próprio e de sua tripulação. Este homem, este marido, era um mistério.

Um mistério com o qual queria ficar.

Riona olhou para baixo ao seu lado. A hemorragia não parou. Estremeceu sob seus pés e levou a mão a ferida. Talvez puxar com força os tubos médicos de seu corpo não fosse a melhor maneira de eliminá-los.

— Ah, garoto dragão? — Sussurrou quando ela levantou a mão ensanguentada. — Não quero incomodar, mas... — Ela quase

se fundiu, caindo no chão. Riona pressionou sua cabeça na porta e fechou os olhos. — Não estou fazendo isto tão bem.



O coração de Mirek acelerou, mas não tinha certeza se era emoção, medo ou ira que provocou a reação violenta em seu peito. Suas palavras picaram. Em sua felicidade de vê-la acordada, sentiu-se tentando a esquecer o que disse. Mas isto era uma bobagem, verdade? Seus motivos para se casar com ele estavam nestas palavras

Mirek não era como seus irmãos e primos. Ele tinha um conhecimento intuitivo de sua exposição a outras culturas alienígenas. O resto do universo não pensava como eles. Era possível que sua noiva não tivesse se casado por amor ou pelo destino. Poderia ser como ela disse, casou-se com ele por seu dinheiro.

Seu coração argumentou que era a vontade dos deuses. Seu cristal brilhou. Este era seu destino. Os deuses a trouxeram para ele.

Sua mente respondeu que ninguém sabia realmente porque o cristal brilhava. Podia ser o destino ou podia ser a combinação dos hormônios sexuais e a falta de radiação pela noite. Teve ideias antes, mas nunca se permitiu realmente considerar como uma possibilidade. Mirek queria acreditar no destino.

Tinha que acreditar em algo. Tinha que acreditar na vontade dos deuses. Se não fosse o destino, o que era? E si tinha dúvidas, os deuses iriam continuar castigando-o e obrigá-la a voltar a dormir?

Esta era uma prova. Os deuses a haviam feito dizer coisas e os vigavam, para ver como reagia.

Maldição! Ele iria falhar.

Não podia falhar.

Mas e se o fizesse? Sua esposa não merecia tal castigo.

E no entanto...

— Mirek? É verdade?

Ele piscou, olhando para cima em surpresa ao ver Aeron aproximando-se. Ela estava adorável, grávida como os resto de suas cunhadas.

— Minha irmã acordou? — Perguntou Aeron. Suas feições estavam vermelhas e ela era lady o suficiente para não mencionar o fato de que o surpreendeu discutindo consigo mesmo.

— Sim. Ia te contar. Ela está...

Aeron franziu o cenho com preocupação. Ela o agarrou pelo braço.

— O que foi? Posso dizer por sua cara que algo não está como deveria.

— Está acordada. Suas leituras parecem bem pelo que posso

dizer, mas ela não quer que eu a toque. Pensei que talvez deixasse que a examinasse, já que está familiarizada com ela?

— Familiarizada? — Aeron disse com uma risada suave. O som estava cheio de felicidade e alívio. Caminhou até a casa de Mirek.

— Ela não me conhece — Afirmou Mirek, torturado pela verdade de suas palavras.

— Você disse que estava acordada quando a reclamou. Está sofrendo de amnésia? — Perguntou Aeron.

— Ela deve me conhecer independentemente — Disse. — Assim como você ainda conheceria Bron se perdesse a memória. Está dentro de você.

— Esta conexão levou um tempo — Assegurou. — Posso supor por sua expressão, que minha irmã foi normalmente encantadora? — Aeron apertou seu braço. — Se ela o insultou, isso provavelmente é um bom sinal de que esta funcionando normalmente.

Ele franziu o cenho.

— O que disse ou fez Riona, Mirek, tem que perdôá-la. Minha irmã tem muitos bloqueios dentro dela, tal como eu na primeira vez que cheguei aqui. Dê-lhe tempo. Ela não sabe tudo o que fez. Ela não sabe o que aconteceu com ela — Aeron soltou um suspiro longo e tocou o estomago. — Seu sobrinho gosta de me chutar.

Mirek tentou automaticamente sentir o bebê. Um pequeno golpe bateu contra sua mão e ele sorriu.

— Ele é muito forte.

— O que ela disse?

— Pensou que eu fosse alguém chamado Rango — Esperava que Aeron entendesse.

— Rango? Quase me esqueci dele. Ela esteve dormindo por tanto tempo, verdade? — Diante de seu olhar de expectativa, Aeron acrescentou. — Tenho certeza do que vou falar a respeito. Não sei muito de sua vida.

Mirek insistiu com o tema enquanto abria a porta de sua casa.

— Ri? — Aeron chamou, correndo para sua irmã. Ela fez uma parada repentina. — Mirek ajude!

Mirek correu até o quarto de isolamento. Riona estava desmaiada no chão. Movia-se em parte, conseguia detectar as batidas de seu coração e sua respiração.

— Ela vive. Estava em pé e me olhando quando fui busca-la.

— Mulher estúpida — Grunhiu Aeron, mas para si mesmo, quando Mirek levantou Riona do chão. — Parece que ela puxou os tubos médicos. Ao menos, sua pele parece melhor e ela não grita quando a toca. Deite-a. Vamos curar as feridas e poderei limpá-la. Vamos levá-la para a cama.

Mirek não disse nada, simplesmente obedeceu.

Capítulo 5

Um sonho. Tudo foi um sonho.

Riona ofegou enquanto lutava para sentar-se na cama. Respirava pesadamente, sentindo os tubos aos seus lados e agulhas. Satisfeita por estar bem, ela deu uma pequena risada de alívio. Tudo foi um sonho horrível.

A risada sumiu. Então, onde estava? O quarto escuro dava pista em suas sombras, mas não reconheceu o que a rodeava. A nave do Noivas da Galáxia? Não. Este quarto era muito grande, inclusive para uma nave de luxo.

Quando tentou ficar em pé, estremeceu de dor. Riona tocou em seu lado dolorido. Agora em posição vertical, os músculos fracos protestaram, mas ela se negava a deitar-se.

Não era um sonho. Esta era a realidade.

Depois de um pequeno fio de luz, encontrou um grande armário. Roupas estavam empilhadas ordenadamente nas estantes e penduradas em ganchos ao lado da parede. Botas forradas em uma estante espacial. Um grande tronco descasava no canto. Os trajes pareciam uma estranha mistura de culturas diferentes e não pareciam de uma coleção. Uma pilha de camisas túnicas quase não correspondia com o homem.

No outro lado do armário, o vestido de tiras de noiva estava pendurado com vários vestidos. Não era realmente o tipo de vestidos, mas as camisas eram muito grandes para ela e pareceria um vestido se os usasse. Encontrou um vestido verde com a menor quantidade de tecido e logo deslizou por seu corpo nu. Ajustou-se perfeitamente, inclusive se parecia que pertencia a um convento. Talvez isso fosse o melhor. Escondia as piores manchas. Então olhou para as calças masculinas. Riona apertou o vestido e o deixou cair no chão. Assim, as calças eram muito grandes, mas o ajuste frouxo fixou-se facilmente enquanto envolvia o cinto ao redor de sua cintura algumas vezes. Uma capa curta funcionou como camisa. Era uma grande massa de verde e púrpura. Ela deslizou sobre os braços antes de abotoar os lados nos quadris até a axila. As botas na estante junto com o vestido pareciam feitas para seus pés. Colocou a barra da calça dentro das botas para que não se arrastassem no chão.

Riona não se importava como parecia neste momento. Não era como se estivesse tentando ganhar qualquer desfile. Na verdade, se pudesse manter-se em posição vertical, chamaria de uma vitória.

Ela mancou até o quarto apenas para parar e pegou o vestido do chão. Riona colocou o vestido na estante onde o encontrou.

Ao ver um botão na parede, girou. O movimento fez com que entrasse mais luz no quarto. Riona percebeu que um lado da cama gigante não dava indícios de que alguém dormiu ali. Uma breve onda de alívio se apoderou dela. Não foi violentada por seu marido, na realidade era o contrário, pelo que sabia seu relógio biológico não

começou a contagem regressiva. O que estava mal com ela, era por agora.

Doía seu corpo, mas ignorou. Buscou em sua mente, mas os detalhes do que aconteceu não estavam ali. Lembrou-se do louco homem dragão, seminu tentando casar-se com ela. Lembrou-se de cortar-se. Havia uma rainha e pessoas sorrindo e então...

— Aeron — Sussurrou Riona. Fechou os olhos concentrando-se. Um dos dragões levou sua irmã. No cenário, como chamaram o homem? Duque de algo. O duque estava levando sua irmã para uma casa nas montanhas. Ela abriu os olhos, deixando seu propósito. — Tenho que encontrar um duque nas montanhas.

Não era bem um plano, mas era tudo o que tinha.

Riona podia não ser a melhor irmã de todos os universos conhecidos, podia não ter visto sua irmã durante anos, poderia inclusive não saber como conversar com Aeron sem uma briga, mas Riona amava sua irmã. Ao final, Aeron era a única família que tinha. Normalmente, sua irmã estava a salvo em uma base flutuante da Federação e não eram muitas as pessoas que tinham razão para atacar uma nave entediante, cheia de analistas civis contratados. Aeron deveria tê-la chamado para simplesmente lidar com isto. Riona estava melhor equipada para manejar situações difíceis. Gostava da ideia de Aeron escondida e protegida. As naves da Federação eram os lugares mais seguros.

Uma dor percorreu sua perna direita a cada passo, mas ignorou. Escadas conduziam a uma casa luxuosa que viu através da

porta do quarto de isolamento. Neste momento, estava muito assustada e fraca para olhar realmente. As paredes de pedra e chão seriam incômodas se não fossem os tapetes de pele e os moveis de grande tamanho. Um estandarte de dragão gigante olhava diretamente para ela, os olhos bordados pareciam segui-la enquanto caminhava lentamente pela sala espaçosa. A porta do quarto de isolamento estava fechado, mas o escudo de privacidade não estava ativado. Viu uma mulher em suas mãos e joelhos esfregando o chão onde Riona sangrou.

Não querendo ser detectada, deslizou tão rápido e silenciosamente quanto pode da linha de visão da mulher. Instintivamente, ela se dirigiu à porta de madeira enorme. Enquanto se aproximava, olhou para trás para se assegurar de que a empregada não saiu do lugar antes de levantar a mãos para os scanners. Passou os dedos ao longo da porta. Abriu-se, deixando-a sair. Riona saiu no corredor de pedra. Ao ver que estava vazio, não duvidou quando saiu da casa do homem dragão.

Esperava que alguém a parasse enquanto mancava tão rapidamente quanto podia através de giros e voltas pelo corredor. Manteve um rumo fixo, sem voltar pelos corredores laterais, a menos que tivesse que fazê-lo. Se ela se perdesse, precisaria encontrar seu caminho de regresso ao começo novamente. As lágrimas ameaçavam sua caminhada, mas continuou mancando.

— Aeron — Sussurrou. — Preciso encontrar Aeron.



— Estrangeiro!

— Mate-o Trant, mate-o!

— Mate a criatura. Quer nossas minas!

Mirek reprimiu um sorriso enquanto os gritos infantis ressoavam de fora. Sendo a Vila de Mineração, os garotos eram muito conscientes da agora legendaria briga entre o invasor estrangeiro Toye e Lady Clara. A mulher ficou presa nas minas com seu marido, Vlad. Neste momento, Clara atacou o invasor estrangeiro, salvou os mineiros e se converteu na heroína instantânea das minas. Pensando na mulher formal e correta ao falar com seus pais estoicos, Mirek teve que rir.

Cenek, treinador de ceffyls, deixou o acampamento das crianças nos estábulos, com um dos animais que perdeu seu filhote na época do Festival de Reprodução. Desde então, o animal adotou-os. Isso se converteu em uma honra quando os garotos descobriram que a heroína das minas tinha uma conexão única com os ceffyls. Não dispostos a renunciarem tal distinção, voltavam para a casa da fortaleza com frequência para assegurar seu lugar com os animais adotados. Seus gritos se converteram em um plano de fundo constante em sua casa. Eles faziam muito ruídos.

Mirek virou a esquina, com a intenção de ir para casa e ver sua noiva. Era difícil concentrar-se quando soube que finalmente

acordou de seu coma. Bom, em poucas palavras era isto. Pelo menos agora ela dormia em sua cama e já não precisava do quarto de isolamento.

Havia muito que queria saber, sobre ela, dela... como, o porque de sua esposa tentar negociar com alguém chamado Rango, com a promessa de que seu planeta primitivo poderia lhe oferecer minério. O pensamento o fez franzir o cenho.

— Ah! — Uma mulher gritou. — Pare!

Mirek parou. Não havia meninas ali. Ao instante, colocou-se em ação, movendo-se por instinto para ver o que estava acontecendo fora de sua casa.

— Ela vai chupar seu estomago Trant. — Um garoto advertiu. — Isso é o que fazem. Ela irá te cobrir com sua roupa e asfixiar.

— Vamos! — Outro gritou.

— Mande-a embora Trant — Uma voz jovem disse. — Antes de mata-la!

— Pegue-a! — O canto começou.

Mirek saiu correndo da fortaleza. Os garotos se reuniram na abertura frontal da base da montanha. Sentia o cheiro de agressão misturado com pânico. Trant, um dos mais velhos, foi para frente em sua forma de dragão e levantou uma pedra a direita de Mirek.

— São nossas minas — Um garoto gritou.

— Não temos medo de você, Toye — Outro disse.

A mulher gritou e virou-se, a tempo de ver a pedra golpear o lado da cabeça de Riona. As crianças aplaudiram com emoção sua valentia.

— Riona! — Mirek grunhiu, a palavra apenas perceptível em sua voz de dragão. Os garotos ao instante ficaram em silêncio, Ele lançou-se para frente para pegar sua esposa enquanto caía. O sangue escorria por cima de sua testa. Suas pálpebras moveram-se brevemente antes de se fecharem.

— Não. O que fez?

— Meu lorde? — Um dos garotos perguntou, o som suave e tímido. — Nós conseguimos?

Mirek segurou Riona contra o peito. Na luz do dia mais brilhante, sua pele adquiriu uma cor verde doente com manchas vermelhas feias. As bolhas diminuíram, mas as pequenas protuberâncias ainda tomavam metade de seu rosto e pescoço, mãos e braços. Seu cabelo secou enquanto dormia e agora estava todo levantado. Seu aspecto físico, unido ao fato de que usava uma roupa estranha para os garotos, não os deixaram perceber seu erro.

— Acabamos com o estrangeiro, verdade? — Acrescentou outro. — Ela estava atacando a fortaleza. Vimos que ela se feriu na batalha. Precisa lutar, meu lorde? Estamos prontos para defender sua família.

Mirek tentou relaxar. As palavras dos garotos eram inteligentes se não fosse pelo fato de que tentaram matar sua esposa. Concentrou-se em Riona. Ela respirava. Sua pele estava

quente.

— O que é este alvoroço? — Cenek aproximou-se desde o interior dos estábulos dos ceffyls. Sua voz rouca, naturalmente, disse: — Pensei que iria me ajudar.

— Cenek — Mirek deixou seu corpo mudar novamente para sua forma humana. Ele segurou Riona.

— O que aconteceu? — Cenek avançou através das crianças, agora preocupados.

— Pensamos que fosse um ataque alienígena. Sabemos que as naves vieram aqui — respondeu Trant. — Estávamos defendendo nossa casa.

— Trant jogou a pedra, não nós — Um garoto disse.

— Fique quieto — Advertiu Trant apertando os punhos. — Você me disse que era porque estava muito assustado para fazê-lo, covarde.

— Cenek — Repetiu Mirek mais forte.

O homem assentiu com a cabeça em compreensão e encurralou os garotos no estábulo.

— Deixem de brincar e vão arrumar o que fazer. Vi um ceffyl sem comida, vou alimentá-lo com o garoto mais preguiçoso.

Abraçando sua esposa contra o peito, Mirek apressou-se a levá-la para dentro. Em voz baixa sussurrou: — Suas dores deveriam ser minhas. Eu sou o que desobedeceu os deuses, não

você. Não entendo porque não aceitaram minha expiação.

Suas pálpebras se agitaram e se olharam. Conteve a respiração, esperando qualquer coisa que dissesse que ela o perdoou. Fez um ruído fraco e fechou os olhos, sussurrando: — Aer, as montanhas.

— Ar nas montanhas? — Perguntou. — Minha lady não sei o que significa.

Ela voltou a perder a consciência.

Mirek a levou para o quarto de isolamento e a deitou. Um empregado limpou o sangue do chão e como consequência cheirava a sabão. Ao instante, a unidade médica ligou e começou uma exploração. Deu um passo atrás, olhando a dança dos lasers verdes contra sua testa enquanto o exame acontecia.

— Ar nas montanhas? — Ele negou com a cabeça. Era uma mensagem dos deuses? Era assim que iria mantê-la a salvo? E se os deuses estavam lhe dando uma pista, o que na galáxia significava?

— Montanhas — Murmurou no segundo que os lasers terminaram seu exame inicial. Duas placas de metal deslizaram ao lado de sua cabeça, para curar a lesão. Viu um brilho de luz azul e teve que fechar os olhos.

— Como quiser minha senhora. Vamos encontrar o ar nas montanhas.

Seu corpo pareceu relaxar visivelmente com a concordância.

Seja o que fosse, pensou voltando para seu lugar habitual no chão contra a parede com força.



Riona levantou violentamente quando voltou à consciência. Sua cabeça golpeou um painel médico.

— Ai — Ela levantou as mãos automaticamente na frente e golpeou o pulso no lado oposto.

— Calma, minha lady.

Riona reconheceu a voz tranquilizadora.

— O que está fazendo comigo, homem dragão? — O painel se abriu, deixando-a vê-lo.

— Sou Mirek. Seu marido. Lembra-se? Recebeu um golpe na cabeça. Como está? Lembra-se de mim?

— Sim, Mirek — Riona foi capturada pela cor verde clara de seus olhos. Estavam com uma intensidade que a deixou sem fôlego, como no primeiro momento em que o viu no Festival. Era fácil ver como conseguiu seduzi-la a caminhar para o cenário com ele. Os detalhes eram ainda confusos, mas se lembrou de ir ali de boa vontade e se apresentar diante da multidão.

— Lembra-se de mim — Ele assentiu, satisfeito com isso.

Ela tentou sentar-se para que não tivesse que olhar

diretamente me seus olhos. Sua proximidade a deixava nervosa.

— Seu povo recebe todos com pedras ou apenas tive sorte?

— Pensavam que fosse uma estrangeira.

— Sou uma estrangeira — Respondeu ela com ironia.

Neste momento soltou uma pequena risada.

— Deveria ter dito ameaça estrangeira. Tivemos alguns problemas com os Toyas invadindo nossas minas. Os garotos são da Vila de Mineiros onde estão as minas e escutaram histórias de primeira mão sobre o que aconteceu.

Riona ofegou.

— Não pareço um Toya. São bolas gigantes gelatinosas.

— Os garotos não os conhecem, mas ouviram falar — Mirek defendeu. — Não sei se percebe, mas não está vestida de acordo com o nosso povo. De fato, estas roupas de homem nem sequer pertencem a mesma raça.

— Ei, me serviu e não gostei dos vestidos. As saias entram entre as pernas e é difícil correr — Riona olhou sua roupa. Ao ver a sujeira no braço, distraidamente acariciou. Ela gostou da atenção mais do que deveria, agora era mais fácil olhar diretamente nos olhos do homem dragão.

— Vou pedir calças para você.

— Não tem que fazer isto — Ela levantou os olhos. — Não

tenho créditos espaciais para pagar por elas neste momento.

— Vou cuidar disto.

— Tem que ser tão complacente? Isso não é necessário.

— Não vou ter uma mulher sem roupa — Um pequeno sorriso se formou em sua boca e seu tom diminuiu. — Pelo menos, não fora de nossa casa.

Riona estremeceu, não tinha certeza do que fazer com a promessa sexual em sua voz. Ela não tinha transmissores de prazer necessários para a troca de prazer com ele.

Oh como se realmente quisesse transmissores de prazer para trocar algo com ele. Riona tentou suprimir o arrepio em seu ventre.

— Sei que não veio a este planeta com algo. O Noivas da Galáxia não tinha seus pertences como as outras noivas. Seja o que for, está segura aqui. Espero que me conte sobre ele, sobre este Rango, de quem tem medo, mas confio que os deuses saibam o que estão fazendo. Devemos ficar juntos, minha lady. Os detalhes chegarão. Estou feliz por ter acordado depois de tantos meses.

— Meses — Ela olhou seus braços. Eles ainda estavam mal. — O que quer dizer com meses? O que aconteceu?

Mirek olhou como se ela ainda fosse a mulher mais bela do universo. Sentia-se um pouco coibida. Na realidade, como podia pensar nisso? Estava doente.

— Sim, meses, mas suas leituras estão bem. Encontrei-a no

bosque depois da cerimônia, em uma cama e flores amarelas. Busquei os melhores médicos da Aliança Médica para vê-la. Eles acreditavam que fosse uma reação alérgica grave. De fato, querem fazer um estudo médico agora que está acordada.

— Não — Disse rapidamente, levantando a mão. A última coisa que precisava era seu nome no espaço. Rango estaria explorando atrás dela e artigos médicos e chips eram fáceis de conseguir se soubesse que frequência usar. — Não quero que escrevam sobre mim. É uh, algo perigoso. Além disso, não quero que o universo inteiro saiba de meus assuntos pessoais.

— Como quiser, minha lady, mas chamei-os para um novo exame. Devo insistir com a atenção médica. Estava muito doente. E como disse, a princesa Nadja enviou remédios naturais se sentir dor. Disseram que ela era de uma família de médicos — Antes que pudesse negar, acrescentou. — Assim que gosta de correr? Isso é o que fazia no bosque?

— Apenas quando alguém está me perseguindo — Riona murmurou antes que pudesse impedir. Respirou fundo, tentando atuar com confiança. Ela viu sua aparência. Era difícil atuar como frívola e paquerar quando sua pele estava toda estropiada.

A boca de Mirek abriu como se quisesse interrogá-la.

— Assim que, homem dragão chama Mirek — Ela inclinou-se para frente, saindo do quarto de isolamento. O quarto era muito pequeno e este homem muito grande nele.

— Sim, minha lady?

— Casados, hein? — Ela fez um grande espetáculo de olhar ao redor do lugar. Era muito agradável.

— Sim, minha lady, estamos casados. Os anciões nos abençoaram. Está feito — Ele a seguiu, tentando se aproximar.

Riona se manteve em movimento, colocando distância entre eles enquanto tentava atuar indiferente.

— Não me lembro de ter muito de uma cerimônia.

— É verdade, não tivemos a noite na tenda juntos. Lamento que nossa cerimônia não foi como deveria. Você merece algo melhor, minha lady, mas vou passar minha vida compensando-a.

— Sim, eu não sou realmente de cerimônias — Ela rejeitou.

— Isso é muito ruim. Pensei que talvez fosse assim, poderíamos recriar a noite na tenda — Olhou esperançoso.

Riona soltou uma pequena risada.

— Aposto que o faria, homem dragão — Então, a mentira. — Por desgraça, as noites em tendas são contra minha religião também.

— Então não foi criada como sua irmã depois que Jagranst foi destruído? Separaram-se e foi para um convento?

Riona congelou. Estava de costas para ele e ficou contente por isso. As lágrimas escorreram pelos olhos no instante e sentiu como se a houvessem chutado. Não podia respirar, não podia se mover. A forma como disse o nome de seu planeta, tão leve, como se ver um

planeta a explodir através de uma tela de visualização de uma nave espacial fosse apenas uma história. Como pode Aeron lhes contar? Ninguém sabia que Riona era Jagranst. E era muito ruim ouvir as histórias de terror narradas como uma espécie de mito para assustar e divertir as pessoas. E era muito ruim tolerar as brincadeiras que estavam guardadas em seu cérebro.

— Não. Não sou como minha irmã.

Ela se negou a dizer mais sobre isto. A dor a asfixiou. Mudou o rumo da conversa. Endurecendo-se, voltou-se para ele. Sentou-se em um banco perto da mesa do jantar.

— Sabe de Aeron? — Riona perguntou. Esta era a melhor notícia que poderia ter conseguido. Se ele sabia onde estava Aeron, pouparia a busca sem rumo sobre um terreno estranho.

— Claro, ela se casou com meu irmão, Lorde Bron, o Gran Duque de Draig.

— E conversou com ela? Aeron lhe contou sobre o ataque Toye?

— Sim. Os deuses nos abençoaram de grande forma. Meus três irmãos encontraram esposas neste ano, como os quatro príncipes. Aeron nos contou sobre o ataque e nos está ajudando a criar uma nova rede de comunicação. Clara, a esposa de meu irmão Vlad, contou com a ajuda de sua família para negociar com os alienígenas e basicamente os obrigaram a nos deixar em paz. Ela é uma Redde e sua constituição biológica faz mal aos Toyes. Os estrangeiros correram com medo dos Redde os destruir. Meu irmão

Alek casou-se com Lady Kendall. Ela está nos ajudando a limpar os produtos químicos que os Toyes lançaram em nossas minas antes descobrirmos sua presença.

Então não havia nenhuma razão para que ficasse ali. Podia pegar Aeron e sair.

— Os deuses tinham suas razões para o envio de noivas para nós — Continuou. — Não estou tão familiarizado com as princesas, mas entendo que são belas damas. A princesa Nadja trabalhou com seu problema médico. A princesa Pia...

— Pia? — Repetiu Riona, lembrando-se da fera de homem que a carregou através do terreno do Festival sobre seu ombro. — Este homem que estava com ela era um príncipe?

— Príncipe Zoran. Ele é o capitão da guarda, perto do palácio. Um guerreiro muito bom — Mirek continuou a conversa. — Pode se lembrar da princesa Morrigan, a chamam de Rigan, desde a nave. E a princesa Olena veio te visitar sempre.

— Eu gosto de Olena. Passamos muito tempo juntas na nave — Disse Riona ausente. Logo, segurando seu olhar intenso, ela perguntou séria. — Minha irmã está segura?

— Sim, minha lady. Ela a visita todos os dias. Veio vê-la quando contei que acordou, mas você desmaiou no chão. Ela voltará mais tarde, quando estiver podendo receber visitas.

Aeron estava a salvo. A tensão saiu de seu corpo lentamente. Ela respirou fundo, sentindo a dor no peito diminuir.

— Quero vê-la.

— Vou pedir para chamá-la — A conversa ficou em um silêncio incomodo.

— Parece que todas as noivas foram beneficiadas entre seu povo — Disse Riona para preencher o silêncio. — Mas os deuses não tinham nenhum uso para mim e me fizeram dormir — Ela queria que fosse uma brincadeira, mas não pode manter o tom de brincadeira, apesar do sorriso despreocupado. Riona ao instante sentiu muito.

Sua expressão caiu.

— É minha culpa. Não deveria ter pressionado por um casamento com tanta rapidez. Deveria ter esperado um ano. Mas não tem como mudar mais e espero que possa me perdoar.

Mirek a olhou com expectativa. Riona assentiu lentamente, sem saber o que responder. Ela ainda estava tentando se acostumar ao fato de que conseguiu de alguma maneira se casar, não que considerasse este um casamento real. Não podia evitar seus costumes, mas ela não concordou em ser uma esposa.

O casamento significava família, raízes e amor. Estas eram coisas que não queria. Se pensasse que estava apaixonada, teria corrido. Conseguiria uma nave mais rápido que pudesse e desapareceria. Amar significava dor. Famílias morriam. As raízes murchavam. Nada ficaria como deveria ser. A única opção era viver de fluidos, sobre as rochas do caminho, sem parar nunca. Ela era um arroio, batendo através do universo. Mirek uma rocha, enraizado

no planeta. Não importava que tivesse olhos amáveis e um rosto bonito. Logo, como os demais, seria uma lembrança. Tudo o que tinha era Aeron, o último vestígio de um passado triste e Riona precisava permanecer desta maneira.

— Me perdoa? — Perguntou uma vez mais, como se a determinação do gesto fraco não fosse o suficiente.

Riona assentiu novamente.

— Claro. Apenas fez o que achou que fosse o correto — E vou fazer o que preciso para proteger minha irmã. Pensou.

Capítulo 6

— Ri? Acorde.

Riona piscou abrindo os olhos ao reconhecer a voz familiar.

— Aer?

— Sim, é Aeron.

Uma mão tocou o rosto de Riona. Ela viu o rosto de sua irmã quando ela se aproximou.

— Eu a encontrei — Riona tentou sentar-se na cama e abraçar sua irmã. Mirek a deixou dormir sozinha e apesar do quarto estar escuro podia ver o rosto de sua irmã. — Está ferida? Vi um homem levando-a. — Ela inclinou-se para trás para observar Aeron. — Disse...? — Riona olhou para baixo, ao instante viu a grande barriga de sua irmã. Aeron estava grávida. — Não. Quem fez isso com você?

— Ele é um homem maravilhoso— Aeron segurou suas mãos e as apertou. — Estou muito feliz.

— Vou matá-lo — Uma lágrima escorreu pela bochecha de Riona e aterrissou o material verde no vestido de Aeron. — Está morrendo. Ele a matou.

— É vida — Aeron corrigiu. — Você pode sentir os movimentos

do bebê. Eu não sinto que estou morrendo. Sinto-me viva.

Riona puxou a mão de sua irmã. O olhar de pura felicidade no rosto de Aeron estava mal. Sua irmã não era feliz, não assim. Logo, olhou seu estomago, franziu o cenho.

— Quando tempo está?

— Está quase na hora. Eu estava tão preocupada que não fosse acordar para vê-lo — Aeron acariciou o estômago.

— Muito bem, podemos resolver isto — Riona ficou em pé e começou a se mover. — Eu me ocuparei de você. Encontraremos uma forma de sair deste planeta e eu a ajudarei. Vou criar o bebê. E quando... quando... oh, estrelas benditas, quando já não estiver conosco, vou estar ali para a criança.

— Não estou morrendo.

— Sabe o que significa ter sexo para nossa espécie. Somos Jagranst, Aeron. Somo as últimas no nosso povo — Riona ficou olhando sua irmã, sentindo passar o tempo. — O melhor que pode esperar ter é o que, cinquenta, sessenta anos mais?

— Não acho que seja verdade. Acho que estávamos enganadas. Os anciões provavelmente nos disseram aquilo para nos manter longe das camas dos garotos já que éramos muito jovens. Os rapazes não querem ser acusados de assassinato, assim não tentaram nos seduzir. Meu marido entrou em contato com médicos a respeito. Mapearam nossa genética. Os Jagransts são descendente dos humanos. Pelo que fui capaz de juntar, nossos antepassados

saíramdo planeta para escapar da corrupção da Antiga Terra e a sociedade humana. Não havia nada espetacular, geneticamente falando, em nosso povo. Não era mais que uma história para manter as crianças na linha.

— O chama de seu marido? — Riona tentou entender tudo o que estava acontecendo. Nada tinha sentido. — Você aceitou?

— Eu o amo, Ri — Aeron sorriu, olhando-a com esperança. — São boas pessoas. Sei que irá gostar como eu. Mirek estava tão preocupado com você. Nunca pensei que se casaria, mas escolheu bem. Seu esposo é um bom homem.

Riona não sabia como responder. Ficou de pé no meio do quarto, sentindo-se como se sua vida houvesse se convertido em um jogo estranho. Se não se movesse poderia terminar, e então voltaria ao normal.

— Sei que nem sempre fomos próximas no passado, mas isto está para mudar — Aeron se levantou da cama e se aproximou. — Temos uma segunda oportunidade.

Riona olhou o ventre de sua irmã. Aeron tinha razão. Não era próxima de sua irmã, enquanto adultas. No entanto, isso não mudava o fato de que Riona conhecia sua irmã. Esta não era Aeron. Esta pessoa era excitante, efervescente, grávida, criatura despreocupada, não era sua irmã. Riona podia dormir por cinquenta anos e não achava que Aeron fosse mudar.

— O que acontece com os extraterrestres? — Riona perguntou. — Os Toyes poderiam voltar.

— A ameaça foi evitada. Conseguimos. O planeta está a salvo. Todos sabem de sua parte nele. Estou aqui para protegê-la. Já te olham como família. O povo é amável e se doam. Não posso esperar que os conheça.

Riona esfregou a cabeça. A protuberância causada pela pedra se foi.

— Oh, vou me reunir com o comitê de boas vindas.

Aeron ignorou seu humor.

— Nossa cunhada Clara a visitou todos os dias. Kendall também vinha com frequência.

— Kendall não gosta de mim. Desde a nave — Riona disse.

Supunha que Aeron deveria ser sombria, mal humorada e crítica. Ela não abraçaria a maternidade e ser uma esposa. Gostava de seu pequeno quarto na nave da Federação e vivia em sua pequena bolsa de ar com sua vida solitária.

— Porque me olha desta maneira? — Aeron se inclinou e colocou a mão protetora do estomago.

— Não me sinto como eu mesma — Riona mentiu.

O sorriso de Aron sumiu, mas assentiu com a cabeça.

— Entendo. Parece melhor. Estamos muito contentes por ter acordado. Mirek cuidou muito bem de você, incluindo ia rezar a seus deuses cada vez que podia. Quem sabe, isto funcionou. Está acordada.

— Como dormi?

— Acho que poderia dizer que teve uma reação alérgica severa a alguma flor amarela. É uma planta que se encontra no bosque. O pólen pode deixar uma pessoa inconsciente.

— Alergia? — Riona olhou seu braço. Manchas ainda cobriam sua pele, mas estavam rosa claro. A explicação soava duvidosa.

— Eu não acho que posso acreditar. Com tudo o que sabemos sobre as enfermidades e pragas, a Aliança Médica não pode lidar com uma alergia — Aeron levantou a mão para tocar o rosto de Riona.

Riona ficou tensa automaticamente com o gesto.

— O que fez com minha irmã?

— Ri, o que está dizendo? — Aeron franziu o cenho.

Riona apontou para Aeron com os dedos.

— Minha irmã nunca atuaria assim. Minha não se casaria. Minha irmã não viveria em um mundo estranho. Minha irmã não está grávida. Minha irmã não pode suportar ficar no mesmo lugar comigo por mais de um minuto. Ela sempre me faz uma conferência. Ela é uma empregada da Federação repugnante. Assim, é uma impostora ou está sob a influência desse louco vinho que bebemos no Festival.

— O último suspiro da dama — Aeron corrigiu com calma. — E eu não bebo. Estou grávida.

— Minha irmã sempre me corrige. Tem sempre que estar certa — Riona colocou as mãos nos quadris e olhou para a mulher. Queria sentir-se normal. Discutir com Aeron era apenas mais que... normal. — Faz dois dias, estava me passando um sermão sobre ser irresponsável. Você ameaçou fazer com que me prendessem por falsificar seu nome em um contrato de casamento!

— Isso foi a meses.

— Faltavam dois dias para voltar para a Federação — Riona tentou fazê-la brigar. Estava decepcionada.

Aeron assentiu lentamente e deu um passo para trás.

— Sinto muito. Não percebi que era tão horrível — Voltou-se e se dirigiu para a escada.

Riona ficou em pé olhando sua irmã. Na realidade, era mais um movimento estranho. Suspirando, fez um movimento para segui-la.

— Aeron, espere.

Aeron levantou a mão e negou com a cabeça, sem preocupar-se em dar a volta.

Riona a deixou ir. Para si mesma murmurou com sarcasmo: — Boa jogada. Atacou uma mulher grávida.

A camisa larga que usava chegava às coxas. Na realidade, sem pensar no que estava fazendo foi até o armário trocar de roupa. Para sua surpresa, encontrou calças do seu tamanho junto aos vestidos.

Eram soltas nas pernas e amarradas com cordões. Camisas combinadas estavam penduradas em ganchos. O desenho era simples, mas bem feito.

Quando desceu a escada, esperava ver sua irmã, esperando-a. Em troca, Mirek levantou os olhos de uma unidade de mão. Estava sentando no sofá, um tornozelo cruzado sobre o joelho. Sua calça parecia com a dela, mas usava uma camisa justa Fajerkin e um chapéu de aba larga com plumas que marcavam seu rosto. Riona arqueou uma sobrancelha, mas não disse nada, enquanto se dirigia para uma bandeja de comida que estava sobre a mesa. Depois de usar apenas tubos para comer, começou a sentir o estomago protestar de fome.

— Lorde Mirek? — Soou da unidade.

Mirek voltou sua atenção.

— Desculpas Jerk. Estou me comunicando de casa hoje. Minha esposa estava doente, mas está melhor agora.

Riona ficou tensa e virou a cabeça para olhá-lo.

— Minha lady, por favor — Mirek fez um gesto para ela fosse até ele.

Riona olhou para trás, ainda sabendo que não havia ninguém na casa com eles. Ele passou os dedos pelo que deveria ser uma bagunça no seu cabelo antes de seguir adiante. Mirek girou a tela de mão para ela. Um nobre Fajerkin esperava com expectativa. Riona ficou tensa, esperando que o homem não a reconhecesse. Seu

chapéu tinha apenas duas plumas o que mostrava sua posição entre o povo.

Mirek começou a falar, Riona o interrompeu.

— É um prazer, Jerk — Ela colocou a mão no ar e tocou o queixo contra o peito. O nobre devolveu a saudação.

Mirek sorriu e moveu a tela na mão para começar a conversa novamente. Riona ouviu seu nome, mas não a mencionou mais. Em seu lugar, negociaram minerais. O povo de Fajerkin possuía um porto de carga de combustíveis. Quando Mirek terminou a transmissão, tirou o chapéu.

— Você acaba de fazer um acordo para centenas de créditos por uma transmissão — Riona disse incapaz de esconder sua surpresa. — Do sofá.

Não lhe importava muito o chapéu, mas a camisa tinha certo atrativo. Sua respiração aumentou e se obrigou a afastar o olhar do peito do homem dragão, para a comida. De repente, não estava com tanta fome. Seu coração acelerou e um pequeno tremor abriu caminho até as pernas. Ela não era idiota. Sabia o que era uma atração. Claro, nunca sentiu-se atraída tão profundamente antes, mas isto poderia ser porque sempre corria para o outro lado sem dar tempo para senti-lo.

— Sim. São contas menores, mas gostam de negociar grandes pedidos de uma vez para entregas ao longo do ano — Levantou o chapéu, o balançou levemente para que a pluma se movesse e logo o lançou sobre o sofá enquanto dizia. — Usar essa coisa quase vale a

pena.

— Então porque o usam? Sei que este nobre Fajerkin não usava roupas Draig. Você usa a dele.

— Isto deixa as pessoas mais a vontade na negociação. Além disso, o faço voar até aqui para buscar seu minério já que não entregamos em seu espaço aéreo. Assim, é um gesto de boa vontade e respeito.

— Bom, não me verá usando uma roupa Fajerkin nunca. — Riona sentou-se junto a mesa. Cem mil? Tanto dinheiro. Mirek atuava como se não fosse nada. Pensou em Rango. Riona precisava desesperadamente encontrar uma maneira de pagar. Com certeza este povo não sentiria falta de cinquenta mil, se recebiam ofertas como esta todos os dias.

Pena que não fosse esta classe de ladra pensou. Naturalmente queria pegar o dinheiro e correr, mas não o faria. Tinha regras.

Mirek inclinou cabeça, pensativo.

— Não acho que conheci alguma mulher Fajerkin antes.

— Não o fez — Riona olhou para a comida, mas não a tocou.
— As mantêm presas em correntes e com nada de roupa.

— Tento não julgar como os outros fazem as coisas, mas é uma notícia surpreendente — Mirek se dirigiu para a mesa e sentou-se de frente para ela. Ela desejou que não tivesse feito. Quando estava perto era difícil se concentrar. E acrescentou: — A comida é para você. Lady Aeron trouxe. Pensou que era o que

gostava. Sua irmã se transformou em uma boa cozinheira.

Várias carnes estavam junto com um pão azul, bolos e algumas frutas em uma bandeja. Riona simplesmente riu.

— Provavelmente deveria abster-me de apresentar-me nos contatos comerciais futuros — Disse.

— Você disse que me perdoou, mas não o fez — Ele assentiu com a cabeça lentamente, como se compreendesse. — O que quer que faça? Encontrar uma caverna nas montanhas? Podemos ir hoje, se é o que quer. Tem muitas nas minas ou prefere uma caverna natural?

Riona franziu o cenho e esfregou atrás das orelhas. Caverna nas montanhas? Estava quebrado o tradutor universal? Ganhou em um jogo, mas ainda assim, nunca fracassou. Logo, percebendo que falava a língua universal, que não precisava de tradução, ela respondeu.

— Eu disse que o perdoei. Não vejo nenhuma razão para ficar na clandestinidade a menos que esteja fugindo das autoridades.

Sua expressão agradável vacilou. Esse comentário o afetou, ainda que se esforçou para esconder sua preocupação.

— Foge com frequência das autoridades?

— Defina frequência — Pegou a bandeja e comeu um pedaço de fruta. O sabor doce explodiu em sua boca.

— Mais de três vezes nos últimos dez anos — Disse.

— Sim — Riona soltou uma pequena risada. — Com muita frequência. Mas para ser justa, autoridades é um termo muito subjetivo. Algumas pessoas dizem ser, mas não reconheço necessariamente sua autoridade sobre mim.

— Mas tem a intenção de obedecer as leis de seu novo mundo, verdade? — Os olhos de Mirek permaneceram nela, com intensidade verde. Tentou evitar o contato com os olhos virando-se para a bandeja. — Somos nobres. Outros nos buscarão para ver como atuamos. A honra e o dever são parte do título. Sou o Magistrado de Draig, como minha esposa, é lady Riona.

Em seu nervosismo, comeu muito rápido e começou a tossir. Ela? Uma mulher da nobreza? A ideia era histérica em si mesmo. Limpou a garganta.

— Realmente não posso dizer. Não conheço as leis de seu planeta.

— Nosso planeta. Qurilixen é sua casa agora.

A mão de Riona parou a ação e deixou cair o pedaço de fruta de entre seus dedos. Inclusive agora, neste momento, a explosão foi clara em sua mente. Não queria um novo mundo, não outra vez.

— É uma oferta única.

— Não parece feliz — Mirek estendeu a mão para impedir a fruta de cair da mesa.

— Estou tentando ser amável.

— Prefiro que fale honestamente do que com cortesia. Como iremos nos conhecer e fazer nosso casamento dar certo? — Havia este olhar de esperança novamente. O homem tinha que ser tão positivo?

Queria honestidade? Certo. Desejo concedido.

— Este Fajerkin nobre com quem falou, não me lembro seu nome.

— Jerk Mando — Disse Mirek. — Fiquei impressionado com sua saudação. Perguntou porque os deuses a enviaram aqui. Talvez suas habilidades se complementem com as minhas como Embaixador das Minas.

— Embaixador? — Riona engoliu nervosa. Quão poderoso era este seu marido.

— O controle das minas é uma tradição de longa data em minha família. Assegura que o rei e seus filhos possam se concentrar nos inimigos Var que vivem ao sul do palácio. Meu irmão Vladcuida das operações nas minas. Ele é o Alto Oficial das Minas. O Embaixador está sempre fora do planeta, que é o meu dever, acompanhar as negociações comerciais, pedidos, envios, pagamentos e políticas. Temos uma plataforma de lançamento e uma frota de naves aqui na fortaleza da montanha. Alguns embaixadores estrangeiros aterrissam, como os Redde que estão visitando sua filha, Lady Clara. Na sua maior parte, saudamos do espaço e mantemos o trabalho fora do planeta. O povo prefere assim. Não muitos conhecem a saudação Fajerk. Se for uma especialista em

outros costumes, seria uma grande ajuda para nosso povo.

— Sim — Riona disse arrastando as palavras. — Eu não seria tão rápida em assumir tanto. Tem sorte que o homem não me reconheceu.

— Porquê?

— Uma nave me passou e bateu contra a torre de comunicações de uma estação de combustível. A estação pertencia ao irmão de Kando. Eles tentaram nos obrigar a pagar pelos danos, mas foi determinado que estavam fora de território atuação e portanto não puderam insistir que compensássemos os danos e prejuízo, já que não estavam onde deveriam estar. Saímos antes da Federação se envolver — Ela o observou. Ele não se moveu, simplesmente tocou o pedaço de fruta na mão, como se comprovasse sua firmeza. O movimento lento de seus dedos a fez estremecer novamente. — Fajerk é um planeta pequeno e acho que ainda estou na lista de procurados. Assim que já sabe, enquanto não aterrissarem aqui, tecnicamente, estou sob sua autoridade. No entanto, se souberem que me casei com você, é possível que tente me levar sob custódia.

— Se a propriedade foi danificada, é preciso compensá-los.

— Não disse que foi meu maior momento de orgulho — Murmurou. — Eles tinham seguro. Queriam um pagamento duplo. Não deveriam estar ali.

— E como bateu? Sua nave ficou danificada?

— Apostei que o piloto não podia voar com os olhos vendados. Eu tinha razão — Ela encolheu os ombros. — Se estivessem onde deveriam, nada teria acontecido.

— Uma aposta?

— Eu disse que não sinto orgulho disto — Respondeu ela com os dentes apertados. — Eu não vivo minha vida pedindo desculpas por quem sou ou pelo que fiz. Francamente, há apenas uma pessoa em todo o universo que me preocupa... minha irmã.

— É uma visão fria, minha lady. Entristece-me que pense assim.

Era melhor que ele soubesse a verdade. Parecia acreditar neste absurdo do destino. Se existissem deuses, deveriam mover as pessoas como jogos, brincando com as vidas e ela não queria saber nada disso. Destruíram tudo.

— Sim — Disse Riona. — Isso é tudo. Aeron é tudo o que tenho dentro de meu coração.

— Então porque a fez chorar?

— Chorar? — Riona olhou para a porta principal de sua casa como se ela fosse capaz de determinar por si mesmo a verdade. — Aeron nunca chora.

— Ela se foi depois que a deixou.

A culpa a atormentou. Apertou a membrana entre o polegar e o índice até doer.

— O que fizeram com ela?

— Demos a ela uma casa, uma família, uma vida. Tudo o que temos é dela e seu se quiser que seja.

— Não — Ela balançou a cabeça em negação. — Conheço minha irmã — Ela apontou para a porta. — Esta não era minha irmã.

— Talvez fosse pela alegria da gravidez.

— Alegria? — Riona ficou de pé. — Quer dizer horror. A gravidez é uma sentença de morte para nossa espécie. Bom, não necessariamente a gravidez em si, sim o sexo para ficar grávida.

Quando Aeron morresse ela seria a única a ficar. Para sempre. As lágrimas queimavam seu nariz e olhos, mas se negou a chorar. Não sabia como ficaria o bebê depois de tudo. Pelas contas, os Draig só produziam meninos. Um menino não teria o mesmo tempo de vida como a menina Jagranst.

— Alegria é uma forma educada de dizer, hormônios da gravidez — Mirek manteve a calma.

Riona achou sua amabilidade persistente irritante. Queria que brigasse com ela e atuasse como um idiota... sobretudo para desculpar seu comportamento.

— Devido a preocupação de Aeron, e devido que são irmãs e é minha esposa, e porque esteve doente, trouxe médicos da Aliança Médica para fazer os mesmo exames que fizeram em Aeron. Você é geneticamente humana. Não puderam encontrar nenhuma razão

médica para que seja imortal e muito menos que a imortalidade tenha uma conexão com sua vida sexual — Ficou em pé e voltou para o sofá. Levantou a mão que estava usando para se comunicar, pressionou a tela e logo entregou a ela. Riona reconheceu ao instante o informe médico. — Tudo está aí.

Aeron não disse o mesmo? Não queria acreditar, mas era o certo? Se ela era geneticamente humana então isso significava que...

— Vou morrer também.

— Não em muito tempo — Disse claramente tentando ser reconfortante. — Você é uma mulher muito forte. Basta olhar o quão mal esteve há uns dias e agora está aqui quase completamente recuperada.

Riona leu o informe, pegando as palavras chaves e parando uma vez que chegou ao resumo. Seus olhos se afastaram das palavras na tela. Sua pele parecia melhor. Tocou com os dedos trêmulos como se sentisse pela primeira vez.

— Mortal.

— Sim — Mirek assentiu. — Mas faltam muito anos, agora que é minha esposa. Minha força de vida é sua. Seu novo mundo é um lugar especial. Por causa da radiação do sol azul.

— Mortal — Repetiu ela, na realidade sem ouvi-lo. — Sou mortal.



Mirek se obrigou a olhar nos olhos torturados da mulher. Porque lhe dei os informes médicos? Sim, ela tinha o direito de saber, mas pela expressão de seu rosto seu coração estava partido. Tudo o que queria era abraça-la, mas se obrigou a ser paciente.

Durante meses, sentou-se ao seu lado, preocupou-se com ela. Acostumou-se a ideia dela, deles. E oh, como estava pronto para começar sua vida junto com ela. Meses de conversar brotaram de seu interior. Pensou em muitas coisas que queria lhe dizer. Historias que queria que ela soubesse, coisas de sua juventude, contos de seus encontros estranhos, sonhos de um futuro juntos. Em sua mente, ela sabia tudo sobre ele. Imaginou suas respostas.

Talvez tivesse ficado louco, criou uma vida com uma mulher inconsciente. Suas expectativas com relação a ela, junto com sua imaginação do que seria, estava desmoronando. Podia saudar qualquer dignitário estrangeiro com facilidade. Podia ler rostos e gestos, inclusive quando a pessoa era de uma cultura muito diferente da sua. Era um sexto sentido estranho que nasceu com ele. Era um grande Embaixador para seu povo. No entanto, ali, de frente para sua esposa, que foi escolhida pelos deuses, não podia fazer com que suas palavras fluíssem.

— É verdade — Disse Riona, olhando para a tela em sua mão.
— Eu sempre iria morrer.

— Não deveria dizer isto — Era mais uma pergunta que uma

afirmação.

— É uma brincadeira? Está é uma grande notícia.

Essa não era a reação que esperava de alguém que acaba de descobrir que era repentinamente mortal.

— Sinto que o peso das expectativas saíram de mim — Riona respirou pesado. Ela moveu as mãos para frente com energia nervosa quando se levantou e começou a andar. — Vou morrer algum dia e não há nada que possa fazer a este respeito. Estava me esforçando a viver por um planeta morto, quando minha existência está fora de minhas mãos — Seu bonito rosto virou-se mais uma vez. — Vivi toda minha vida me arriscando, buscando emoção, vida para os que já não a tinham, quando o que realmente acho é que poderia ser uma tentativa de aliviar a pressão. Eu não quero morrer, mas se morresse por acidente, então... — Ela tomou várias respirações mais profundas. Perguntou-se se estava a ponto de hiperventilar. Antes que pudesse perguntar, correu para ele. — Mas o que estava evitando me disseram que é uma das melhores coisas no universo conhecido.

— Chocolate? — Perguntou tentando brincar para aliviar o estado de animo. — Me disseram que para as mulheres é o mais parecido com a felicidade.

— Oh, experimentei o chocolate. Ganhei muito de alguns monges — Para sua surpresa, ela começou a tirar sua camisa.

— Precisa de... — Fez um gesto fraco para o quarto de isolamento. —... ah ajuda médica?

— Tenho muita vontade de pressionar contra você, desde que vi você. Sabe o que é viver com a responsabilidade de uma civilização morta na cabeça? Pensar que tocar, beijar e sentir outra pessoa estaria traindo seu legado? — De repente parou com sua camisa apertada no punho. — Você me quer, não? Quero dizer, você quer continuar casado comigo, assim, assumi que me quer em sua cama.

Incapaz de evitar, ele ficou olhando seu peito nu. Se ele olhasse perto o suficiente poderia ver manchas rosa claro, onde as bolhas estiveram. Não importava. Ela era a coisa mais bonita que viu e estava se oferecendo a ele. Seu corpo sacudiu com entusiasmo e por um momento não pode se mover, não podia falar. Não era como esperou que as coisas acontecessem. Mirek percebeu que sua boca estava aberta e lambeu os lábios antes de fechá-la. Ele assentiu com a cabeça, incapaz de formar uma resposta vocal.

— Oh, bom — Ela suspirou de alívio. Riona empurrou a calça pelos quadris. Logo, ficou de pé diante dele completamente nua, lhe ordenou. — Muito bem, faça.

— Faça...? — Ficou em pé.

— Sim. Fazer a coisa.

— Coisa?

— Sim, fazer a coisa, sexo, tirar a roupa — Fez um gesto para ele começar.

Mirek segurou a camisa justa e a passou pela cabeça.

Colocou-a sobre a mesa. Cada parte dele queria abater, mas pagou um preço muito alto por sua impaciência no dia que se casaram. Não queria atuar com pressa novamente.

— Acho que pode estar reagindo às notícias médicas.

— Admito, minha experiência neste tipo de assunto é inexistente. Mas me parece que tem uma mulher em pé e nua diante de você, pronta para fazer sexo e ainda está vestido — Ela arqueou uma sobrancelha desafiante. — Quero dizer, se não quiser, tenho certeza de que alguém irá querer comportar-se mal comigo. Tenho toda esta energia que precisa encontrar uma saída. Tenho que fazer algo antes que fique louca. Assim que, ou temos relações sexuais ou vou roubar uma nave espacial e dar um passeio. Você decide.

Mirek sentiu uma estranha mescla de emoção e preocupação o enchendo. Esta mulher não era nada como imaginou. Viu a malícia em seus olhos. Gostava de jogar. Ela gostava de adrenalina. Gostava de brincar com fogo.

— Vamos homem dragão — Ela fez um beicinho com malícia.

Mirek podia aguentar. Desejou-a desde que a viu e os meses de espera foram um inferno. Logo estavam os anos de Festivais falidos antes disso. Foi para frente. Ela soltou um pequeno ruído de surpresa quando ele a pegou pelos braços. Seus lábios se encontraram em um beijo profundo. O sabor da fruta doce fez com que passasse a língua por eles.

Por um instante, ela não respondeu, simplesmente ficou congelada no lugar enquanto ele liberava sua paixão nela. O dragão

nele amou o desafio. O homem nele advertiu que precisava reduzir a velocidade. Ela poderia estar disposta, mas sua cultura assegurou que tivesse pouca experiência. Mirek não podia se importar menos se tivesse uma noiva virgem. Era algo em que nunca pensou realmente em seus anos de espera para ser abençoado, porque sabia que quando chegasse o momento sua esposa seria toda sua e o passado sexual não importava.

Ela levou a cabeça para trás e ofegou em busca de ar.

— Calma dragão — Mãos suaves seguraram seu rosto e a carícia ao instante o fez desacelerar. Havia uma vulnerabilidade que nunca detectou antes. Sua esposa tinha muitas capas e estava ansiosa para descobrir tudo.

Mirek relaxou o agarre em seus braços e moveu os dedos ao longo de sua garganta. Antes que sentisse o pulso o ouviu em sua cabeça. Seus sentidos estavam, conscientes, ainda que não mudasse para dragão. Os Draig não faziam amor em forma de dragão, mas podiam usar seus sentidos melhorados. Mirek sentia o cheiro do desejo por ele. Saboreou os doces lábios como um vinho. Seu corpo tremia sob seu tato, a suavidade de sua pele nua contra seu peito e estomago. A profunda ingestão de fôlego sussurrado contra seus lábios quase fazendo cócegas.

Nunca em sua vida sentiu-se conectado a outra pessoa. Era uma coisa primordial, inata, além da compreensão consciente. Fios invisíveis diminutos os uniam, puxando-os desde o primeiro momento em que a viu. Seu cristal brilhou e descobriu que ela foi feita para ele. Foi esta força que o fez reclamá-la e agora que ele a

beijava, os sentimentos apenas se intensificaram. Ela era seu destino. Os deuses sabiam o que estavam fazendo.



Riona não tinha absolutamente nenhuma ideia do que estava fazendo. Quando olhou para o informe médico, os anos de frustração e o estresse acumulado inundou seu interior. Ela estava vivendo com um gigante sobre sua cabeça, secretamente desejando que o destino tomasse sua vida nas mãos. O conhecimento da liberdade de seu passado fluiu através dela. Ainda que os informes estivessem errados, talvez fosse o momento de iniciar sua contagem biológica e viver uma existência humana natural.

Quando os lábios de Mirek tocaram os dela, sentiu-se bem. Na realidade, sentia-se malvada e maravilhosa. O toque da pele quente de seu peito causava pequenas explosões de prazer em sua pele. Ela sentiu prazer antes, mas nunca com o contato físico real de um homem.

Mirek deslizou as mãos até seus seios, segurando-os antes deslizar para seu quadril. Empurrou-a firmemente contra ele. A dura longitude de sua ereção sob a calça apertou-se contra seu estômago. Riona não era de fugir de uma aventura. Pela forma como seu coração batia no peito e seu sangue corria pelas veias era sem dúvida uma aventura.

Deu um passo para frente, obrigando-a a caminhar de volta para o sofá. Quando seu traseiro nu golpeou os moveis, ela tentou

se afastar. Antes que pudesse se deitar, ele a pegou nos braços e mudou de direção. Ela caiu em seus braços. Uma pequena risada escapou enquanto subia a escada que conduzia ao quarto.

As sombras ainda estavam como quando estava dormindo e a luz tênue acrescentava um ambiente íntimo ao momento. Colocou-a sobre a cama. Cada um de seus movimentos parecia tenso, como se estivesse se contendo. Apesar de toda sua valentia com brincadeiras, se alegrava de que fosse amável com ela. Este era um novo território.

Arrastou-se sobre ela e a beijou nos lábios, como se aquele ato único fosse a coisa mais importante do mundo. Mirek envolveu os braços atrás de suas costas, abraçando-a com força enquanto levantava os ombros do colchão.

— Tem certeza de que é o que quer? Isto não é uma reação aos golpes da leitura do informe médico?

Seus braços estavam presos entre eles, mas conseguiu acariciar sua mandíbula com os dedos.

— Esta é a aventura da minha vida que pensei que nunca pudesse ter. Somos adultos. Estou disposta. Você está disposto.

— Estamos casados — Ele disse.

— Ah, bom... — Ela olhou de lado e enrugou o nariz. — Não vou mentir. Realmente não tenho nenhuma intenção de me casar.

— Mas...? — Em sua surpresa, seu agarre se soltou e caiu de costas sobre a cama. Sua cabeça bateu no colchão, mas não doeu.

— Os deuses nos mostraram. Meu cristal brilhou quanto a vi. Não sente a conexão?

Riona sentiu, tanto que sem pensar o seguiu ao cenário.

— Já admiti que me sinto atraída por você. Acho que foram seus olhos. São tão lindos. E você é fisicamente agradável à vista. Se quer saber a verdade, acho que está confundindo luxúria com amor, ao menos com relação a vontade dos deuses. Não vou te julgar por isso. Realmente não se pode evitar já que não há uma grande quantidade de mulheres neste planeta para se divertirem. Quanto a mim, apenas tive intimidade com transmissores destinados a amantes em longa distância.

— Mas a tradição, os deuses...

— Talvez seu povo tenha tradições para se assegurar que se casassem com pouco ruído, como o meu fez para manter os jovens longe uns dos outros— Riona viu que sua lógica doeu. Esta não era a conversa que queria ter. Mas ele lhe deu uma dose de realidade. Talvez precisasse de uma também.

Ele fechou os olhos e conteve o fôlego. Queria fazer perguntas, mas não disse nada. Seu corpo estremecia quando ele a tocava. O calor de sua perna combinava com o roce de sua calça em seu sexo.

Quando abriu os olhos disse: — Minha impaciência fez isto. Deveria ter sido mais forte e esperado até o próximo Festival para reclamá-la. É por isso que duvida de mim e não pode sentir nossa conexão.

A excitação aumentou. Ela não era capaz de controlar sua perna enquanto acariciava nervosa seu quadril com a coxa. Os músculos do peito pediam suas mãos para explorar. Havia tantas emoções dentro dela que não podia filtrá-las. Sentia alívio por não ser imortal. Logo estava a luxúria, o desejo forte com férreo controle sobre seu cérebro quando abriu caminho, permitindo que ela sentisse. Debaixo disso, havia incerteza e preocupação misturados com um fino fio de que tudo fosse uma brincadeira e os Draig tinham sua irmã sob um feitiço e estavam tentando fazer o mesmo com ela. Se uma planta de cor amarela podia deixá-la doente, o que mais estes homens tinham em seu planeta que poderia afetá-la?

Seu corpo respondeu a insistência de sua coxa e moveu os quadris para frente. Isto superou tudo e as suspeitas simplesmente sumiram de sua cabeça.

— A lógica me diz para esperar, mas quando estou com você, a paciência parece não ser uma opção — Rodeou sua cintura de novo. — Estes meses foram uma tortura. Vê-la ferida e incapaz de fazer algo ao respeito — Ele pressionou mais forte, simulando o ato sexual através de sua roupa. — E agora esta aqui, nua e disposta a me tomar em você — Ele empurrou novamente, ofegando e tremendo. — Se isto é uma prova dos deuses, temo que vou falhar.

— Podemos deixá-los de fora? — Perguntou apertando seus músculos. — Realmente não quero pensar nos seres supremos neste momento.

Levou a mão a sua cintura e segundos depois suas coxas foram capazes de trabalhar o tecido fora de seu quadril. O roce da

pele nua criou uma miríade de sensações inesperadas. Sua excitação se ajustou contra seu sexo, esfregando-se na resposta natural de seu corpo. Com um movimento artístico, ajustou o quadril para que a cabeça de seu eixo tocasse sua abertura. Ela ficou rígida de antecipação. Seu coração batia tão forte que não podia ouvir nada mais.

Mirek deslizou dentro dela, deixando-a sentir a ponta. Os tendões de seu pescoço ficaram tensos, o que demonstrava o esforço para se conter. Riona fechou os olhos e levantou os quadris para buscar mais. O pequeno mal-estar físico não era nada comparado com o prazer. Saiu apenas para voltar mais fundo. Levou alguns golpes, mas ela descobriu o ritmo e se reuniu a ele.

Mirek segurou seu peso acima pressionando suas mãos contra o colchão ao seu lado. Ela queria mais e tentou forçar mais fundo empurrando seu corpo. Quando ia se afastar, ela envolveu as pernas ao redor dele e o segurou com força. O movimento o obrigou a ir mais fundo.

Seus olhos se abriram. Fechou os tornozelos e o impediu de sair. Com seu sexo ajustado, não pode deixar de oscilar os quadris em pequenos círculos. Entrou profundamente, enchendo seu corpo e acariciando-a de uma maneira que nunca pensou ser possível. Quando mais rápido se movia, melhor se sentia e era mais uma tortura.

Mirek segurou sua cabeça, levantando-se para agarrar seu quadril. Com o movimento a levantou da cama e a colocou em seu colo. Ele sentou-se sobre seus pés enquanto suas pernas se viram

obrigadas a soltar sua cintura. A gravidade a prendeu em seu eixo, ajudado pela compressão contundente de suas mãos. Manteve-a apertada contra ele, deixando apenas que sentisse o menor dos movimentos dentro de seu sexo.

Riona apoiou o rosto contra o dele. Os lados de seus narizes se tocaram. Ela ofegou em busca de ar quando sentiu seu fôlego contra o rosto. Os olhos verdes profundos olhavam para ela. Ainda que o quarto estivesse nas sombras, ela detectou o brilho neles. Amava sua cor, primitivo, intenso e penetrante, que disparava através dela e aumentava o prazer em seu ventre.

O coração batia forte e ela sentiu a familiar emoção que se apoderava dela cada vez que estava a ponto de fazer algo maravilhosamente selvagem para ganhar um torneio, ainda que furtivamente em segurança, como voar a velocidades incríveis. A corrida a fazia sentir-se viva.

O prazer aumentou. Seu corpo sacudiu quase com violência. Ela soltou um grito fraco e tremores profundos explodiram entre eles. O fôlego de Mirek ficou preso e sua cabeça caiu para trás. Ele ficou tenso e logo a segurou com força.

Suas respirações se misturavam enchendo o silêncio. Ele a soltou e ela deslizou de seu colo e caiu na cama. Mirek caiu ao lado dela, sobre as costas.

— Isto foi melhor que uma viagem através de um obstáculo Jeyer — Ofegou incapaz de evitar de sorrir.

— Não tenho ideia do que é, mas receberei como um elogio —

Voltou a cabeça olhá-la.

Riona olhou em seus olhos. O relaxamento deixou seus ossos como liquido e suas extremidades como um peso inútil.

— Sim. É uma boa coisa, homem dragão, uma coisa muito boa. E é algo que acho que deveríamos fazer novamente, logo.

Um grunhido baixo soou da parte posterior da garganta. Ela inalou bruscamente surpresa enquanto se empurrava para cima e sobre ela com a velocidade de um raio apenas para começar com entusiasmo a beijar seu pescoço.

— Como minha lady quiser.

Capítulo 7

— O que aconteceu com você? — Alek olhou para Mirek com preocupação. — Teve que lutar contra Syog outra vez?

— Minha esposa — Mirek parou seu lento passeio e se apoiou contra a parede do corredor. Não que ele se queixasse, mas Riona levou a intimidade com uma força vivaz que jamais ousou sonhar. — Ela ah, se recuperou por completo agora.

Alek arqueou uma sobrancelha. Levou um tempo para entender o que estava acontecendo. Sua preocupação se converteu em uma risada cheia. Ele agarrou o estomago e se inclinou lutando para respirar.

— O que está acontecendo aqui? — Bron saiu do hangar, com uma pilha de pergaminhos amarelos. Olhou seus irmãos com curiosidade.

— A dama... aprendeu... sexo... bolas — Foi tudo da resposta de Alek que pode entender.

Mirek fez uma careta. Deveria saber que não podia admitir a dor para um de seus irmãos. Porque não mentiu e disse um dos soldados chutou uma bola Syog? Teria sido uma mentira fácil. Os estrangeiros era duros na idade adulta, inclusive com uma placa de proteção. Ninguém teria questionado sua afirmação. Teriam rido dele, mas acreditariam.

— Mirek? — Bron perguntou com preocupação.

— Riona ah... — Mirek começou.

— Ele não pode manejar... sua esposa — Alek interrompeu com alegria. — Está caminhando assim — Alek fez a postura de um velho com bengala, tropeçando tanto com seu ataque de riso.

Bron arqueou uma sobrancelha e assentiu com a cabeça.

— Muito bem. Vamos ter outro sobrinho para acrescentar à família. Bom, irmão.

— Se ela não o romper — Disse Alek. — Sempre suspeitei que era um pouco fraco, Embaixador. Tudo isso de voar no espaço e beber vinho com estrangeiros.

Mirek empurrou Alek contra a parede. Não parou de rir nem quando caiu no chão.

— Pelo menos eu não cheiro como ceffyls.

— Eu mereço — Alek admitiu, sem se preocupar em levantar-se enquanto sorria para eles. Uma mudança se apoderou dele desde que se casou. Ele era mais feliz e sorria mais. O que Kendall fez a seu marido, foi conseguir domar o homem obstinado.

— Vai contar a todos, verdade? — Mirek suspirou, não realmente preocupado. Sua esposa o queria. Esta era uma boa coisa. Na realidade, ela o queria... e queria... e queria... e queria...

— Oh sim — Alek assentiu. — Todo mundo.

— Alek —Bron interrompeu. — Talvez devêssemos manter isto entre nós. Se minha esposa é uma indicação de como lidam as mulheres, sua irmã não vai gostar se falar assim. Ela considerará um insulto.

Alek aceitou ao instante.

— Claro, eu penso assim. Nunca faria uma brincadeira sobre minhas cunhadas que a fizessem se sentirem incomodadas.

— Obrigado — Mirek disse. Bron assentiu uma vez.

— Alguns de vocês viram as plantas de comunicação atualizadas? — Perguntou Bron, movendo a cabeça sobre os papéis. — Estamos com dificuldades para localizar algumas linhas enterradas nas montanhas e ver se podem ser salvas. Aeron quer as plantas terminadas antes de o bebê chegar e continua perguntando se são linhas ou transmitem reforços. Sinceramente, não tenho ideia de como funcionam.

— Porque não puxa a linha de lado? — Alek perguntou encolhendo os ombros. — Para ver onde conduz. Se não levar a nenhuma parte, eu diria que precisamos de reforços. Não sei o que é um reforço de transmissão, mas podemos enviar os rapazes para buscarem um nas árvores ou onde estiverem.

— Parece que a comprovação da linha levará mais tempo. Aeron pediu um gerador de imagens da terra,que não chegará até depois que o bebê nasça. Ela está muito concentrada neste fato. Agora — Bron olhou quase como uma suplica desesperada em seu rosto quando queria satisfazer sua esposa grávida. — Então, viu as

plantas atualizadas?

— Atual como de cinquenta anos? — Mirek franziu o cenho. — Por acaso sequer temos as plantas? Eu não me lembro de vê-las. Lembro-me de Sper apenas fazer funcionar. Entrava com as ferramentas e voltava mais tarde com tudo funcionando novamente.

— Alek? — Bron perguntou.

— Não tenho ideia — Disse Alek. — Acho que Sper mantinha as plantas na cabeça. Quando morreu, levou a informação com ele. Ainda que, agora que penso, depois de sua morte a rede deixou de dar problemas. Pergunto-me o que o homem estava fazendo?

— Transmissões Intergalácticas — Respondeu Mirek. Sper nunca se casou, nem sequer tentou se casar. Era uma muito rara exceção na cultura Draig. — Assistindo filmes?

— Ah! — Bron franziu o cenho. — Isto era o que temia. Aeron não vai ficar contente. Ela é uma mulher muito organizada — Para Mirek disse: — Sempre foi assim, mas está cada vez pior. No princípio, arrumava a roupa no armário de acordo com estilos e cores. Mas logo a peguei tentando colocar em ordem alfabética seus relatórios gigantes de acordo comerciais em meu escritório no meio da noite.

— Espere até que sua noiva comece a esconder seus punhais de lançamento favoritos — Disse Alek. — Queria que Kendall organizasse meus relatórios.

— Acho que faz parte das alegrias da gravidez — Mirek

ofereceu. — Disseram-me que as mulheres fazem este tipo de coisas.

— Kendall está fazendo coisas estranhas. Quando lancei alguns punhais em casa ela brigou comigo por arruinar a madeira do novo posto de lançamento. Logo tentou esconder todos os objetos cortantes e os lançou no teto alto, assim nem sequer eu poderia pegá-los. Para que serve um poste de lançamento se não posso lançar armas nele e amaciá-lo para meu filho aprender? E como meu filho vai treinar se as armas estão grudadas no teto? Quase poderia pensar que ela não quer que a criança tenha uma arma afiada — Alek respirou fundo e murmurou: — Então, quando estava acariciando seu ventre maravilhosamente gigante e disse que queria pelo menos treze filhos, tentou me golpear com uma barra de chocolate e uma amostra de minério que estava estudando. Minha Kendall não é uma mulher violenta.

Os pais balançaram a cabeça, completamente perdidos.

— Um dignitário de visita me disse que ele e sua esposa chamavam isto de fazer um ninho — Disse Mirek. — As mulheres perto do parto começam a fazer coisas estranhas na casa. Não podem evitar. Provavelmente deveriam ajudá-las. Não gosto da ideia de minhas cunhadas grávidas escalando e levantando objetos pesados. Parecem fora de equilíbrio simplesmente caminhando pelos corredores.

— Como os tahali fazem seus ninhos — Alek concluiu. — O que na realidade tem muito sentido. Talvez por isso ela está lançando os punhais no teto. Está construindo um ninho.

— Sim. Aeron está pegando todas as mantas e almofadas e rodeando-se com elas durante a noite. E francamente, algumas coisas estranhas que ela está comendo parece repugnante. Acho que pode ter razão, Mirek. Devemos encontrar uma maneira de ajudá-las com o processo de construir um ninho — Bron compartilhou um olhar com Alek.

— Em momentos com este sinto falta de nossa mãe. Ela nos teria dito o que fazer — Disse Mirek.

— Quão difícil poder ser a construção de um ninho? — Bron parecia entender melhor que antes. — Mirek, obrigado. Alegro-me de que alguém nesta família entenda estas coisas de mulheres.

Alek se levantou e falou para Bron.

— Já sabe, agora que Mirek tem algo mais para ocupar seu tempo, suponho que por fim podemos dizer que realmente não lemos estes relatórios. Assim não terá mais relatórios para sua esposa organizar.

A expressão de Mirek caiu.

— O quê? Irritou-me meses para fazer informes completamente detalhados de minhas missões comerciais e logo me implorou para mais...

Bron sorriu e olhou com ar de culpa à distância. Alek começou a rir novamente.

— Sabe como é tedioso escrever estas coisas? — Mirek exigiu.

— Não tanto como ler todas as duzentas paginas deles —
Respondeu Alek.

— Você me fazia inserir padrões da cor dos olhos dos dignitários — Mirek grunhiu e fez um movimento para golpear seu irmão. Alek se esquivou do ataque um tanto brincalhão e correu pelo corredor longe deles.

— Tem sorte de que não me sinto com vontade te perseguir neste momento — Mirek voltou-se para Bron, nada divertido.

— Para ser justo, nunca realmente pensamos que concordaria em fazê-los e então, apenas se converteu em uma espécie divertida de ver o muito que conseguíamos obter de você. Leva seu trabalho muito a sério, irmão. Depois de um tempo, não tivemos coragem para dizer que deveria deixar de fazer — Bron colocou os pergaminhos na frente como escudo.

Mirek grunhiu em resposta.

— Aonde você vai? Imaginei que estaria trancado com sua esposa. Tem alguma reunião no espaço aéreo?

— Não, todas minhas reuniões são por um dispositivo de comunicação. Vladestá em casa? Tenho algumas ordens atualizadas que preciso lhe passar. Quero ter certeza que podemos manejar a situação, enquanto a mão de obra limpa as toxinas da mina — Mirek levantou a cabeça e esticou os músculos doloridos do estomago. Sua esposa podia ser insaciável, mas não iria protestar por ela querê-lo, em uma variedade de posições interessantes.

— Vlad está nas minas com Kendall. Clara está aqui ajudando Alek com os ceffyls. Seu novo programa de cria está indo bem. Logo as flores solares irão alimentar os novos filhotes de ceffyls.

— E as minas? Como está a limpeza? Não ouvi falar nada recentemente — Perguntou Mirek.

— Alek não quer Kendall por aí tão perto da hora do parto. Ela, claro, o ignora e vai de qualquer forma. E agora que seus pais já não estão conosco nos honrando com sua presença, Clara vai para a vila ficar com Vlad. Não tenho certeza de quando ela irá. Querem ter o bebê ali com Arianwen como parteira.

Mirek estava emocionado por seus irmãos e orava para que ele também algum dia tivesse um filho para acrescentar a família. Ainda que, depois do que os médicos da Aliança Médica disseram, não tinha certeza de quando e se aconteceria. Sobretudo, tentava não pensar nisto.

— Tem sentido ele querer ficar na aldeia na qual nasceu. E os mineiros amam Clara como a nova deusa protetora das minas. Seria bom para a moral ter um bebê nascendo ali depois de uma invasão alienígena.

— Vou conseguir estas plantas antigas para Aeron. Não é uma versão mais recente, mas talvez ajude a averiguar o que precisa. Ela está triste hoje e não me contou porque. Achei que com Riona acordada ela ficaria feliz. Ainda que o casamento esteja me ensinando mais do que pensei saber sobre as mulheres. Vou considerar a construção de um ninho e buscar uma forma de ajudá-

la — Bron ajustou os papéis em seus braços. — Dado que Riona está acordada, deveríamos ter uma celebração. Já que tivemos que cancelar o Festival mineiro este ano com tudo o que aconteceu, acho que as pessoas ficariam felizes com a oportunidade de conhecer nossas esposas. Poderia também enviar um emissário ao palácio para dar a notícia ao rei e a rainha. Interessaram-se na última vez que estiveram aqui para discutir as possíveis implicações dos tratados de paz com os Var. Estavam preocupados com Riona, assim ficarão encantados ao ouvir que a família finalmente está completa.

— Boa ideia — Mirek assentiu. — Vou enviar um mensageiro hoje. E enviarei uma mensagem por Clara para as minas de forma que Vlad saiba sobre os novos pedidos.

— Tenho certeza de que tudo irá bem. Temos algum minério extra.

Mirek não se incomodou em dizer ao Gran Duque a forma como o minério extra se foi quando pararam as operações nas minas durante tanto tempo. Todos esses meses para limpar as minas dos produtos químicos dos Toyes.

Em lugar disto, disse Mirek.

— Quanto a celebração, talvez não tão cedo. As princesas todas estão grávidas, minhas cunhadas estão grávidas e o novo Festival de Reprodução está chegando dentro de alguns meses. Teremos muito para celebrar e por último, uma razão para Alek abrir a garrafa de licor de nosso bisavô e contar o local onde estava

escondido.

Segundo a lenda familiar, seu bisavô entrou no palácio Var e roubou várias garrafas de licor do rei gato. Alek encontrou o esconderijo e tem irritado seus irmãos dizendo que era uma garrafa muito boa de licor Qurilixen.

Bron começou a caminhar para de repente parou.

— Estes são tempos politicamente estranhos, verdade? Acho que os deuses nos abençoaram este ano de propósito para nos dar apoio e esperança. Havia estrangeiros tentando tomar nossas minas. Sequestraram-me e tentaram envenenar a terra no processo. Parece que vamos chegar a um acordo de paz com os Var agora que o rei Attor está morto — Ele negou com a cabeça. — Ainda que celebre o fim de nossas batalhas, não vejo uma paz duradoura. O rei Kirill é filho de Attor e duvido que possamos confiar em um gato.

— Sempre e quando se mantenham do seu lado do planeta... — Mirek deixou suas palavras flutuarem. Na realidade não via uma paz duradoura também. Eles estavam em guerra com os Vars tanto tempo que muitos nem sequer sabiam por que lutavam. Por sorte, os irmãos não viram muitas batalhas morando tão ao norte. O rei preferia que lidassem com as relações fora do planeta na fortaleza da montanha.

— Lady Riona, perdoe-me, quase não nos vemos — Disse Bron, fazendo Mirek virar sua atenção de lado. — Fico contente por vê-la acordada. Sou Bron, casado com sua irmã — Ele sorriu. Riona assentiu e puxou os braços ao redor do corpo em um gesto protetor.

Bron continuou. — Não tive a oportunidade de desejar grandes bênçãos em seu casamento, mas ofereço agora.

Riona assentiu novamente.

— Minha irmã...? — Ela franziu o cenho. — Ela...?

— Está preocupada com seu estado? Juro que ela está sã. O bebê está bem. Assegurei-me de que tivesse a melhor atenção médica. Os médicos da Aliança Médica vêm mensalmente para comprovar nossas esposas — Bron começou a se afastar lentamente. — Peça a Mirek que a leve até nossa casa mais tarde. Aeron estava muito ansiosa para que acordasse. Ficou do seu lado quase todos os dias e aterrorizou os médicos para averiguar o que estava acontecendo com você — Bron assentiu para Mirek. — Como seu marido. Entre os dois, me surpreende que a Aliança Médica sequer concorde em voltar aqui.

Quando Riona simplesmente não respondeu, Bron os deixou sozinhos no corredor. Riona se aproximou de Mirek.

— Deveria perguntar apenas o que queria saber — Disse Mirek. — Preocupa-se por ferir os sentimentos de Aeron.

Riona não olhou em seus olhos.

— Quer que a leve até ela? — Ofereceu. — Posso te mostrar como chegar até lá, ainda que talvez já saiba? Queria perguntar, como saiu? A maioria das pessoas ficam confusas com os corredores se não conhecem o caminho.

— Ninguém me ensinou — Disse. — Tive sorte a primeira vez

e tenho um dom para memorizar meu caminho ao redor de novos caminhos. Hoje me limitei a seguir o mesmo caminho e logo os ouvi. Segui as vozes.

—Você é muito engenhosa — Mirek alcançou sua bochecha. Seu estomago poderia estar dolorido e seu corpo esgotado, mas se ela pedisse a ele, faria amor com ela novamente, qualquer coisa para satisfazê-la.

— O que é isto sobre os Vars? — Ela mudou de tema. —O noivas da Galáxia disseram algo sobre guerras territoriais, mas a forma como estavam falando dos tratados de paz soava como se estivessem em guerra.

— Chamamos de guerra porque não nos damos bem e lutamos cada vez que nossos caminhos se cruzam, mas a luta está encoberta nos últimos tempos. Eles tentaram nos invadir. Nos defendemos. Tentaram sequestrar e matar nossas princesas, matamos seu rei — Mirek indicou que Riona deveria caminhar com ele. Em lugar de conduzir mais dentro da fortaleza da montanha, a levou para a entrada da casa. O corredor deu lugar a um maior. — Já que estamos aqui, devo assinalar estes cinco corredores, já sabe o caminho de nossa casa, este salão central é onde recebemos clientes e visitas. A primeira casa era de Bron, mas agora que está casado, está na torre e tem que ir por este corredor e logo subir as escadas para ver sua irmã. A segunda é de Alek e Kendall. Vlad e Clara estão no outro extremo. Se pegar o corredor lateral até o final será conduzida aos labirintos sem saída, assim que tome cuidado.

Riona assentiu.

— E por ali é a saída — Disse Mirek, antes de voltar a conversa onde a deixou. — Os Vars tem um novo rei. Ele afirma que quer paz, mas logo veremos. Os Draig não acreditam que os gatos sejam honrados.

— São shifters de gato e dragão? Há algum outro tipo em seu planeta? — Perguntou.

— Apenas mulheres bonitas — Ele lançou um olhar brincalhão, sorrindo.

— Assim que os gatos são inimigos do planeta. Os Toyes atacaram de fora. Uma planta me deixou em coma. Não parece muito seguro aqui. Especialmente para mim, já que posso acrescentar garotos dragão assassinos com pedras em minhas listas de preocupações.

— Não queriam fazer nada de mal.

Riona esfregou o couro cabeludo.

— Que o diga minha cabeça.

— Não tem nada com o que se preocupar a respeito dos Toyes. Esta ameaça foi eliminada.

— Então suponho que Aeron estava errada. Realmente não precisávamos vir aqui, depois de tudo — Riona parou ao chegar na entrada. Olhou ao redor, vendo o bosque perto e a expansão do vale. Nas montanhas, as árvores eram mais altas, não com troncos grossos como no bosque do Festival. Ouvia-se mais o ruído ali. A casa da montanha misturava-se com a natureza para criar o que

pensava ser um equilíbrio perfeito entre a comodidade e beleza. O grito de um jovem soou do outro extremo do vale e ela ficou rígida.

— Os deuses a trouxeram para mim — Mirek declarou. Em seu coração sentia que era verdade. Para tranquilizá-la, tentou acabar com seus medos. — Quanto a outras ameaças, daria minha vida para protegê-la. Inclusive os Vars sabem que as mulheres são especiais e que devem ser protegidas. O rei Attor era um louco, mas ele se foi. Não te machucarão. Quanto a flor amarela, apenas tem que evitar o bosque junto ao palácio onde cresce e nunca deve colocar o rosto no chão.



Riona olhou as criaturas mamíferas, parte réptil, presos atrás de barras de madeiras.

— Então estes são os ceffyls — Olhou para Mirek. A luz do sol brilhante refletia na porta dos estábulos e marcava seu corpo. Escurecia seu rosto e distorcia sua figura.

— Sim — Inclinou a cabeça. — Fora garoto!

Riona balançou com surpresa. Um jovem apareceu atrás de um poste e uma batata caiu no chão enquanto saía dos estábulos, e fez um arco a seu redor. Ela olhou automaticamente para suas mãos em busca de pedras. Não tinha nenhuma.

— Como as minas, os ceffyls são uma responsabilidade da família. Alek é responsável pelos animais e suas crias. Até pouco

tempo tínhamos uma taxa de cinquenta por cento de natalidade. Se perdermos alguns animais, não é fácil substituí-lo já que as feras tem um período de gestação de três anos — Mirek chegou a seu lado e levantou sua mão para o animal que lhe chamou a atenção. O animal deslizou sua língua larga e estreita em resposta. — Deve se mover lentamente até que a conheçam melhor.

— O que aconteceu recentemente? — Riona encontrou os olhos do réptil da criatura fascinante.

— Clara é telepática e pode comunicar-se com os animais. Ela descobriu porque estavam tão obsessivos com flores solares , uma planta nativa que normalmente faz com que fiquem doentes. No entanto, parece que precisam da flor para uma gestação saudável. Até agora, os resultados na nova dieta parecem prometedores. Alek aumentou a taxa de natalidade para perto de cinquenta por cento em menos de um ano apenas mudando a dieta.

— Conheço Kendall da nave, mas acho que ela não gosta muito de mim. Não me lembro de Clara. Normalmente sou muito boa com caras e nomes — Riona levantou a mão até o animal. Ao parecer, ela não o fez com suficiente lentidão, já que o animal pisou com força no chão e girou a cabeça de lado empurrando-a.

— Ela é uma Redde e não veio na mesma nave — Respondeu Mirek. Colocou a mão sobre ela para mantê-la firme. O calor de seu corpo invadiu seus dedos, viajando pelo braço de lado. Ela respirou profundamente, cheirando seu aroma familiar. Seu corpo respondeu.

O ceffyls lambeu os dedos, marcando-os. Riona puxou a mão.

— Acho que posso montá-lo.

— Quer montá-lo? Já montou uma criatura como esta antes?

— Mirek acariciou o animal.

— Admito, o chifre gigante que saiu de sua cabeça é enorme, mas o que é um pouco de perigo? — O coração acelerou com uma emoção familiar. — Além disso, quando terei outra oportunidade?

Mirek deixou cair a mão.

— O que quer dizer? Sempre tem ceffyls aqui.

Riona olhou para o chão antes de se obrigar a olhá-lo nos olhos.

— Mirek, sei que quer se casar. Entendo. Sua cultura é muito tradicional e orientada para a família. Não há nada mal nisto. Tem um bom coração. Posso vê-lo. Qualquer tonto pode ver isso. Mas esta não é uma vida para mim. Você mesmo disse, cada noiva tem um propósito aqui. Aeron tem uma fixação pelas comunicações. Clara fala com os ceffyls. Kendall limpa as minas. Não sou útil. Posso voar naves, mas realmente não quero um trabalho como piloto. E duvido que tenha uso para uma vagabunda profissional.

— Mas os deuses...

— Mirek, por favor, ouça. Realmente gosto de você. É um bom homem. Eu sei. Isto não é nada pelo que fez. Acho que os deuses me enviaram para trazer minha irmã e isto é tudo — Riona ainda não

tinha certeza se acreditava nos deuses e no destino, mas Mirek tinha tanta convicção que era difícil não reconhecer a possibilidade. — Se isto é o que quer Aeron, não vou interferir. Ouvi sua conversa com seus irmãos. Sei que cuidam bem de Aeron. Ela merece se feliz.

— E você não?

— O que eu preciso não é necessariamente felicidade — Riona pensou nos cinquenta mil créditos espaciais. A lembrança caiu como um peso no peito e se reuniu com o estresse em seu estomago. — Minha permanência não é necessariamente o melhor para seu povo. Pense nisto. Se os deuses organizaram tudo isto, então porque não me encontrou onde deveria? Por sua própria lógica, não nos encontramos durante a cerimônia no momento adequado.

Ele não disse nada. Odiava o aspecto tormentoso em seus olhos. Havia tanta paixão nele e talvez ira ou frustração, no entanto, ele se mantinha impassível.

— Eu não sou minha irmã. Vivemos vidas muito diferentes. Sabe que sou Jagranst e sabe o que aconteceu com meu mundo.

— Aeron me contou algo da história — Mirek reconheceu. — E as histórias que ouvi nos últimos anos, de dignitários.

— Uma raça alienígena chamada Gregori queria avaliar uma arma que desenvolveram. Meu planeta estava perto o suficiente para fazer uma viagem curta até ele, mas longe o suficiente para ninguém ver a explosão. Éramos um povo simples. Meus pais eram muito restritos, mas carinhosos. Obedecíamos em nossos dias. Tínhamos nossas tradições. Não fazíamos ruídos no universo. Estávamos em

um planeta que vivia da forma como planejaram — Riona respirou fundo.

— Você não tem que me contar se não se sente confortável com isto — Disse.

— Não, não é isso. Eu nunca tive motivos para contar esta história. É estranho dizer em voz alta — Ela deixou escapar um longo suspiro. — A nave arma nunca aterrissou. Duvido que o povo em meu mundo sequer soubesse o que estava chegando. Não lutamos com outros estrangeiros. Não tínhamos mineral combustível especial como tem aqui. Eu estava no espaço quando aconteceu. Tínhamos um acompanhante nos levando ao planeta Zorar para um exercício de aprendizagem social que meus pais contrataram. Estava tão irritada por me fazerem ir com minha irmã. Inclusive então ela era uma sabe tudo e realmente não nos dávamos bem. Eu estava sempre em problemas e ela sempre me fazia um conferencia sobre o tema — Riona deu um pequeno sorriso. Algumas coisas nunca mudam.

— Vocês duas foram as únicas sobreviventes — Mirek concluiu.

— Sim. A arma separou a terra, fez um buraco na superfície e logo seguiu-se um disparo a laser. Suponho que se poderia dizer que o destino teve sua vingança quando a nave com a arma pairou sobre uma fabrica de energia. Quando a fabrica explodiu, a explosão golpeou a nave Gregori. Acabou em segundos. Nosso acompanhante fez tudo o que pode por nós. Lantos se assegurou que Aeron entrasse em uma escola preparatória da Federação e aparecia

sempre que chamava para me resgatar de alguma detenção em algum outro planeta. Soube que morreu poucos anos depois da explosão. Estava tentando ajudar crianças órfãs e terminou apunhalado em seu próprio trabalho e por sua carteira.

— Isso deve ter sido difícil para você — Mirek tentou segurá-la entre os braços.

A comodidade teria sido agradável e segura, mas manteve-se de costas. No momento, sentia-se muito vulnerável.

— Aeron ficará bem aqui.

— Daremos as boas vindas a você como fizemos com ela.

— Disse que não sinto orgulho do que fiz, mas também não tenho vergonha. Sou uma sobrevivente. É o que sei ser. Se preciso de dinheiro, desafio alguém em um jogo de azar. A maioria das vezes eles pagam, as vezes não. Quando está preso em algum hangar de combustível sem créditos espaciais, a única forma de ganhar é ganhando. Se preciso viajar, trabalho em uma equipe, as vezes as naves são luxuosas, as vezes são piratas. Quando era mais nova e desesperada, roubei comida para não morrer de fome, mas nunca roubei coisas de grande valor. Nunca trapaceio. As vezes brigo. As vezes fujo da lei quando entro em problemas.

— Você vive com honra em uma circunstância difícil — Concluiu.

Riona olhou com assombro. Estava tão disposto a acreditar no melhor dela. A confiança em sua honra era estranha.

— E nunca nego uma aposta. Se perco, pago minhas dividas.

— Rango — Mirek concluiu.

— Devo dinheiro a ele — Disse Riona.

— Se é por isto, então considere feito. Diga-me onde enviar o dinheiro e pago a divida para você — Mirek sorriu como se isto acabasse com o problema.

— Eu — Enfatizou — Devo-lhe dinheiro.

Mirek não tinha ideia do quanto era sua divida. Não podia permitir que pagasse cinquenta mil créditos espaciais em seu nome. Ainda que, provavelmente ela não deixasse pagar cinco créditos em sua responsabilidade.

— Muito bem, mas a oferta continua de pé — Disse. — Como minha esposa, tudo o que tenho é seu.

— Mirek, por favor, entenda, não sei se posso ser uma esposa. Sinceramente, nunca pensei nisto — Ela saltou levemente a medida que o ceffyl soprou forte em sua direção. — Neste momento tenho que ganhar. Esta sociedade realmente não precisa de minhas habilidades e não quero me aproveitar.

— Assim que deseja ganhar e para isso acredita que precisa me deixar?

Riona assentiu.

— E querer ir embora não tem nada a ver com o fato de não gostar de mim?

— Não gostar de você? — Ela negou com a cabeça. — Mirek, claro que gosto de você. Acho que não posso me casar com você, mas nos divertimos na outra noite, não foi?

— E se te der um trabalho como minha assistente? Venha comigo em minhas missões como Embaixador. Ajude-me a receber os dignitários estrangeiros. Você claramente não tem problemas para viajar ao espaço e conhecer pessoas. Além disso, esteve doente. Não acho que deveria fazer longas viagens neste momento — Ele levantou a mão como se fosse tocar seu rosto, apenas para parar a mão em seu braço e levá-la dos estábulos para o pátio brilhante. O vento agitava as árvores, as folhas batiam uma na outra.

Riona precisava fazer um pouco dinheiro de início e não iria se unir a nenhum jogo. Ficar com Mirek um pouco mais de tempo não era uma dificuldade e seria realmente divertido.

— Com um salário justo por seu trabalho.

— Naturalmente.

— Comida e hospedagem?

— Bobagens. É bem vinda aqui como minha convidada. Não vou cobrar pela comida. Não cobramos comida de ninguém.

Concordando com os termos, balançou a cabeça.

— E o casamento?

— Temos nossas tradições. Sempre e quando continue sendo minha esposa para os outros. Agradeceria se não tentasse dizer o

contrário. É uma questão de honra aqui. Depois de ter negociado com outros mundos, entendo que nem todos pensam como nós. Não vou obrigá-la a ficar comigo. Apenas vou orar para que entenda, como eu, que os deuses não cometem erros nesta matéria. Foi enviada aqui por uma razão, ainda que seja possível que não entenda ainda.

Riona não queria discutir este ponto. Ele estava sendo justo com ela. Como iria saber quem era ela quando tentou se casar? Que não estava ali para ser uma esposa? Ela foi àquele planeta com outras noivas. O erro era perdoável.

— Fui castigado uma vez pela impaciência. Não vou cometer o mesmo outra vez.

Ela arqueou uma sobrancelha, segura de que não entendia o significado desta declaração.

— Certo, quando será nossa primeira missão?

— Provavelmente em poucos dias. Iria tentar negociar do solo, mas as é bem melhor no espaço.

— Em poucos dias. Agora, chega desta conversa séria — Ela se aproximou dele. O calor de seu corpo chegou com a promessa de prazer fazendo seu coração se acelerar. — Que tal se fizermos alguma travessura?

— O que tem em mente?

— Sexo no... — Ela olhou ao redor. — Bom, em qualquer lugar, menos no bosque. Eu realmente não quero acordar dentro de

cinco anos em um quarto de isolamento.

— Sexo? Outra vez?

— Está reclamando? — Ela sorriu docemente e bateu os cílios.

— Nunca, minha dama. Meu corpo é seu para usar como quiser.

—Mmm. — Ela puxou sua camisa. — Gosto do som disto, homem dragão. Agora me jogue sobre seu ombro e me leve.

Riona riu quando fez precisamente isto.

Capítulo 8

Mirek não podia tirar os olhos de sua esposa e ela não era capaz de manter suas mãos longe de seu corpo. Teria sido perfeito se não fosse o fato dela não pensar em si mesmo como uma esposa. Como poderia culpá-la? Falhou em reclamá-la como deveria e uma pequena parte dele se preocupava que seu fracasso significasse que na realidade não estavam casados. E, se não estivessem casados, como poderia esperar que sua força de vida se misturasse com a dela? Se estivessem realmente casados, ela o sentiria dentro de si, não apenas seu amor, mas mais que isto. Eles estariam unidos. Ela ouviria seu chamado e ele o dela. Sentiriam as emoções um do outro. Ela se converteria em parte dele e sem ela ele não ficaria completo.

Assim eram os casamentos Draig.

Tal era a forma como ele queria que fosse com Riona.

Não era. Tentou, quase freneticamente sentir suas emoções, mas foi bloqueado por ela. A única coisa que tinha certeza sobre era, que se ela o deixasse, ele nunca se recuperaria. Casado ou não, com cerimônia ou não, havia uma coisa que sabia sobre todas as outras, ela era a única mulher em todos os universos para ele.

Mirek amava sua esposa ou não esposa.

Queria lhe dizer cada vez que a olhava, mas se conteve. Já

pagou um preço alto por sua impaciência e ele não se arriscaria a irritar os deuses novamente. Ganharia seu amor primeiro.

— Feito — Riona deixou cair um grande relatório sobre o sofá ao lado da perna de Mirek. Esfregou a ponte do nariz. — Prove comigo se quiser, mas tenho certeza de que posso lidar com estes estrangeiros Bermejos se nos visitarem novamente.

— Bermejo? — Mirek franziu o cenho. — Não, era para ler os relatórios sobre as negociações Lithorian.

— Mas queria saber mais sobre a família de Clara. A forma como os descreve é fascinante. Nunca conheci um Redde e não posso imaginar um povo que usa cones de cabelo e nunca tocam seus filhos depois do parto.

— Você se encontrará com os nobres Bermejos em seu devido tempo. Neste momento, tem que se concentrar nos Lithorian. Temos que pedir chocolate para as tendas no próximo Festival — Mirek suspirou. Levantou seu relatório Redde e o jogou longe para fazer um lugar a seu lado para Riona. Bateu no sofá indicando que deveria se reunir com ele.

Riona inclinou-se sobre o encosto do sofá e o beijou na parte posterior da cabeça. Seus lábios encontraram seu caminho para sua orelha e sussurrou: — Os relatórios são chatos. Preferia não lê-los.

— Infelizmente, isto faz parte de seu treinamento. A menos que tenha mudado de ideia sobre pagar Rango?

Riona ficou rígida e se levantou.

— Não pedi que o pagasse. Pedi apenas um salário justo. E tem razão. Tenho um trabalho e o farei. Vou ler o relatório agora sem me queixar. Ganharei meu dinheiro.

Mirek se arrependeu de suas palavras, não tinha a intenção de fazê-la se sentir mal. Desejava cuidar de seu problema, mas uma vez mais se lembrou que não tinha direito a insistir.

— Sinto muito pela necessidade. Os Lithorian são muito chatos e... — Ele suspirou — Talvez não precise ir nesta primeira vez. Posso ir sozinho.

Riona arqueou uma sobrancelha.

— Posso lidar com alguns monges. Não se preocupe. Vou ler. Cada palavra.

Mirek assentiu, desejando que fosse se sentar junto a ele.

Riona pegou o relatório Redde e desapareceu em seu escritório. Voltou com os documentos Lithorian. O relatório era duas vezes maior que o de Redde.

— Antes de começar, podemos sair em uma dessas naves que diz que tem? Apenas nós dois?

— Sem um piloto? — Ele riu.

— Eu posso voar — Insistiu, deixando cair um documento e ficou em pé, atrás dele. — Ou tem outro veículo terrestre?

— Temos ceffyls.

— Hum. Saltadores de precipícios?

— Saltadores de precipícios?

— Se tem que perguntar significa que não tem. São para saltar precipícios e desliza para baixo — Riona suspirou. — O que tem que sobe mais rápido?

— Licor quando meus irmãos estão celebrando — Brincou.

Riona riu.

— Tive uma ideia. O que tem aqui para beber que não seja O último suspiro da dama?

— Simulador de alimentos — Ofereceu. — O último suspiro da dama apenas é usado como parte da cerimônia. É uma tradição. Nós não o servimos em outro momento, porque precisa de muito tempo para ser preparado.

— Tem um simulador de comida? — Ela ofegou com surpresa.

— Temos um simulador de comida. Você vive aqui também.

— Onde?

— No painel da parede, sobre a mesa — Mirek apontou na direção.

Riona se aproximou da parede e sentiu ao redor. Em uns momentos, tinha um painel aberto e olhava para a unidade.

— Porque não disse que o tínhamos? E porque pedir comida em badejas quando podemos comer aqui?

— Provou a comida do simulador? Tenho certeza que os criadores tem um gosto deficiente. Por isso se chama simulador e não replicador.

Riona riu entre dentes.

— Nunca pensei desta forma. Claro, quando está no espaço profundo e com fome, pega o que se pode conseguir. A menos desta maneira não estragam e não tem gosto de barras de suplementos tão populares antes desta tecnologia — Ela começou a apertar botões, mal olhando o que estava fazendo. — Alguma vez tomou uísque da antiga Terra?

— Acho que não — Mirek a observava. — Acha que talvez deveria visitar sua irmã? Passou dois dias desde que a viu.

A mão de Riona deixou de mover-se sobre o painel.

— Eu sei que está falando com boa intenção, mas minha relação com minha irmã não é assunto seu. Não somos como você e seus irmãos.

Mirek viu a máscara fria caindo sobre seu rosto. Este era um tema do qual ela não queria falar. Desejava poder arrumar tudo. Mas era tão somente seu amante e não seu marido, não tinha o direito de se intrometer.

— Nos reuniremos com os Lithorian amanhã — Disse.

— Eu sei — Ela começou a apertar os botões com uma força renovada.

— Estará representando este planeta — Insistiu.

— Está bem — Ela bateu os dedos sobre a unidade. O simulador fez um ruído e se abriu. Ele esperava licor. Em troca, saiu um prato de comida quente que ela colocou sobre a mesa. Agarrou o documento do grande sofá, colocou ao lado do prato e abriu na primeira página.

— Está irritada? — Perguntou, confuso com a mudança nela.

— Apenas tento fazer meu trabalho — Riona se recusou a olhá-lo enquanto comia e lia. Ela não disse nenhuma palavra mais.



Riona leu até a última página do chato relatório Lithorian. A lembrança de Mirek de que tinha que conversar com Aeron a deixou se sentindo culpada e ao mesmo tempo irritada, o que provocou deixarem de conversar e concentrar-se no relatório. Agora conhecia tudo sobre a cultura da sociedade antiga da República Lithor. Uma dor leve palpitava atrás de seu olho direito até o mais tedioso. Fechando o relatório, deixou-o sobre a mesa. Seu prato foi reciclado para que não deixasse uma grande bagunça para trás.

Mirek foi para cama algumas horas antes, assim imaginou que fosse tarde, ainda que devido a luz do planeta pudesse ver bem até a escada. O quarto estava escuro. Riona caminhou em direção a cama. Era estranho dormir com alguém, não que dormiu muito nos últimos dias.

Estar com Mirek era uma das poucas coisas no planeta que acelerava seu coração. A fazia sentir-se viva. Precisava da velocidade, desde aquele fatídico dia a muito tempo atrás. Tinha que viver plenamente, porque muitos não puderam.

Riona deixou de caminhar quando suas pernas bateram na beirada da cama. Tirou automaticamente a roupa e as deixou no chão. Isto era temporário. Riona se conhecia o suficiente para saber que não iria durar em um planeta tão calmo. Ela sobreviveu. Isto era o que era e o que fez. Não sabia como ser outra pessoa. Agora, para sobreviver, esta era sua aventura.

Então, porque suas mãos tremiam cada vez que estava perto de Mirek? Porque seu coração acelerava e seu estomago se contraía? Porque era importante suas opiniões? Se ela era uma verdadeira sobrevivente, porque não aceitava o dinheiro para pagar sua dívida? No entanto, apesar de tê-lo oferecido livremente, sentia-se como um roubo ou pelo menos se aproveitando dos Draig.

— Eu não sou esta classe de ladra — Sussurrou, olhando para a cama, tentando distinguir sua forma na escuridão e sem poder.

— Riona? — Mirek murmurou ainda dormindo.

— Terminei — Disse ela, arrastando-se sobre a cama junto a ele. Seu pulso deslizou ao longo de seu braço nu enquanto se movia. Sentia os cobertores em seus joelhos.

Mantendo o cotovelo sobre a cama, levantou o antebraço e tocou seu quadril com o dorso da mão. Ela deixou de se mover.

Mirek acariciou preguiçosamente a parte externa da coxa que podia alcançar facilmente. Esta pequena carícia tinha mais intimidade que ela estava acostumada. Tentou cortar a conexão. Mirek foi seu primeiro e único amante. Ele salvou sua vida quando ficou em coma. Ele tentou se casar com ela e tinha um bom coração. Era natural sentir-se conectada a ele. Isto não queria dizer que a conexão iria durar para sempre. Isto não queria dizer que o amava.

Era apenas sexo. Como uma aventura era uma aventura. Esta era uma maneira de fazer com que sentisse algo. Mas sabia algo, sabia que a descarga de adrenalina iria acabar. Tudo acabava eventualmente. Como aconteceria neste momento. Não importava o que ela queria. Era insignificante em todo o curso do universo. O destino não se importava com o que fazia com ela. O destino apenas brincava. Não existiam deuses. Este momento não era mais que um subproduto de uma coincidência, um encontro acidental. Ela seria uma tola se visse mais do que isto.

— Você está...? — Ele deixou de mover a mão em seu braço. As palavras eram sonolentas. — Está sentindo-se triste?

Riona ficou rígida. Como ele sabia? Mentindo, respondeu: — Não, porque estaria triste? Isto seria uma bobagem. De fato, estou muito bem neste momento. Tenho uma casa, comida, um trabalho... — Ela afastou-se de seu toque e se deixou cair sobre a cama. Os cobertores suaves pressionaram suas costas. — E uma cama quente e confortável — Forçou uma breve gargalhada que tinha mais humor do que sentia por dentro e acrescentou: — Isto é muito melhor que fazer uma curva fechada em um hangar de carga com a esperança

de algum roedor estrangeiro não morder meus dedos dos pés quando estivesse dormindo.

— Oh, pensei que talvez estivéssemos... — Suas palavras sumiram em um murmúrio que não pode entender.

Riona começou a entender o que estava acontecendo, começou a rir novamente, mas desta vez de verdade.

— Mirek você conversa quando está dormindo?

— Talvez — Murmurou. — Fui ali ontem.

Incapaz de evitar, ela disse: — Há algo que tem para me dizer?

— Tem um cabelo muito bonito — Respondeu.

— Agora?

— Eu costumava penteá-lo quando estava no quarto de isolamento. Era a única parte de você que podia tocar sem que gritasse. Preocupava-me que estivesse presa na dor — Ele moveu-se de lado na cama e suspirou profundamente.

— Não estava — Assegurou. — Quase não me lembro de nada.

— Você me deixou com dor antes, mas gostei. Alek ficou com ciúmes porque minha esposa me faz caminhar dolorido.

Riona mordeu a mão para evitar rir. Isto era ruim. Ela também deveria deixá-lo dormir.

— Sinto muito — Pela generosidade de Jareth. — Gosta de sentir dor?

— Temos que conseguir o chocolate ou a rainha vai ficar irritada. Ela vai transformar-se em dragão e arrancar minha cabeça — De novo moveu-se. — E as grávidas estão cansadas, não podem mudar, não podem correr rápido, assim acho que estamos a salvo.

— Não sei. Parece assustador — Ela manteve seu comentário vago de propósito para ver o que iria dizer.

Sim, iria a jato para Hades com uma viagem apenas de ida.

— Quem? Clara? Não, ela não é simplesmente boa em mostrar suas expressões. Vai melhorar com a prática.

— E Riona? — Sussurrou ela.

— Mmm — Mirek fez um ruído suave. Suas palavras foram lentas e em parte um murmúrio quando ele disse: — Minha esposa é maravilhosa, mesmo coberta de bolhas. Rogo aos deuses todos os dias para ela acordar. Sento com ela cada vez que posso, mas acho que ela não me conhece — Ele suspirou forte. — Sua dor é minha culpa. Nunca deveria tê-la reclamado desta forma, mas não pude evitar. Eu a vi e no mesmo instante a amei. Como podem os deuses me castigar quando a amo tanto?

Riona não se moveu. Toda a risada sumiu. Não disse nada e esperou, deixando Mirek dormir e deixar de falar.

Amor? Ele a amava?

Não, era uma conversa dormindo. Não significava nada.

Amor? Por ela?

Riona achava difícil respirar. Não, não era amor. Por favor, não amor. Não amor. Não amor.

O medo se apoderou dela. Nada bom podia sair do amor. Lembrou-se da explosão, a morte silenciosa de um planeta visto desde o espaço por uma nave. Inclusive Lantos morreu e era o mais próximo de um pai adotivo que teve.

— Você não quer o amor — Sussurrou Riona, com a esperança de que qualquer parte de seu cérebro inconsciente que falasse ela ouvisse. — Você quer apenas sexo.

Mirek agitou-se mais forte desta vez e sentou-se.

— Riona? Chegou agora? — Soava mais consciente.

— Sinto muito — Respondeu ela. — Não quis te acordar. Estava tentando fazer silêncio.

—Mmm, não, tudo bem, me alegro de tê-lo feito. Eu estava tendo uns sonhos estranhos — Mirek riu entre dentes. — Normalmente não sonho assim, mas acho que faz muito tempo que não descanso nestes últimos meses e meu corpo está tentando colocar-se em dia.

Sua mão buscou a dela na cama. Encontrou sua cintura nua, ele deslizou a seu lado. Os cobertores deslizaram do quadril dela, e facilmente sentiu a pele nua de seu estomago contra o peito dele. Envolveu seu braço forte possessivamente ao redor dela. Deslizou seus dedos do braço ao ombro. Havia tanta força em seus músculos. Sua forma a excitava. Sentia-se pequena e protegida a seu lado.

E vulnerável. Muito vulnerável.

No entanto, ela não se afastou.

Riona não podia falar, não neste momento. Seus comentários geralmente guerreavam contra a forma como se sentia. Conteve a respiração e esperou para o ver o que iria acontecer na continuação.

As mãos de Mirek eram suaves e as carícias um pouco sem rumo. O suave sussurro de seu hálito fazia cócegas em sua pele. Eram estes ternos momentos, quando se permitia calar e simplesmente ser, como o amor se sentia?

Manteve a mão em movimento, a mão sobre sua pele. Os movimentos sutis de seu corpo de alguma maneira fizeram os cobertores descenderem por suas pernas. Ela se moveu contra ele e fechou os olhos. Sua temperatura era um pouco mais alta que a dela e ela absorveu seu calor. A sensação dele a envolveu em um casulo.

Seus lábios roçaram sua mandíbula e ela passou a língua com gosto. Tiveram relação sexual varias vezes, mas nunca assim. Normalmente era uma tormenta, mãos e corpos buscando e empurrando. Desta vez foi suave e confortável. O desespero de sentir ficou de lado.

Era assim como o amor se sentia?

O nariz de Riona queimou com lágrimas não derramadas. Seu rosto acariciou sua orelha e ele empurrou sua mandíbula de lado para permitir o acesso a seu pescoço. Beijos suaves encontraram

sua pele. Ela estremeceu violentamente em resposta.

Mirek fez amor com ela lentamente. Ficaram de lado, um de frente ao outro. A posição deixava espaço para sua mão percorrer e explorar seu traseiro e seus músculos. Em troca Riona tocou seu peito, esfregando os mamilos sentindo-os endurecer com o contato. Isto não foi tudo o que endureceu. Entre eles, seu desejo se manifestou. O eixo liso, quente aconchegado em seu quadril. Seu corpo respondendo a súplica primitiva com umidade.

A força magnética que a atraía era inegável. Cada parte sua estava viva neste momento. Seus dedos se fecharam ao longo da panturrilha enquanto enganchava a perna sobre a dele. Passou a ponta dos dedos pela coluna vertebral e para baixo novamente. Deixou beijos úmidos em seu pescoço. Ela estremeceu enquanto chupava suavemente sua pele. Com a boca aberta, voltou o rosto para ele. Ele lhe deu o beijo profundo que buscava.

A língua de Mirek começou um empurrão rítmico para imitar o ato sexual. Moveu os quadris. Riona gemeu. Ela tentou rodar por cima. Ele resistiu. Em seu lugar, levantou a perna antes de mover os quadris para que seu pau encontrasse seu sexo escorregadio. A ponta a penetrou, mas não foi capaz de deslizar-se com profundidade.

— Vire-se — Sussurrou Mirek.

Riona se negou e tentou se pressionar contra ele. Mirek segurou-a firmemente e a fez girar. Quando ficou de costas para ele, moveu os joelhos dela, para colocar as pernas para frente.

Trabalhou sua coxa entre as dela enquanto levantava sua perna para abrir seu corpo para ele. Em alguns momentos, ele deslizou dentro dela. A posição fazia as estocadas lentas e profundas.

Sua mão encontrou seu seio e ele roçou os dedos sobre um mamilo apertado. O prazer aumentou entre eles, até que explodiu em uma erupção de felicidade. Riona gritou enquanto se aproximava do clímax. Uma lágrima deslizou de seu olho em uma onda de emoções que seguiu a liberação. Ela limpou a lágrima na roupa de cama para que ele não visse.

Mirek respirou com força atrás dela. Ele não a deixou ir. Deslizou seu corpo fora dela, então ela se aconchegou contra ele. Não passou muito antes de sua respiração se igualar e ela saber que dormia.

Isto era como se sentia o amor?

Riona permaneceu acordada, olhando para a escuridão enquanto contava sua respiração. O medo não a deixou dormir. Ela se negava a amá-lo. Coisas ruins aconteciam quando ela amava.

Capítulo 9

— Ouvi que vai sair hoje? — Aeron entrou na casa de Mirek se aviso prévio.

Riona olhou sua irmã com surpresa. Ficou segurando a toalha que estava se enxugando. O tecido grudou em sua pele úmida e as gotas de água caíam no chão de pedra polida, já que pingava de seu cabelo. Mirek saiu cedo nesta manhã para supervisionar os planos de voo. Riona agradeceu pelo pouco tempo sozinha e aproveitou a banheira gigante de água quente. A banheira era como um spa, a água quente borbulhava continuamente. No entanto, ao ver sua irmã, a tensão começou a trabalhar seu caminho de volta a seus ombros e pescoço.

O rosto de Aeron estava redondo com a gravidez avançada. Em lugar de esconder a beleza dela, aumentava. Via-se saudável e seu sorriso era fácil.

— Ri? — Aeron perguntou.

— Oh, sinto muito, eu... molhada — Riona apertou a toalha mais perto de seu corpo. — Mirek foi muito agradável em me contratar para ajudar. Espero que minha experiência com outras culturas seja algo bom.

— Contratar? — Perguntou Aeron, com um pequeno sorriso. — Não acho que se chama assim quando está casada. Acho que

quer dizer que o está ajudando.

— Não, me referia a pagamento — Riona insistiu. Ela foi para a escada. — Tenho que me vestir. Pode me seguir se quiser.

Aeron abriu caminho para a escada em um ritmo mais lento.

— Como funciona isto exatamente?

— Eu trabalho. Ele me paga — Riona tentou evitar o sarcasmo em seu tom de voz, consciente do que disseram antes quando Aeron a visitou. Sua irmã foi embora chorando. Não queria disparar uma bomba emocional. — Tenho que pagar minhas dividas de alguma maneira.

— Oh se refere a Rango? — Aeron inclinou a cabeça. — Dado que estava em uma nave de jogos, não acho que a lei realmente reconheça a aposta que fez com Rango. Na realidade não perde nada por não pagar, já que adquiriu sem dificuldades emocionais. Qurilixen não reconhece o direito da Federação, assim que realmente, não precisa pagar um pirata. Se ele vier aqui, sua nova família cuidará dele.

— Esta não é minha família — Disse Riona rápido demais. Ela suavizou seu tom, ao ver a expressão de assombro no rosto de sua irmã. — Você é minha família, Aeron. Apenas você.

As lágrimas se formaram nos olhos de sua irmã.

— Oh não, não faça isso, eh... — Riona correu para o armário e tirou uma túnica do gancho. Correu até sua irmã e a empurrou em seu rosto. — Aqui. Deixe de fazer isto. Quero ser amável com

você ,Aeron. Não estava tentando fazê-la chorar.

— Foi bom — Aeron chorou com força. — Foi a coisa mais doce que jamais me disse. No entanto, a outra coisa é triste. Desejo tanto que sinta que tem uma família aqui.

Riona retrocedeu, sem saber o que fazer com tantas lágrimas. Ela preferia Aeron gritando e amaldiçoando-a.

— Mirek trabalhou tanto para cuidar de você. Eu não deixei nada mais fácil para ele. Questionei todos seus movimentos — Aeron limpou o rosto com a túnica. — Para os Draig, questioná-los é como questionar sua honra... é profundamente insultante. Eu não entendia muito bem quando o fiz, mas questionei de todos os modos. É minha irmã. Estava muito preocupada. Ele estava preocupado — Ela fungou. — E Clara veio te visitar todos os dias. Ela é telepata, não sei bem como eles a chamam. Ouviu-a tentando se comunicar com você?

Riona não fez nenhum movimento brusco e lentamente negou com a cabeça.

— Ah, bom, acho que seus poderes funcionam melhor com os animais e detectar as emoções humanas em lugar de realmente se comunicar com a mente — Aeron agitou a túnica como se fosse ignorar esta parte da conversa. — Estou divagando. Mirek estava angustiado. Bron se preocupou com ele, porque estava cuidando de suas funções de Embaixador e cuidando de você. E honestamente, estava um pouco irritado. Inclusive falou de um casal de estrangeiros que diziam ser capazes de trocar mentes e corpos.

Terminou tendo uma estafa, mas acho que ele teria trocado de lugar com você se pudesse. Oh, espera eu não tinha que saber deste último. Esqueça o que disse.

— Agradeço tudo o que Mirek fez por mim. Ele é um bom homem e desejo o melhor em seu futuro.

— O que quer dizer com seu futuro? Não vai fazer parte dele?

— Aer, ambas sabemos que não sou de me casar e sentar a cabeça. Estou muito contente com o que encontrou aqui. No principio, pensei que estava drogada, mas posso ver que é feliz. A vida familiar te fez muito bem.

— A que vai voltar? — Perguntou Aeron. — Para os jogos e a pirataria? Isso não pode ser uma maneira satisfatória de viver.

Riona deixou cair o domínio sobre a toalha e a usou para secar seu cabelo molhado e frio para que deixasse de pingar. Não se importava com sua irmã vendo-a nua.

— Tenho que me arrumar.

Riona desapareceu no armário para encontrar uma roupa apropriada para a viagem de Embaixadores. O relatório de Mirek indicava que a roupa Draig seria o suficiente, assim agarrou um dos vestidos e o passou pela cabeça.

— Ri — Insistiu Aeron, no canto virando-se para ficar de frente para ela.

Riona suspirou. Deveria saber que sua irmã iria insistir no

assunto.

— Não espero que entenda, mas a dívida é minha para pagar e o farei. Vivo pela minha palavra. Às vezes é tudo que tenho para ir adiante. Mirek concordou em me pagar. Quando conseguir algum dinheiro poderei comprar meu caminho em um jogo. Levará um tempo, mas vou conseguir pagar Rango.

—O jogo foi como se colocou neste problema, para começar — Aeron grunhiu. Todos os arrebatos emocionais chorosos a deixaram como quando começou a fazer um conferência. — Eu acho que há um problema real.

— Porque sempre insiste em menosprezar minha vida? — Riona exigiu. — Os jogos precisam de habilidade. Sim, há uma menor oportunidade envolvida, mas sobre tudo há a habilidade. Mantenho-me afastada das coisas que envolvem muito risco. Se digo a verdade, não há muito para as mulheres solteiras em busca de trabalho. Prefere que fique em algum hangar de combustível, vivendo em um quarto do tamanho de uma cela? Ou me prostituir em um distrito vermelho? O jogo é meu trabalho. Sou boa nisto. Não é ilegal. Não tenho que tirar a roupa. Tenho a oportunidade de comer na maioria das noites — Sacudindo a cabeça em sinal de frustração, ela puxou o cabelo molhado. —O que acha que estava tentando fazer naquele torneio? Era um tiro para ganhar. Eu o tinha, Aer,o tinha! Estudei o estilo de jogo de cada oponente antes. Preparei-me por um ano para este torneio. Teria ganhado a aposta com Rango. Teria ganhado o campeonato, incluindo uma nave nova. Uma nave é tão boa quanto qualquer casa. Era o meu bilhete de

saída desta vida — A frustração caiu dela e não pode impedir. — Estou tão cansada de seus julgamentos, irmã. Escondeu-se longe, em uma nave da Federação. Eu estava ali também. Não tem ideia do que minha vida foi. Alegro-me por ter encontrado sua felicidade aqui. Alegro-me de que gostava de sua vida perfeita na nave da Federação. Mas antes que se atreva a dizer-me que tenho um problema, é melhor ter a informação correta.

— Sinto muito — Sussurrou Aeron. — Pensei que fosse apenas um jogo. Eu não sabia o que significava este torneio para você.

— Está feito — Riona disse obrigando-se a acalmar. — Não deveria ter feito uma aposta com Rango. Isso é culpa minha e vou lidar com ele. Ter vindo a mim foi mais importante que um jogo por dinheiro. Estas pessoas são boas. Eles não merecem ser destruídos por causa de um minério de combustível. Vou acertar as coisas com Rango. Sempre o faço.

— Mirek tem dinheiro.

— Não — Riona a interrompeu antes que pudesse terminar a frase. — Não vou tirar vantagem. Vou ganhar um salário justo. Quando tiver créditos guardados vou encontrar uma viagem em alguma nave visitante.

— Voltará? Está casada.

— Não, não estou. Houve algumas partes da cerimônia que não se completou. Mirek conhece meus planos.

O rosto de Aeron caiu.

— Mas você... e ele?

Riona sentiu o calor cobrir seu rosto.

— Nós ah, sim, tivemos sexo, mas somos adultos.

— Não tenho certeza de que sabe o que está fazendo. Os Draig não são como a maioria dos homens. Quando se casam com uma mulher, é para a vida toda.

— Então acho que é uma coisa não estarmos casados — Disse Riona. Isto tinha sentido. Mirek parecia querer se assentar e ter uma família. Quanto antes ela saísse de seu caminho, antes poderia fazê-lo. A ideia fez seu estomago doer, mas ignorou. A vida rapidamente voltaria a normalidade.

— Mas seu cristal se foi — Aeron insistiu. — Nunca mais o vi com ele.

— Esta parte fizemos. Quebrei-o. Mas o restante não aconteceu. Tenho certeza de que pode conseguir outra pedra — Riona enganchou os braços no de sua irmã e a conduziu fora do armário.

— Não sei se isto vai funcionar. Não tenho certeza se...

— A verdade é que tenho que me preparar. Talvez possamos almoçar quando voltar?

— Gostaria disto — Aeron concordou. Ela agarrou o braço de Riona com força e olhou em seus olhos. — Estou muito feliz por não

ter morrido no quarto de isolamento.

Não foi um “eu te amo”, mas era o mais perto que já conseguiu de Aeron.

Riona sorriu.

— Estou feliz por ver que tem a vida familiar que merece. A maternidade te fez bem.



— Que nave bonita — Riona deixou Mirek na parte superior da larga e estreita escada para ir até a máquina. Estavam no alto da fortaleza da montanha, perto da parte superior, onde uma pista de aterrissagem foi construída na pedra. Portas basculantes grandes protegiam a área dos elementos. Como na maioria das partes da casa, pequenos buracos talhados filtravam a luz. Homens Draig trabalhavam na frota, alguns fazendo verificações no sistema de voo da nave, outros inspecionando soldas, outros mais carregando os compartimentos com minério. Rochas sobressaíam para criar um canto no lado oposto do lugar. Ouviu os homens que trabalhavam fora de sua linha de visão.

Riona levantou a mão para tocar o baixo ventre da nave. O metal era suave, o frio provocou um arrepio em seu braço. A nave era de bom tamanho, grande o suficiente para transportar uma tripulação de tamanho decente e de carga, mas não tão grande para ser um cruzeiro de luxo.

— É um pouco velha, mas em bom estado.

— As especificações indicam que voou por cerca de trinta anos, mas foi construída antes disto. Os viajantes trocaram por minério. Eu quase esperei que alguém viesse buscá-la, mas não o fizeram — Disse Mirek.

— Pensou que fosse roubada?

— O comércio é estranho — Admitiu. — Realmente apenas concordei que a outra nave saísse de nosso espaço aéreo. Já que ficaram presos, o combustível era a única maneira de conseguir.

Ao ver alguns dos trabalhadores perto de uma chave de laser, ela fez um gesto para a ferramenta.

— Posso vê-la?

— Minha senhora? — O homem perguntou, vacilando antes de entregá-la. Tinha um rosto amável e aberto e Riona levou alguns segundos para pegar. Seria um jogador terrível, não que o tipo fosse jogar.

Riona pegou a chave e colocou debaixo da nave.

— Uh, minha senhora? — O homem chamou.

— Está tudo bem Vihelm — Mirek disse para o homem. — Riona o que esta fazendo?

Riona encontrou o pequeno painel de acesso e usou a chave para fazer um trabalho rápido na tampa da placa. Tirou a parte posterior do metal. Assobiando baixo, ela colocou a mão no interior

e passou os dedos pela gravação escondida atrás dos tanques de oxigênio. Fechou os olhos, concentrando-se enquanto lia o padrão aparentemente aleatório.

— Comprovando a história da nave — Disse.

— Ao lado dos tanques de oxigênio? — Mirek franziu o cenho, olhando pelo painel aberto e para os tanques. — Os registros da nave estão disponíveis no interior.

— As naves estão cheias de fatos interessantes, se souber onde procurar. Normalmente não nos registros oficiais — Ela começou a rir. — Você, meu senhor, virou um contrabandista? As marcas atrás do tanque identificam pessoas de trajetórias questionáveis. É a forma de oferta que as pessoas poderiam fazer sem que as partes interessadas falem entre si. E sim, se contrabandear algo fora do planeta, deseja ser capaz de dizer qual nave é a correta — Ela olhou novamente. — Esta nave pertencia a Kinny. Ele uh... — Passou a mão pelo símbolo. — ...se especializou em tecnologia de simuladores de alimentos.

— Como a tecnologia de simuladores de alimentos merece ser contrabandeada? — Mirek perguntou.

— Oh, até uns vinte cinco anos, era um elemento do mercado negro. As pessoas podiam conseguir unidades, mas eram caras e estas unidades não contavam com programas de receitas completas. Antes de sair as unidades fáceis de programar, tinham que contar com um técnico especializado para fazê-lo por você. Suponho que Kinny roubava unidades vazias, programava-as e vendia. Todos

tinham que comer. Também havia uma grande quantidade de dinheiro nas recargas de moléculas necessárias para fazer os pratos. Isto foi antes da tecnologia avançada fazer as inserções dos cartuchos obsoletos — Riona deixou cair a mão e moveu-se para colocar o painel no lugar.

Quando se voltou para ele, Mirek tinha uma expressão estranha no rosto.

Riona encolheu os ombros.

— Trabalhei vendendo simuladores de alimentos por alguns meses em uma nave empório. O pessoal de vendas tinha muito tempo livre e eu lia velhos registros e relatórios de administração — Ela assentiu com a cabeça para o painel aberto. — Sinta você mesmo.

Mirek se adiantou e logo chegou atrás dos tanques.

— Que idioma é este?

— Código Smuggler — Respondeu ela.

Mirek a ajudou a segurar o painel enquanto o colocava no lugar. Quando terminou, ela lançou a chave para Vihelm. O homem a pegou com facilidade.

— Estejam prontos para atracar — Disse Vihelm. — Estamos terminando. O piloto está a caminho.

Mirek assentiu.

— Minha dama?

Riona pegou o braço oferecido e se deixou conduzir pela prancha acoplada. Havia algo comodamente familiar em estar dentro de uma nave. Rebites de metal se alinhavam no corredor. O som oco dos passos ressoava como advertência para tripulação. Arames e tubos corriam visíveis e de fácil acesso se houvesse um problema.

— Há algo que a incomoda? — Mirek parou e olhou para o chão. — Está olhando seus pés.

— Oh, estava seguindo as linhas — Riona deu um pequeno sorriso. — Habito antigo ao entrar em naves. Trabalhei como técnico de linha por um tempo. Depois de ver o que podia sair mal quando não atendidos adequadamente, apenas tendo a comprovar automaticamente agora.

— Os contrabandistas, as vendas de simulador de alimentos, jogadoras, equipe de nave... viveu uma vida interessante, minha dama — Mirek olhou sob seus pés. — Gostaria de pensar que levaria anos para converter-se em um técnico de linha.

— Sei o suficiente para sobreviver, quando preciso — Disse ela. — Além disso, lembro-me do que li, manuais de tecnologia. Por alguma razão, os diagramas ficam em meu cérebro.

— Ler? Refere-se a arquivos?

— Quer dizer, quando leio algo fisicamente. Atualizações também, mas são diferentes. Dão informações, mas não são necessariamente práticas. É por isso que leva tanto tempo processar e aplicar. Em grande parte do tempo, os manuais de tecnologia não são atualizados nas naves. Tem que pagar para usá-los nas escolas.

Eu não tenho este tipo de crédito espacial para dar aulas. Além disso, a leitura é boa para quem passa longas horas no espaço.

— É uma mulher incrível — Mirek aproximou-se para tocar seu rosto.

Riona fingiu não ver a ação e afastou-se para continuar pelo corredor. Sentia-se culpada depois do que sua irmã lhe disse. Este homem deu tanto para mantê-la com vida e o que ela estava lhe dando em troca? Ele sabia que não estava planejando ficar como sua esposa. Ela não mentiu sobre isso. Mas então porque se sentia culpada?

Foi a confissão enquanto dormia: ‘te amo’.

Riona fechou os olhos e respirou fundo. Não queria partir o coração deste homem. No entanto, não podia ficar. Precisaria de muito tempo para ganhar o suficiente para pagar Rango. Além disso, Mirek merecia mais que uma jogadora sobrevivente com uma dívida gigantesca. Merecia algo melhor do que poderia lhe dar.



Mirek sentou-se tranquilamente no assento, mais interessado em ver Riona olhando o portal. Viu a decolagem de Qurilixen muitas vezes. A turbulência diminuiu, mas quase não a percebeu. Os motores da nave diminuíram o rugido e a viagem ficou mais suave.

Mirek tinha uma impressão de que estava triste. Sim, ela sorria. Era uma expressão bonita e algo cativante que o levou a uma

distração. Era algo em seus olhos quando ela o olhava. Sentia que ela o estava deixando mesmo antes de ir embora.

A dor brotava de seu interior, tão fácil de invocar, já que sempre esteve ali em seu peito. Não tinha o direito de pedir que ficasse. Ela não reconhecia seu casamento e não podia obrigá-la. Mirek não tinha certeza de qual protocolo faltava na cerimônia. Sim, a rainha abençoou o casamento, mas ela o fez sem conhecer todos os fatos. Pelo que sabia, ninguém ousou mentir sobre a benção dos deuses antes.

Em seu coração, sentia que era sua esposa. Mas o que sentia não importava. Atuou com suas emoções antes e pagou o preço. Como iria atuar de acordo com as emoções novamente? A dor em seu peito ficou tão forte que teve que afastar o olhar. Nunca desejou algo tanto como queria Riona.

A única coisa que poderia fazer era atuar com honra, com seu dever, e ajudar Riona na medida em que ela permitisse. Talvez então ela decidisse ficar.

Pensou no próximo Festival de Reprodução. Era difícil acreditar que quase um ano se passou desde que a conheceu. Se pudesse fazer com que ficasse tempo suficiente, poderia completar a cerimônia. Talvez ela o escolhesse.

A ideia lhe deu esperança e se agarrou a ela. Sua impaciência custou muito aos dois, mas não iria cometer o mesmo erro novamente.

— Mirek? — Perguntou ela, apontando a seu redor. — É tão

tranquilo.

— As negociações Lithorian são muito chatas — Respondeu.
— E não terminará hoje. Eles insistem que devemos enviar um documento a meu primo Olek antes de finalizar.

— Eu sei — Riona riu entre dentes. — Li o relatório.

— Eu a advirto, isto levará muito tempo. Faça como expliquei. Fique tranquila, use títulos completos se tiver que falar e olhe para o lado. Vou manter a maior parte da negociação.

— Acho que posso fazê-lo.

Mirek assentiu.

— Sim, minha dama, você é muito capaz.

— Obrigada, meu lorde.

— Por favor, não se ofenda se me referir a você como minha esposa. Isto fará com que a introdução seja mais fácil — Mirek se encontrou contendo o fôlego.

— Não é um problema. Já me explicou e estou acostumada a que as pessoas na fortaleza se refiram a mim como sua esposa.

— A nave Lithorian se aproxima, meu lorde — Disse o piloto pelo intercomunicador. — Conexão em poucos minutos.

— Vamos até sua nave para lhes dar as boas vindas uma vez que a bolsa de ar estiver em seu lugar — Mirek se levantou e ofereceu o braço. Ela o pegou. — Sinto que devo me desculpar

novamente pelo tempo que levará.

— Você disse que as mulheres grávidas precisam do chocolate. Vamos negociar o chocolate — Riona caminhou até a entrada. O piso de metal vibrava e se entendia para a nave. Os Lithorian tinham uma bolsa de ar e juntas as naves formavam um corredor. O zumbido forte de ar encheu o corredor criando uma leve brisa em suas costas. Indicadores luminosos brilhavam vermelho, logo amarelo e finalmente um verde forte. Mirek alcançou o botão que abria a porta.

— Bem vindo, Lorde Miroslav, Magistrado de Draig — O dignitário Lithorian saudou quando se encontraram.

— Pela graça do povo Lithorian, agradeço, BarunMonke de Lithor — Respondeu Mirek, cuidando para não olhar diretamente o pequeno estrangeiro. A medida que cruzavam a nave Lithorian, ficava de lado. — Apresento-lhe minha esposa, Lady Riona de Draig.

— Bem vinda, Lady Riona de Draig — O dignitário respondeu educadamente.

— Pela graça do povo Lithorian, agradeço por me receber em sua nave, BarunMonke de Lithor — Riona falou em voz baixa e manteve os olhos em Mirek. Ela sorriu com malícia e quase piscou para ele. Ele ficou rígido. Vendo como seus olhos se voltavam para o estrangeiro, começou a inclinar-se para detê-la.

— Se me permite, BarunMonke? — Riona disparou sua mão para frente, com os dedos apontando para cima de forma rígida.

— Seria uma honra, Lady Riona e ficaria muito aliviado se o fizesse — Respondeu o dignitário.

Mirek ficou rígido com confusão. O que estava acontecendo? Não podia deixar de olhar e logo o estrangeiro estava fazendo o mesmo gesto.

— Declaro um tratado de paz entre Lithorian e Draig pelo tempo de nossas negociações, tanto hoje como no futuro — Riona manteve os olhos fixos em Barun e sua extremidade estendida rigidamente. — Sabemos que seu povo teve a honra provada e pedimos a mesma amizade.

— Boa fala Lady Riona. Aceito sua declaração de paz entre os Draig e Lithorian pelo tempo de nossas negociações, tanto hoje como no futuro. Sabemos que seu povo teve sua honra provada e aceito de bom grado sua amizade.

Riona deixou cair o braço. Barun soltou um pequeno suspiro. Mirek olhou confuso.

— Eu não posso dizer o quanto é um prazer conhecê-la, minha Lady — Disse o dignitário. Ele passou o braço sobre Riona e estava completamente relaxado. Olhou para Mirek, talvez pela primeira desde que se conheceram. Para Riona disse: — Tratamos com seu povo durante anos e ainda que respeitamos as formalidades e tradições de nosso povo nas negociações, esperava que os tramites não tivessem durado tanto tempo. Meu povo ficará contente de não serem obrigados a redigir um contrato tão grande e esperar a aprovação do príncipe.

Riona assentiu.

— Acho que estamos de acordo que a amizade é melhor que a formalidade.

— De acordo — Barun olhou para Mirek. — As mesmas quantidades da última vez, são suficiente para vocês, Lorde Mirek? Nosso chocolate por seu minério?

Mirek assentiu, ainda atordado.

— Maravilhoso. A nave de expedição está conosco, mas pode ser que amanhã provavelmente consigamos entregar o chocolate e recolher nosso material. Agora que as negociações terminaram, podemos tomar algo? — BarunMonke manteve a mão em Riona, levando-a adiante. — Tenho uma maravilhosa garrafa de licor de chocolate. As empresas de simuladores de alimentos estão tentando voltar a criá-lo, mas não conhecem nossos segredos.

— Lidei com um simulador de chocolate uma vez em uma festival de degustação — Riona admitiu. — Nem sequer se aproximam de sua qualidade.

Barun riu.

— Eles receberam muitas queixas sobre este experimento falido. Deu a varias espécies exóticas uma dor estranha e os seres humanos que comeram perderam suas entranhas.

— Há coisas que não se podem simular — Ela concordou.

— Espero que siga adiante com nosso Embaixador —

Barundisse a Riona, antes de dizer para Mirek. — Eu gosto de sua esposa. É maravilhosa.

Mirek simplesmente assentiu, ainda surpreso com a facilidade com que saiu da tradição Lithorian.



— Ele riu — Disse Mirek em estado de choque. Sentou-se enquanto a nave descia sobre o planeta. — Barun fez um ruído que não parecia educado.

Riona não pode evitar de rir. O olhar de assombro no rosto de Mirek não tinha preço.

— Para que conste, este tratado é bom apenas para Monke. Vai ter que fazê-lo novamente se alguma vez enviar outro.

— Como sabia que tinha que fazer isto? — Perguntou.

— Como sabe que sabia? — Respondeu ela.

— Não me disse que podia.

— Você não perguntou. Pelo que entendi, disse que queria honrar as tradições de seu povo. Assim que o deixei fazê-lo. Mas eles não requerem a formalidade e na realidade preferem a via mais fácil. No entanto, quem são eles para negar solicitações chatas dos Draig. Precisam do minério para suas missões e estavam dispostos a fazer frente a seus costumes chatos para consegui-lo.

— Somos chatos? — Ele balançou a cabeça incrédulo. — Levou apenas dois segundos. Me dá medo este evento durante todo o ano e terminou em dois segundos. Porque não me disse que podia fazer isso?

— E arruinar a diversão? — Riona balançou a cabeça em negação. — Parecia adorável tentando dizer como me comportar.

— Adorável? — Ele franziu o cenho.

— Sinto muito, quis dizer masculino. Muito masculino — Corrigiu.

— Você ganhou mil créditos espaciais com o feito de hoje, minha lady.

— Um salário justo é tudo o que peço — Ela suspirou, satisfeita por ter feito bem.

— O Príncipe Olek vai ficar feliz por não ter que ler mais as negociações. Está esperando um grande contrato — Mirek soltou um suspiro de alívio. — Fico muito contente também.

— Alegro-me de ter um propósito — Fechou os olhos enquanto a nave sacudia até a pista de aterrissagem, apenas para abri-los uma vez que tocaram o solo.

— Estamos em casa, meu Lorde — Disse o piloto pelo comunicador.

— Talvez por isso os deuses a enviaram — Disse em voz baixa quando os motores pararam.

Riona não respondeu, mas descobriu que gostava da ideia de ser útil.

Capítulo 10

Lady Clara e Lady Kendall não paravam de olhá-la, Aeron não parava de fazer caretas e seus maridos pareciam agradecidos por elas terem algo entretido para fazer. Riona fez todo o possível para relaxar, mas os jantares nobres não eram coisas para ela. Até Aeron aparecer e arruinar sua vitória no torneio, a maioria de suas refeições eram comidas no caminho.

Bem, assim ao menos ela estava sendo apresentada para a realeza e ninguém esperava que usasse um vestido. As confortáveis calças de cordão e camisa ficavam melhor que o macacão com tecido de restrição. Os homens usavam roupas similares, enquanto as mulheres grávidas usavam vestido de maternidade.

Aeron pediu que o jantar fosse servido no salão comum. A comida tinha um sabor rico e suculento, o tipo que vinha de ingredientes frescos. Os irmãos se referiam ao lugar como uma sala íntima, mas cabiam facilmente cinquenta pessoas no lugar. Além da família, Cenek se uniu a eles antes de regressar para seus deveres com os ceffyls, afirmando que não queria deixar as crianças sozinhas com os animais por muito tempo ou poderiam encontrar algum tipo de problema. Riona pensou que talvez os garotos precisassem de um pouco de disciplina firme.

Depois do jantar, a família saiu da casa de Aeron para relaxar e conversarem. Riona conhecia Kendall da nave. A mulher odiava

jogos e de forma natural Riona esperava que Kendall não gostasse dela. Pela expressão em branco no rosto da mulher, era um pensamento justo. Kendall conversava por educação, mas em sua maioria se contentava em comer do prato de seu marido frutas e aconchegar-se no sofá de Aeron.

A expressão de Clara era mascarada, mas a mulher tinha ao menos um sorriso em sua direção. Era mais emoção do que Riona esperava da mulher nobre Redde. Clara lhe perguntou por sua saúde, apontando que recuperou sua cor e amavelmente aceitou o agradecimento de Riona por visitá-la enquanto esteve inconsciente. O marido de Clara, Vlad, olhava com adoração para sua esposa.

Quanto a Bron, estava claro que o homem amava Aeron. Tocava seu ventre cada vez que estava perto o suficiente para chegar a ela. Beijava a cabeça de Aeron quando seus lábios estavam perto. E sussurrava constantemente no ouvido de sua esposa fazendo com que ficasse ruborizada e golpeasse seu braço. Aeron era feliz e muito querida. O fato ficava evidente a cada segundo que passava.

A casa de sua irmã era o que Mirek chamou de casa da torre. Parecia parte da fortaleza, mas um pouco maior que a casa de Mirek e o teto chegava a um ponto pendente acima deles. Aeron estava salva ali, protegida pelos fortes dragões e uma montanha de pedra.

Riona não pode evitar os ciúmes ao ver a interação de suas cunhadas. Aeron se dava bem com o resto das mulheres de uma maneira como se fossem irmãs de nascimento. As esposas Draig tinham um vínculo, fortalecido pelos casamentos e seus filhos. Riona não podia se relacionar com nenhuma destas coisas. Ela

sabia muito pouco sobre crianças e menos ainda sobre o casamento. Apesar disto, ela fez todo o possível para ser cordial com todos e esconder o fato de que se sentia uma estranha ali.

— Riona, deveria vir para conhecer a galeria de retratos da família que Vlad está construindo para mim — Disse Clara. — Já convenci Kendall e Aeron para fazer seus retratos. Gostaria que me deixasse pendurar algo seu também. Há um artista que virá depois do nascimento do bebê. Coe é muito rápido e faz qualquer trabalho com pintura. Apenas leva seis meses solar para completar um retrato.

Riona olhou para Mirek, sem saber como responder. Ele nunca corrigia as mulheres quando se referiam a ela como esposa e por sua suposição Aeron era a única pessoa na sala que conhecia a verdade.

— Tenho certeza que ela ficaria encantada — Aeron disse por ela.

Riona assentiu lentamente.

— Sim. Obrigada.

— Apenas vou deixar que Coe me pinte se ele prometer ser muito amável com meu corpo depois da gravidez — Disse Kendall.

— Eu gosto muito do seu corpo agora — Disse Alek.

— Todo inchado — Disse Kendall. — Quase esqueço que tenho pés. Doem, então devem estar ali — Voltou sua cabeça no ombro, sem se incomodar em levantar enquanto olhava Clara. —

Ainda tenho pés?

— Sim — Respondeu Clara obedientemente. — E não parecem inchados.

— Você é uma mentirosa maravilhosa — Kendall sorriu.

Riona olhou para seus pés e moveu os dedos.

— Vai ficar bonita quando engravidar, Ri — Disse Clara. — Posso te chamar de Ri? Sinto-me como se a conhecesse depois de tanto que Aeron falou sobre você.

— Pode me chamar como quiser — Disse Riona, incomoda com o giro da conversa.

—Deixe de tentar compensar a contagem de bebês — Kendall disse, sem querer livrando Riona de responder. — Não vamos ter trinta bebês cada uma para competir com sua família Redde.

Clara fez um bico.

— Vinte e cinco?

Aeron riu e abriu a boca para responder.

Bron a cortou.

— Podemos mostrar agora? — Soava como uma criança entusiasmada com um novo brinquedo.

Alek e Vlad assentiram.

— Oh — Disse Kendall quando se viu obrigada a ficar em pé

com os movimentos bruscos de seu marido. — Alek o que está fazendo?

— Vamos — Disse Vlad, alcançando a mão de Clara. — Fizemos uma surpresa.

— Para mim? — Perguntou Clara.

— Cada uma de vocês — Respondeu Alek.

— Para vocês e os bebês — Disse Bron. — No jardim do bebê.

— Jardim do bebê? — Riona perguntou a sua irmã, confusa.

— Refere-se ao quarto. Quarto, plantas, quarto do bebê, jardim — Aeron balançou a mão desdenhosa. — O que fez na creche Bron? Trabalhamos muito para deixá-la perfeita.

Os homens correram na frente.

— Cada uma de vocês tem uma — Disse Alek com orgulho.

Mirek ajudou Aeron e Clara a se levantarem quando seus irmãos excitados foram até o quarto do bebê. As mulheres se arrastaram atrás de seus homens excitados. Riona se conteve, ficando junto com Mirek.

— Oh minhas estrelas — Exclamou Kendall.

— O que é isso? — Perguntou Aeron. — E porque está no chão?

— Para o ninho — Alek anunciou lançando seu braço ao lado de um grande cesto. — Para ajudar a preparar-se para o bebê.

Todas tem estado muito, hum...

— Oscilante — Disse Vlad.

— Oscilante? — Kendall arqueou uma sobrancelha.

— Quer dizer uma loucura — Vlad corrigiu. — Mas de uma boa forma.

— Kendall escondeu os punhais — Alek ofereceu como prova.

— Clara chorou por causa de um prato quebrado — Acrescentou Vlad.

— E você escondeu uma bandeja de chocolate em algum lugar. Não consigo encontrá-la — Disse Bron.

Aeron cruzou os braços sobre o peito.

— Comi.

— Tudo? — Bron exclamou com surpresa óbvia.

Riona quase se sentia mal pelos homens. Esperou que punhos comesçassem a voar. Para sua surpresa, as mulheres não reagiram. Clara tampou a boca com a mão, mas Riona viu que seus ombros tremiam com a risada.

— Está brincando? — Kendall exigiu.

— Não sei o que disse. Não fique irritada. Eu a amo — Disse Bron rapidamente para Aeron. — Está bonita, minha lady e é inteligente. Mirek negociou mais, verdade? Vai chegar mais chocolate, não?

Mirek riu e assentiu com a cabeça.

— Riona foi muito importante hoje. Assegurou um envio rápido.

Bron suspirou de alívio.

— Olhe, não fique irritada. Cada necessidade será satisfeita.

Aeron deu um passo para trás e firmemente agarrou o braço de Riona. Sua expressão era tensa, enquanto tentava não rir.

Sob a respiração conseguiu dizer: — Fizeram um ninho para mim.

Curiosa, Aeron levantou-se nas pontas dos pés para ver melhor. O ninho estava lindamente decorado em verde e adornos dourados. Uma cama redonda estava contra a parede e apenas alguns metros do chão. As grandes barras rodeavam um berço para segurar o bebê dentro. Uma alavanca se levantava e soltava a barras para facilitar o acesso. Não tinha nada de mal nisto. De fato, parecia uma cama muito cara. Clara se virou e saiu do quarto até Aeron. Ela estava tentando muito não rir às gargalhadas.

Riona finalmente viu o que as mulheres estavam olhando. Um ninho redondo gigante foi colocado no centro do quarto. Em vez de madeiras e folhas, os homens teceram um padrão grande para criar a base. No interior haviam várias peles.

— Agora, não iremos decorar o ninho com cadáveres de animais como um tahalí, porque sei como gosta das coisas em ordem — Explicou Bron. Ajoelhou-se perto de sua criação e levantou

uma pele. — Colocamos pele no lugar. Mas se não estiver bem, podemos caçar e arrumar algo.

— Por favor, não coloque coisas mortas no quarto do bebê — Aeron disse.

Bron assentiu com a cabeça.

— Colocamos um bolso secreto — Acrescentou Alek. Inclinou-se e puxou de lado. — Para o chocolate. Foi ideia minha.

— Eu trouxe a pele — Vlad disse enquanto se dirigia a sua esposa. Clara sorriu para seu marido e o beijou no rosto.

— E... — Alek correu para o outro lado o melhor que pode, sem preocupar-se onde colocava os pés. Com os joelhos apertados contra o chão. — Por aqui tem outro compartimento secreto — Alek colocou a mão e tirou um punhal afiado. — Para os punhais.

— Oh olhe isso — Disse Kendall lentamente esfregando sua barriga em gesto protetor. — Assim que há mais.

— Agora não precisa lançá-los para o alto. Terá um ninho no chão onde é mais seguro — Disse Alek.

— Alek querido — Disse Clara. — Não pode dar punhais aos bebês.

Os pais olharam para ela. Os três.

— Eles se machucarão — Disse Clara.

— Mas... — Bron franziu o cenho. — Não quer que sejam

guerreiros? Lembro-me de meus pais nos dando punhais.

— Suponho que eram mais velhos — Disse Aeron.

— Mas... — Alek começou.

— Não — Disse Kendall com firmeza. — Nada de punhais para os bebês.

— Espada? — Perguntou Vlad.

— Não — Disse Clara.

— Lança? — Perguntou Alek. — Para a prática.

— Nada — Kendall decretou.

— Mas gostaram do ninho, verdade? Fizemos um bom trabalho? — Bron fez um gesto para o chão. — Sei que não sabemos muito sobre a gravidez, mas Mirek nos disse que estavam construindo um ninho.

— Mirek sabe das coisas — Disse Vlad. — E tem sentido. Isso é o que fazem as mães tahalí. São protetoras com seus jovens, como vocês.

— Mirek conversa com estrangeiras grávidas em missões — Acrescentou Alek. — E Kendall disse para não a tratar como uma ceffyl prenha a ponto de ter o filhote no campo.

— Você tentou me dar flor solar para comer — Kendall afirmou. — E perguntou se preferia uma cama ou palha para o parto.

— Queria me assegurar que tudo fosse perfeito — Explicou Alek.

— Gostou? — Bron perguntou para Aeron, a espera de sua aprovação.

— Sim. É um ninho muito bom — Disse Aeron. Ela outra vez agarrou o braço de Riona e apertou com força. — Não é verdade, Ri?

Riona assentiu e não pode evitar de dizer.

— Bom para um pássaro, eh, querida.

— Experimente — Insistiu Bron. Puxou a mão de sua esposa e logo a levantou nos braços. Parou tempo suficiente para beijá-la antes de descê-la no centro do ninho.

— Huh — Disse Aeron, movendo-se ao redor da cama circular. Tinha a cabeça apoiada de lado e as panturrilhas apoiadas em outro, elevadas pelo desenho côncavo. — É muito cômodo.

— De verdade? — Perguntou Kendall sem acreditar.

— Sim. Sente-se como se um peso foi tirado das pernas e das costas. — Aeron aconchegou-se contra as peles e suspirou. Fechou os olhos. — Deixe-me aqui. Não vou levantar até que nasça o bebê.

Bron franziu o cenho.

— Irmãos, cometemos um grave erro com o desenho.

— Como é isso? — Perguntou Vlad.

— Muito cômodo? — Alek adivinhou.

— Cabe apenas um — Bron observou sua esposa como se estivesse pensando em como iria se sentar ao seu lado.

— Precisamos de um maior — Disseram Vlad e Alek juntos.

Os esposos começaram a discutir os planos do desenho. Aeron puxou um pedaço de pele sobre a barriga e não se moveu. Kendall e Clara riram dela.

Riona deu um pequeno passo atrás com a cena. Cada casal pintava um quadro muito perfeito da vida matrimonial e em conjunto formavam uma família. Mirek esfregou levemente a parte posterior de seu braço. Um arrepio a percorreu, trazendo consigo uma onda de tristeza. Ela não pertencia a esta cena. Estas, mulheres felizes não eram como ela. Mirek merecia estar ali com seus irmãos. Merecia esta vida. Em troca, ele ficou com ela. Riona não sabia como estar em uma família. Ela não estava segura de querer arriscar seu coração assim. As pessoas encaravam o amor e a perda como poético, mas estas pessoas nunca entenderiam seu tipo de perda. De alguma maneira Aeron conseguiu superar. Riona não sabia como.

Tudo dentro de Riona dizia para correr, para encontrar uma nave e voar para longe desta família.

Os outros estavam ocupados e não prestavam atenção a ela. Ela lançou a Mirek um olhar significativo e logo em silêncio se dirigiu para a porta principal. O som dos debates se ouvia de Bron, Alek e Vlad que falavam sobre o tamanho e a estrutura. A discussão foi interrompida por uma risada feminina.

— Riona? — Perguntou Mirek, depois de sua saída da casa para o corredor que conduzia à escada que os levaria para a planta principal da fortaleza. — Sente-se mal?

— Não. Estão tendo um momento família. Achei que era hora de sair — Respondeu ela. Riona começou a considerar sua estadia na fortaleza enquanto observava a família interagir, mas sabia que não podia ficar. Sua personalidade não era feita para a vida assim. Além disso, o que sabia sobre ser parte de uma família?

— Mas você é mi... — Mirek rapidamente corrigiu a si mesmo. — Você é irmã de Aeron. Isso a faz da família.

—Ela está grávida e feliz — Riona levantou a mão em despedida do tema e caminhou mais rápido.

— E você está triste porque leu seu relatório médico e viu que um dos efeitos secundários da medicação é que pode não engravidar por anos — Mirek concluiu. — Não sabia que vê-los de machucaria.

— Perdi esta parte do relatório. Concentrei-me em minha mortalidade — Riona parou quase ao pé da escada. Voltou-se e viu como descia. Quando estava a alguns passos de distância, ela disse: — Nunca pensei em ter filhos. Vivi toda minha vida pensando que a gravidez era uma sentença de morte. Ter um bebê era uma preocupação, com o que estamos fazendo, mas a verdade é que é uma coisa muito longe para mim. É como o oxigênio para respirar. Eu sei disso, sei que posso fazê-lo, mas não tenho o habito de pensar nisto.

— Acha que a gravidez é como respirar?

— Necessária para a sobrevivência da espécie. Sim — Riona continuou descendo. Ainda não estava cem por cento segura do que estavam falando, sabia que queria levar a conversa até o fim.

— Acho sua mente muito interessante.

— E você? — Riona encontrou a si mesmo correndo novamente para a parte da frente da fortaleza. Sabia que havia portas laterais que podia usar, mas optou por seguir reto. De pronto, parou e quase correu de volta. Estremeceu um pouco, mas se conteve. Começou a caminhar novamente, apenas para parar e olhá-lo. — Eu menti sobre a parte religiosa. Posso ficar em uma tenda.

Ele arqueou uma sobrancelha e olhou como se fosse rir.

— E posso ter pessoas escrevendo sobre mim. Não quero que eles o façam, porque não quero minha história por aí. Não quero que as pessoas falem sobre mim e digam onde podem me encontrar — Ela respirou fundo, feliz por ter esclarecido a mentira. — Provavelmente sei menos sobre crianças que seus irmãos. Se me apresentarem duas opções, na maioria dos casos fico com mais estúpida, porque parece mais divertido — No meio das frases apressadas, caminhou mais apenas para parar e voltar para ele. — Sou descarada e imprevisível, volúvel e provavelmente um pouco viciada em perigo. Eu jogo. Roubei combustível uma vez. Senti-me muito mal, assim troquei pela quantidade de créditos espaciais — Ela franziu o cenho. — Eu nunca contei isso a ninguém.

— Ri... — Ele tentou interromper.

— Eu não vivo minha vida no mesmo lugar — Disse. — Sempre estou em movimento.

— Apenas assegure-se que a aventura a leve adiante, não para trás, fazendo com que deseje correr — Ele contestou.

— Não sei se estou fugindo. A velocidade me faz sentir viva. Preciso correr. Tenho que viver, já que outros não puderam — A respiração de Riona ficou mais rápida. — É uma necessidade patológica. Parece que não posso controlar.

— Entendo. Seu espírito livre é uma qualidade que aprecio em você.

— Provavelmente deveria ir embora desse planeta. Começo brigas. Tenho uma boca destravada e não sei porquê. Sou um desastre. Devo cinquenta mil créditos espaciais a um pirata. Um pirata, Mirek. Quem faz este tipo de aposta, quando ainda deveria ser uma coisa segura? Não tenho dúvidas de que existe uma recompensa por mim, é por isso que não quero meu rosto por aí em um estudo de caso médico estúpido — Riona sabia que parecia errática. Se ela fosse Mirek, teria ficado em quarentena. — Eu não deveria estar aqui. Vim ajudar Aeron porque ela pediu e ela nunca pede nada. Deveria ter ido embora como planejei e então sua vida não seria interrompida. Mas vi seu irmão levando-a e pensei no pior, assim fui atrás dela para salvá-la. Foi então quando cai naquela coisa amarela e arruinei sua vida.

— Você não arruinou minha vida — Disse. — Eu escolhi não ficar no acampamento. Por causa da minha escolha os deuses a

colocaram na cama de flores amarelas.

— O quê? Não. Eu o fiz. Não queria que seu irmão me visse olhando-os — Riona finalmente chegou no exterior. A luz era mais tênue por causa do momento do dia e uma rara sombra estava sobre a montanha onde se encontrava. — E escolhi fazer sexo com você porque queria. Gosto de pensar que os deuses não tem nada a ver com o que fazemos... nus... na cama. Deve saber, gosto de fazer sexo com você, mas temo que é uma forma para mim de ficar com você sem ficar completamente exposta e vulnerável. Pensei muito nisso. E bom, já vê que sou uma sobrevivente e não tenho certeza se pode confiar em mim.

— Riona. — Indicou.

Apressou-se, tentando conseguir tudo o que pudesse antes dele interromper.

— Eu sou uma irmã má e na realidade me importo profundamente com Aeron. Não sei como ser uma boa irmã. Ela está melhor com Clara e Kendall do que comigo.

— Irmãs más não ficam para trás para salvar sua irmã quando pensa que ela está em problemas — Soava razoável.

Arruinava-a soar razoável. Fazia com que parecesse ainda mais louca.

— Riona? O que é isto? — Mirek tentou tocá-la, mas ela não permitiu.

O ar frio provocou um arrepio nela. Fez um gesto vago e logo

levantou as mãos sem poder fazer nada.

— Uma proposta de casamento?

Os olhos de Mirek se arregalaram, surpreso.

Riona congelou. Acabou de dizer isto? Ela? Para ele? Em voz alta? Ainda mais estranho era o fato dela não querer dizer as palavras novamente. Estava tentando convencê-lo de que tinha que correr e rápido para longe dele, mas em lugar disso acabou... propondo casamento?

Ela o olhou com nervosismo a espera de sua reação. O que seria pior, ele rir dela ou aceitar? Rir tinha mais sentido, mas não era a resposta que queria.

A boca de Mirek se abriu, mas as palavras não saíram.

— Bem, nada do que faço tem sentido — Riona começou a andar uma vez mais em silêncio, quando uma pequena risada chegou por trás de uma rocha perto deles. Ela girou a cabeça bruscamente de lado a tempo de ver a cabeça de um garoto. Agarrando uma pedra, apontou para cima de forma que não atingisse o garoto. O forte golpe foi o suficiente para que saísse do esconderijo. Saltou em forma de dragão para olhá-la.

— Tem que aprender a ser muito silencioso se quer ouvir escondido — Riona disse. — Agora vá buscar este outro garoto Trant e diga que lhe devo uma pedrada. De onde venho, não se joga pedras a menos que esteja preparado para receber de volta.

— Riona — Mirek disse com uma nota de censura em sua voz.

O garoto dragão saiu correndo tão rápido como pode.

— Eu não vou machucar um garoto, Mirek — Respondeu ela.

— Eu sei — Disse. — Quero falar sobre o que acaba de dizer.

— Esqueça. Estou bêbada — Mentiu.

— Não, não está.

Riona arqueou uma sobrancelha.

— Poderia aceitar a mentira como um cavalheiro.

— Pelos ossos dos deuses mulher, alguma vez deixa de falar?

— Está dizendo que devo acrescentar tagarela a minha lista de atributos?

— Não temos esta palavra — Disse Mirek.

— Isto significa falar muito — Definiu Riona.

— Eu não sou realmente alguém para julgar propostas de casamentos, mas tenho certeza de que apresentar uma lista de qualidades negativas sobre si mesmo seja uma maneira de fazê-lo.

— Deveria ser — Riona cruzou os braços sobre o estomago. — Desta maneira você sabe o que está recebendo.

— Está bem, então eu trabalho muito. Sou impaciente, como demonstrei quando a reclamei em lugar de esperar um ano como os deuses claramente tinham previsto. Esqueço-me de comer quando estou ocupado e logo fico de mau humor porque não comi. Teria que

saber que estava animando de forma errada meus irmãos a construírem um ninho para suas esposas como vingança por terem me feito escrever alguns relatórios grandes que não tinham a intenção de ler.

— Isso sim que é divertido — Disse Riona. — Pareciam tão orgulhosos dos ninhos.

— Não deveria contar, mas depois que fizemos amor pela primeira vez tive que usar uma unidade médica, porque fiquei muito dolorido.

Riona soltou uma pequena risada.

— Para que servem as unidades médicas? Não vou pedir desculpas por isso.

— Falo sozinho.

— Também fala dormindo, entre sonhos.

— Falo? — Perguntou com surpresa.

Riona assentiu.

— Quando estava inconsciente, gostava de conversar com você — Continuou. — Algumas vezes, quando já era muito tarde, eu respondia a metade da conversa por você. Não era nada como imaginava.

— Isso é bom ou...

— Shush agora é minha vez — Mirek levantou a mão e pediu

que se calasse. Ele ficava muito bonito enquanto a brisa agitava seu cabelo. Passando as mãos sobre sua cabeça, ele inutilmente empurrou para trás apenas para soprar adiante novamente. — Para registro, você é muito diferente do que imaginava e muito mais divertida.

Riona deixou seu olhar ficar sobre seu rosto bonito.

— Os médicos disseram que o medicamento que estava tomando iria impedi-la de conceber por anos e poderia causar uma infertilidade permanente. Eu disse que deveriam fazer o que fosse necessário para a salvarem. Não tinha direito a tomar esta decisão em seu nome, mas a alternativa era, provavelmente, vê-la morrer — A expressão de Mirek ficou triste. — Sou egoísta. Não quero te perder. Desafiei os deuses que afirmaram que este era um ato desonroso pelo que fiz. Quando a vi, sabia que tinha que me casar com você. Meu cristal brilhou e confirmou. Tirei a escolha de você. Estava impaciente, era egoísta e isso não me honrou. Mas se ainda me quiser, digo sim a sua proposta de casamento.

A felicidade explodiu dentro dela e sabia que estava fazendo o que queria. A ideia a aterrorizava e ainda assim não voltaria atrás.

— Como faremos? Estamos casados? Não vamos nos casar depois? Como funciona?

— Não tenho certeza. Tem o Festival que está chegando — Disse. — Acho que podemos completar o ritual para que possa ser reconhecido pelos deuses.

— Você irá usar aquele pedaço de pele, verdade? —

Perguntou.

— Sim.

— Então, concordo. Vamos completar a cerimônia. Apenas o faremos em privado. Não há razão para criar um escândalo por isso. Quero dizer, vamos nos casar, assim tenho certeza de que não haverá escândalo no futuro — Ela sorriu de forma maliciosa. — Não posso acreditar. Vamos nos casar.

— Sim — Ele assentiu com a cabeça, sorrindo. — Vamos nos casar.

— Muito bem, assim o faremos. Os dois estamos loucos, sabe disso — Ela deu passo até ele e levantou os braços para o seu pescoço. — Merece algo melhor que eu, meu lorde.

— Você deve acrescentar ‘conversas sem sentido’ em sua lista — Sussurrou. — Está será a última vez que diz tal coisa. Os deuses a escolheram para mim — Inclinou-se para beijá-la apenas para parar. — E inclusive se não a houvessem escolhido, eu iria.

Riona tentou chegar a sua boca e franziu o cenho quando ele não a beijou. Apertou seu corpo com força contra o dele e sentiu cada centímetro duro e interessado dele.

— Espera — Um olhar de dor cruzou seu rosto. — Podemos fazer isso? Os deuses podem estar nos testando novamente. Pode ser que tenhamos que esperar até a cerimônia.

— Hmm, tenho certeza de que já cumprimos a cota de abstinência — Riona moveu-se contra ele. — Se pensa que não

vamos ter mais sexo, então retiro minha proposta e apenas pergunto novamente dois segundos antes de começar a cerimônia.

Ainda assim, parecia certo. Podia sentir que a desejava, mas estava tentando muito duro fazer o correto. Era adorável e completamente desnecessário.

— Escute, estrela brilhante, se entrar em coma por causa dos deuses se irritarem conosco, que assim seja. É um risco que estou disposta a correr — Ela segurou-se em seus ombros e saltou até envolver as pernas ao redor de sua cintura. — Agora, leve-me a um lugar privado para que possa fazer algumas coisas muito más com você. Se acha que sentiu dor da última vez, realmente não tem ideia.

Mirek pressionou a boca contra a dela e quase tropeçou com ela enquanto a levava para dentro da casa. Deslizou a mão para seu traseiro a fim de manter o equilíbrio. Riona se esfregou contra ele. Seus passos moviam seus corpos juntos.

Ela respirou forte em seu ouvido.

— Mmm, depressa, Mirek. Preciso de você.

Ele fez um giro brusco e abriu uma porta que dava a um dos corredores exteriores do labirinto. Virou a cabeça, já que não havia passado por este. Parecia como os outros corredores, apenas que não havia ninguém ali. Mirek fechou a porta e soltou-a. Ela deslizou até o chão. Suas mãos imediatamente encontraram o cordão da calça e empurrou por seu quadril.

Riona se apoiou contra a parede e empurrou o quadril para

frente. Puxou o cordão na cintura e a calça deslizou por suas pernas em uma carícia de plumas. Sem pausa, ele a apertou contra a parede. A pedra era dura e fria contra suas costas. Seu pau roçou seu estomago, mas tocou a barra da camisa. Mirek colocou a mão debaixo o material para que pudesse sentir seu seio.

Ela ofegou com a aspereza do tato. Era como se uma fera houvesse tomado o lugar dele. Seus olhos brilhavam com a ameaça do dragão. Riona gemeu, desfrutando de seu comportamento dominante. Ele a virou na parede. Seu rosto grudado na pedra. Colocou as mãos na camisa por trás e segurou seus seios. Mirek moveu-se contra seu traseiro duas vezes.

— Posso sentir o cheiro do seu desejo — Sussurrou. — Sabe como é difícil resistir?

Ela gemeu fraco. A umidade se acumulou em seu sexo descuidado, mas ele ainda não a tocou.

— Desde a primeira vez que entrei em você, não pude pensar em outra coisa — Ele virou-se e moveu sua excitação para que pudesse deslizar entre suas coxas. — Sabe quanto difícil é ser paciente com uma mulher como você nas mãos? Cada vez fica mais difícil não toma-la como um homem selvagem.

— Quem pediu que seja paciente, dragão? — Desafiou. — Ou é só uma fala?

Mirek grunhiu e deu a volta, mantendo seu corpo atrás dela. Riona tropeçou diante da repentina mudança, mas segurou-se com força contra ele. Enfrentou o longo corredor. Mirek moveu os

quadril para indicar que a queria no chão. Riona obedeceu, ficando de joelhos.

Mirek se aproximou por trás e a empurrou para frente nas mãos. Em questão de segundos, entrou profundamente nela. Riona gritou surpresa, gostando deste estado febril dele. Agarrou seu quadril, usando-o para controlar as estocadas duras. Sua pele golpeava a dela enquanto o quadril dele golpeava seu traseiro.

Riona apoiou as mãos no chão, empurrando para trás com força para que ele não a fizesse deslizar pelo chão. O prazer aumentou como uma descarga elétrica. Suas estocadas desaceleraram, os círculos diminuíram a profundidade.

— Oh, oh... — Riona chegou ao clímax com força. Seus músculos ficaram tensos contra ele. Ele soltou um forte grunhido e a abraçou com força quando explodiu em seu interior.

Riona ofegou em busca de ar, incapaz de se mover. Mirek se afastou antes de segurá-la nos braços. Sentaram-se meio nus no chão enquanto a abraçava.

— Tenho a sensação de que minha vida será muito divertida — Sussurrou.

Riona soltou uma pequena risada.

— Disse tudo em que podia pensar, então não pode dizer que não o avisei.

Capítulo 11

— Riona, não pode jogar pedra em crianças — Aeron grunhiu, segurando sua barriga. Ela respirou com força enquanto andava pelo pátio até os estábulos.

A expressão de Riona não mudou enquanto mantinha a mão levantada com a pedra e seu olhar em Trant. O garoto estava em pé com valentia em forma humana, pronto para receber seu castigo.

— Jogue — Gritou um garoto, rindo.

— Silêncio! Ou você será o próximo — Trant ordenou. O garoto zombando parou, mas os outros que estavam vendo o castigo de Trant riram.

— Uma pedra por uma pedra — Riona respondeu com dureza.

— Ri — Gritou Aeron. Voltou-se para Mirek. — Faça algo.

— Sua irmã o mandou chamar para receber seu castigo — Disse Mirek. — Está decidido. Não posso interferir em uma questão de honra.

— Não tenho medo do que virá, minha lady — Trant assegurou a Aeron. — Um guerreiro não volta atrás. Mas devia virar as costas se for muito delicada.

Riona levantou a mão para frente como se fosse lançar, mas

parou no último segundo.

— Oh! — Gritou Aeron. Pegou o braço de Riona. O puxão repentino fez com que Riona soltasse acidentalmente a pedra. Era sua intenção apenas assustar o garoto com a ideia de castigo, nada mais.

Trant estremeceu, mas não funcionou. A pedra golpeou seu peito. Ele sacudiu e logo olhou para baixo em estado de choque por não ter sido forte.

— O que está fazendo? — Riona disse, tentando alcançar os dedos mordendo seu braço. Ela tentou soltar-se. — Fez-me jogar uma pedra em um garoto.

— Oh — Respondeu Aeron, ficando tensa. Ela segurou com mais força.

— Na próxima vez que jogar uma pedra em uma mulher talvez não o deixem ir tão facilmente — Mirek disse ao garoto.

Trant assentiu.

— Sim, meu lorde. Desculpe-me, minha lady, por pensar que fosse uma estrangeira. Parece muito mais bonita agora que sua pele voltou a crescer.

— Ri — Aeron exigiu, agarrando seu braço ainda mais forte e se negando a deixá-la ir.

— O quê? Como se realmente fosse lançar uma pedra em uma criança — Riona se voltou para sua irmã. — Isto dói. Solte-me.

— Ri — Repetiu Aeron. Ela soltou seu braço e se inclinou, começando a ofegar.

— Aeron? — Perguntou Riona.

— Ri. Agora, Ri — Aeron disse. Ela caiu de joelhos.

— Ela está... — Perguntou Mirek.

— Oh! — Gritou Aeron.

— O que faremos? — Mirek perguntou a sua mulher.

— Como vou saber? Não sei nada sobre bebês — Riona respondeu antes de acariciar sua irmã levemente. — Aeron pode deixar de fazer isso?

Aeron respondeu com um grunhido.

— Vamos levá-la para dentro? — Riona olhou para sua irmã e logo para Mirek pedindo confirmação.

— Vimos ceffyls tendo bebes — Trant ofereceu. — Quer que a leve para o campo e chame Cenek?

Aeron fez um ruído estranho de chorar e balançou a cabeça com violência em negação.

— Vou levá-la até a unidade médica — Mirek ofereceu. — Chame Clara e Kendall, meu irmão ou quem possa ser útil.

Aeron gritou e agarrou o braço de Mirek enquanto tentava levantá-la. Riona viu as unhas de sua irmã se cravar em sua pele. Mudou para a forma de dragão e levantou-a nos braços. Aeron ainda

estava se contorcendo, mas não lutou contra o abraço. Correu com a mulher grávida para a entrada da fortaleza.

— Os ceffyls nunca soam assim — Disse um garoto.

— Trant, entre e me ajude a encontrar Bron, Clara e Kendall — Riona fez um gesto para a casa da fortaleza. Logo aos outros garotos mais jovens disse:— Esquadrinhem a área e vejam se encontram o Duque no bosque.

Desejosos de ajudar, os garotos mudaram e foram para selva como uma manada selvagem contra as árvores. Trant correu atrás de Mirek e Riona o viu desaparecer na fortaleza. Ela respirou com força, sentiu uma sensação de enjoo quando ficou sozinha no pátio.

Estremecendo sob seus pés ela murmurou: — Eu irei em um momento.



Mirek deu a Riona sua unidade de mão com a esperança de que diminuísse o ritmo e quase desmaiasse, cada vez que sua irmã fazia um ruído forte na cabine médica. Vlad saiu nesta manhã muito antes inclusive de começar o trabalho nas minas. Alek levou sua esposa para longe da comoção para relaxar, já que ela sentia-se um pouco doente. Bron e Clara estavam ajudando Aeron, junto com um dos homens Draig que tinha alguma formação médica em obstetrícia.

— Isto não pode estar bem — Disse Riona quando sua irmã

gritou. — A unidade médica está quebrada?

— Tudo está bem — Mirek assegurou.

— Então porque Aeron me expulsou? — Riona exigiu.

— Porque você, minha querida noiva, quase desmaiou novamente — Respondeu com calma.

— Vou entrar novamente.

— É curioso que Bron esteja ali. Tradicionalmente, os pais são expulsos da sala de partos. — Mirek pareceu divertido por seu irmão se negar a deixar sua esposa.

— Acho que posso lidar com Bron. Ele não pode me impedir de ajudar minha irmã — Riona fez uma tentativa de entrar apenas para parar quando ouviu outro gemido. — Alguma vez agradei por me dar aquele medicamento?

Mirek escondeu seu cenho franzido. Sua esposa não podia lhe dar filhos, ele a amava sem importar. Esta não era a questão. No entanto, ela não querer seus filhos doeu um pouco. Logo ouvir Aeron chamar seu marido de fera dragão, imaginou que podia entender os sentimentos de Riona no momento. O parto soava desagradável.

Clara saiu do quarto.

— Está é a razão para meu povo ter seus bebês em êxtase. Sua irmã se nega a ajuda médica. Ela colocou na cabeça que vai ter o bebê de forma natural. Tudo parece bem. A unidade médica está

ali se acontecer algo. Não se preocupe, tenho dezenove irmãs e onze cunhadas. O tema da gravidez e o parto foi ouvido muitas vezes. Tudo está bem.

Riona se limitou a assentir. Clara desapareceu dentro.

— Aeron está louca? — Riona relaxou um pouco e olhou a mão dele. — O que é isto?

— Temos uma nova negociação com um povo com quem negociamos sempre — Disse Mirek. — Recebi uma mensagem de introdução na noite anterior e parece que entrarão em nosso espaço aéreo esta noite. Não estou muito contente com a linha de negociação, mas pode ser um grande pedido. Antes de decidir, quero sua opinião a respeito. O pedido parece fora do normal para mim — Olhou para a porta da sala de partos. — Sinto muito fazer isto agora, mas pensei que poderia ter em sua mente...

— Não, está bem. O que são?

— G'am — Disse. — Nunca ouvi falar deles. Esperava que talvez você sim. Não havia informações sobre a etiqueta de negociações, mas honestamente, nunca ouvi falar de uma troca de fichas Frendle antes. Pelo que posso entender, é um jogo que jogam e o que ganha estabelece os termos na negociação.

Riona riu.

— Ouviu falar sobre isto?

— Vagamente. São muito territoriais pelo que posso me lembrar e não saem de seu espaço aéreo com muita frequência.

Sobretudo, ouvi histórias de como amam os jogos de azar. Tem algo a ver com sua religião e o destino. O lado positivo é que se perdem, honram a aposta — Riona sentou-se no chão e apoiou as costas contra a parede para olhar o arquivo que ele lhe deu.

— O que acontece com as fichas? — Mirek escondeu um sorriso, depois de ter conseguido distrair adequadamente a mente de sua noiva.

— Fichas Frendle? Oh sim. Conheço este jogo muito bem.

— Pode me ensinar?

Riona mordeu o lábio e o olhou.

— Não esta noite. Não temos um tabuleiro. Isto foi porque provavelmente escolheram este jogo para negociar. Esperavam que a curto prazo lhe dessem uma vantagem — Passou as telas. — O que eles não sabem é que sou experiente. Muito de minhas refeições vieram deste jogo — Ela deixou de falar para ler. Concentrando-se nas estipulações estabelecidas na proposta e perguntou. — Dizem os termos? O que oferecem?

— O minério pela metade do preço. Se ganhar pagam o dobro do valor — Disse. — A ordem não é importante.

— Qual o risco para você? Se perder colocará o planeta em dificuldades? — Riona arqueou uma sobrancelha.

— Dificuldades, não. Perdas, sim. Não haveria riscos.

— Oh — Entregou de volta a unidade de visualização. — Então

talvez deveria dizer-lhes que não.

— Pode ser uma boa conta. Realmente gostaria que se comprometessem a pagar o preço normal. Não precisamos do dobro

— Mirek olhou-a pensativamente. — Já sabe, fez bem com os Lithorian.

— E fiquei feliz em ajudar.

— Também sabe jogar esse jogo Frendle — Sentou-se junto a ela no chão. Os sons do parto diminuíram e se alegrou por isso.

Clara colocou a cabeça para fora do quarto.

— Está tudo bem. Conseguimos fazê-la entrar na cabine e lhe demos algo para relaxar.

— Finalmente — Disse Riona. — Obrigada.

Clara assentiu e desapareceu no interior.

— Sabia que Aeron era teimosa, mas isto é uma loucura — Disse. — Cabines médicas são perfeitamente seguras. Não havia nenhuma razão para ela ter seu primogênito assim.

— Você está mudando de assunto — Disse Mirek. — Ajudará a negociar este acordo? Se disse que é boa no jogo, então é porque é boa. Além disso, acho que foi por isso que os deuses a trouxeram aqui. Tinham um propósito.

— Pensei que os deuses me trouxeram para ficar com você — Brincou.

—Mmm, definitivamente isto — Inclinou-se e a beijou, amando a forma relaxada como estava ao seu redor. Cada parte dele queria tomá-la em seus braços e nunca deixa-la ir. O fato dela tê-lo aceitado e querer terminar a cerimônia de casamento fazia seu coração disparar. — Tê-la ajudando na negociação é uma vantagem. E estava pensando, se você ganhar, deve pegar o dinheiro extra e pagar sua dívida. Não esperamos o dobro e teríamos ganhado. Pense nisto como uma comissão.

Podia ver a negação se formando em seu rosto. Antes que pudesse dizer algo, ele a beijou na boca com força. Um pequeno gemido escapou dela. Quando se fundiu com ele e tocou seu rosto, ele se afastou.

— Diga que sim — Ele sussurrou.

— Mmm, sim — Respondeu ela, inclinando-se para continuar o beijo.

Ele se afastou.

— Bom. Então está decidido. Fará isto.

— O quê? — Ela piscou rapidamente, surpresa. — Não, eu disse sim para o beijo e não...

— Muito tarde. Não se pode voltar atrás. Você disse sim — Mirek pegou a tela e apertou vários botões. — Acabo de enviar uma confirmação para G'am. Sairemos assim que sua irmã se recuperar, minha noiva.

— Mas...

O som de um bebê chorando interrompeu-os. Mirek saltou com entusiasmos e a ajudou. Ambos correram para a porta para ver o recém-nascido.

— Meu filho! — Bron anunciou, segurando o bebê nas mãos.

Mirek olhou o pequeno vulto. Tinha o cabelo castanho escuro e os olhos de seu pai.

— Um bom filho.

— Aeron? — Perguntou Riona.

Aeron abriu os olhos e sorriu.

— Vamos chamá-lo Lantos pelo homem que nos salvou. Desta maneira vai proteger as pessoas que precisam.

Riona assentiu.

— Este é um bom nome. Boa escolha.

Aeron fechou os olhos.

Riona moveu-se para olhar o bebê.

— Ele é adorável, Bron. Parabéns.

— Pode levá-lo a nossa casa? — Perguntou Bron. — Quero levar minha esposa para a cama para que possa descansar.

— Oh — Riona ofegou levemente enquanto recebia o bebê em seus braços. Um pouco rígida, esperou que o bebê se aconchegasse. Mirek observava a cena com alegria no coração. Isto era o que

importava na vida. Família.

Capítulo 12

Os G'am eram criaturas esbeltas, quase transparentes em sua massa branca. Luzes interiores na nave refletiam através de seus corpos quando caminhavam por elas, o que acentuava o padrão aparentemente aleatório de veias sob a pele. Órgãos redondos diminutos pulsavam com os demais, já que viajavam lentamente pelos vasos sanguíneos. Posto que não usavam roupa, era difícil não olhar fixamente o pulsar hipnótico de suas entranhas.

Caminhavam como seres humanos, em duas pernas, mas aí era onde as similaridades terminavam. Tentáculos longos e finos moviam-se para fora de quatro mãos ovais ao final de quatro braços cilíndricos, abrindo e fechando como dedos inquietos. Riona estendeu a mão para imitar a saudação. Seus tentáculos tocaram acima do pulso como diminutos beijos e deixaram uma marca rosada redonda, não muito diferentes de quando seu marido chupava a pele um pouco mais forte durante o jogo do amor. Apenas que com G'am não havia nada sexual em seu contato, era uma aspiração estranhamente fascinante de pele.

O líder apresentou-se com outros três. Um olho redondo moveu-se livremente na cabeça calva, como se flutuassem na superfície. No entanto, quando a criatura falou, seu idioma estelar era impecável.

— Aceita o jogo?

— Fichas Frendle — Disse Riona. — Regras territoriais.

Não tinha certeza, mas pareceu ver um pequeno sorriso em sua boca. Luzes no pulso das criaturas piscaram.

— Regras territoriais. O jogo se ganha quando terminar.

O coração de Riona se acelerou com o desafio. Olhou para Mirek para ter certeza de que era isso o que queria.

Ele assentiu com a cabeça.

— Sim. Aceitamos o jogo.

— Aceitas os termos? — Perguntou G'am.

— Se eu ganhar, você paga o dobro. Se você ganhar, paga a metade — Disse Riona, sabendo que tinha que desenhar o acordo ou correr o risco de que ditassem novos termos.

Uma vez mais G'am pareceu sorrir.

— Sim.

— Então aceitamos os termos — Riona esperou as instruções. Seu estomago se contraiu. Isso não era como interpretava a si mesmo. Sentia-se responsável pela economia do povo sobre seus ombros. Para não falar de sua dívida pessoal. Mirek colocou a mão sobre seu ombro e seus nervos se acalmaram no instante.

— Sou Eeve, o Chaceler — O líder G'am fez sinais para um dos estrangeiros para dar um passo adiante. — Este é TeeV, o jogador.

— Sou Mirek, Embaixador. Esta... — Assentiu para Riona. — É Riona, a jogadora.

Eeve assentiu com aceitação. O grupo G'am deslizou pela nave. Riona deixou que a parte posterior da mão tocasse o braço de Mirek e pudessem falar em voz baixa enquanto caminhavam. A nave não era espetacular de modo algum, um cruzeiro de tamanho mediano, de construção robusta e desenho típico para navegar de forma fácil.

Riona os seguiu ao que normalmente era uma área comum. O G'am eliminou todos os moveis cômodos e uma mesa humana. No centro do espaço estéril havia apenas uma mesa com um tabuleiro de jogo desativado e dois tamboretas de metal.

TeeV sentou-se e seu olho flutuante moveu-se para olhá-la sem ter que mover a cabeça. Riona deu a Mirek um pequeno sorriso e ocupou o lugar na frente do estrangeiro. TeeV agitou uma mão com tentáculo sobre a mesa para ativá-la. Discos de metal entraram no jogo de laser. A medida que o jogo avançava as cargas elétricas ficavam mais intensas e aumentava a frequência.

— Vamos discutir transporte e entrega — Disse Eeve. Indicou que Mirek deveria ir.

— Mas... — Riona levantou-se.

— Vamos voltar para ver os resultados — Eeve disse.

Mirek olhou inquisitivamente. Ela assentiu com a cabeça para tranquilizá-lo outra vez e Riona mais sentiu do que viu Mirek sair e

já sentia falta de sua presença reconfortante. Com sua ausência, chegaram os nervos e ela respirou fundo para acalmá-los.

A primeira jogada foi de TeeV, já que era a nave anfitriã. Pegou-o, lançou rápido e fácil. Riona se concentrou na eletricidade e limou o dedo para pegar o disco. Uma vez fora da rede, ficava inerte. Ela o colocou na frente. A chave era trabalhar com o centro da rede para ter uma maior quantidade de discos profundos na segunda parte do jogo que começava no anel exterior e os discos eram mais fáceis de desprenderem.

Apenas levou alguns movimentos para que percebesse que a mão do homem estava em desvantagem. TeeV estendeu um dedo e sugou o disco de volta com a velocidade de um raio. Ainda assim, Riona conseguiu manter o ritmo e ambos jogaram perfeitamente a primeira parte.

Quando ela colocou o último disco inerte sobre a mesa de frente a ela, a eletricidade ficou mais frenética. Ainda que não existisse uma norma contra passar os dedos neste nível, já que a mão não se encaixaria entre a eletricidade da rede. Ela teria que lançar seus discos e desalojar o restante das peças do jogo.

A sala estava tranquila e não era seu ambiente habitual. Normalmente, podia escutar um ruidoso bar cheio de fumaça e licor. E TeeV seria apenas mais um oponente. Não falava, não negociava ou tentava intimidá-la. Em seu lugar, simplesmente jogava com seus dedos anormalmente largos de sucção que se estendiam.

Esta era a razão pela qual Riona normalmente vetava

competidores antes de um torneio. Deveria saber que o G'am teria uma vantagem de algum tipo.

Ela esperou que ele começasse a segunda parte. Em troca, manteve suas mãos e disse: — O governo de Frendle. Eu chamo de uma mudança.

Riona franziu o cenho. Não tinha nada contra as regras, mas era muito irregular.

— Mudança? Que mudança?

— Olá Preciosa — Disse uma voz atrás dela.

Riona ficou rígida. Ela não se moveu.

— O quê? Não vai saudar um velho amigo? — o hálito de Rango golpeou seus ouvidos enquanto se inclinava sobre seu ombro por trás. Sussurrando acrescentou: — Você realmente não acha que iria se esconder de mim para sempre, verdade?

— Eu? — Disparou com falsa inocência. — Quem disse que estava me escondendo?

Rango estava em pé. Ele parou perto de TeeV. O G'am se levantou, dando a Rango seu assento. O pirata pegou um disco e tocou-o.

— Você é uma mulher muito difícil de rastrear. Tenho que dar-lhe crédito. Não esperava que se escondesse em um planeta tão primitivo. Uma mina de combustível Ri? Sério?

— Tem seus encantos — Para esconder seus nervos, ela pegou

o disco e bateu contra a unha. Preocupava-se com Mirek. Não sabia se isto era uma armadilha. — Eu gosto de cavar no solo. Vou fazer um buraco para poder me rastrear — Ela fez uma demonstração olhando ao redor. — Onde está Joner? Não pensei que andava por aí sem seu noivo. Ou devo dizer guarda costas? Não posso me lembrar. Vocês dois sempre pareceram muito íntimos juntos.

— Isto é adorável — Respondeu Rango. — A forma como fala de Joner.

Riona ficou rígida.

— Eu sabia que era apenas uma questão de tempo até que um dos meus velhos contatos a encontraram. Imagine minha surpresa quando um Fajerkin me informou que a viu com Embaixador de minas em um planeta primitivo. Você foi muito descuidada, mas então talvez tenha se cansado de seu esconderijo. Ouvi que isto acontece com os fugitivos.

— Sou apenas uma fugitiva.

— Que o digam o Fajerkin. Querem você quase tanto como eu — Rango riu. Seu cabelo tinha os picos habituais e ele nem precisava se assegurar que estavam no lugar. — Diga-me, como conseguiu sair de Torgan iniciando os protocolos para uma possível contaminação tóxica quando deixou Madaga? Este é um truque pelo qual pagaria para aprender.

— Não sei do que está falando — Riona mentiu. — Talvez apenas conseguiram um pouco de seu gel de cabelo.

— As damas não se importam — Quando sorria a tatuagem facial de cor verde escura ao logo do rosto mudava. — Mas sabe que não é isso, verdade? — Ele apontou para baixo e sussurrou: — Você é toda uma mulher, não?

— Porque esta resistência? — Ela arqueou uma sobrancelha. — Desde quando joga com G'ams? Sabe que quando ganhar, não irei com você. Não ficarão felizes por seu jogador substituto perder um acordo de combustível.

— Sabia que se lembraria de minha historia com os G'mas. Todos os jogadores o lembram — Rango a observava através do botões de pressão elétrica na rede. — O que sei é que Eeve e eu somos muito amigos. Quando lhe prometi um pouco de honra com os deuses pela recuperação de um jogador em uma aposta, ele ficou muito feliz e concordou em atraí-la de seu esconderijo. Esta captura assegurará uma boa situação com seus deuses e toda a tripulação. Sabia que não poderia resistir ao jogo de Fichas Frenkle. Um vez jogador, sempre jogador. Montei a armadilha e correu direto para ela.

— Jogue o disco — Riona exigiu.

— Isto? — Levantou o disco inerte e começou a rir. Rango mirou o centro. Então, balançou o braço, que estrelou através da rede.

Riona ofegou diante do inesperado movimento e saltou do banco. Os discos viraram pó. O jogo terminou. Ela respirou fundo. Se não terminasse o jogo, não poderia ganhar. Se não ganhasse, não

teria dinheiro para lhe pagar. Olhou para TeeV, perguntando-se se ele protestaria. Ele não se moveu.

— O jogo se ganha quando está terminado — Disse TeeV, confirmando seus temores. — O jogo não pode acabar.

— G'amé astuto, não? — Rango foi até ela. Ela se afastou da mesa, sem virar-se de costas para ele enquanto mantinha a distância. — Não tenho nenhum interesse neste minério de combustível. Assim que não haverá acordo.

Riona tentou manter a calma, mas seu corpo começou a tremer de medo. Não havia nenhum lugar para correr. Tratava-se de uma nave alienígena. TeeV estava entre ela e saída. Mirek estava em algum a bordo e não podia chegar a liberdade sozinha, ela não o abandonaria.

— Está bem. Você me capturou. O que acontece com o que está comigo? — Ela cruzou os braços sobre o peito.

Rango assentiu para TeeV. O estrangeiro ficou de lado e fez um gesto para o sensor de porta. Abriu-se e Mirek foi arrastado para dentro. Ele gemeu e o deixou cair de joelhos no piso de metal.

O coração estava acelerado. O medo fazia com que fosse difícil respirar.

— Ele não lhe deve nada. Não é mais que um peão que estava usando para conseguir dinheiro. Mande-o para casa.

Rango ajoelhou-se perto de Mirek e agarrou sua mandíbula para levantar sua cabeça baixa. Os olhos verdes rodaram antes de

se fixarem no rosto do pirata, vidrados com qualquer droga que lhe haviam dado.

— Sabe que a primeira vez que a encontrei, estava quase morta, morta de fome — Disse. — Duas crianças estavam ali, tão fáceis de superar, mastigando um pedaço de pão duro e carne roubada. Tudo o que Riona tinha que fazer era pegar, mas não o fez. Este é seu problema.

— Eu não estava quase morta — Riona tentou não deixar sua preocupação por Mirek ser um espetáculo. Era difícil. Não queria nada mais que correr para ele e protegê-lo do perigo. Por dentro, queria consolá-lo. Obrigou seus sentimentos a se afastarem e manteve uma cara desinteressada. — Me dei muito bem.

Rango a ignorou, movendo a mandíbula de Mirek quando os olhos do homem começaram a se fechar. O pirata o obrigou a olhá-lo nos olhos mais uma vez.

— Sabe o que me disse quando perguntei porque não o fez? — Olhou para Riona e arqueou uma sobrancelha, provocando-a.

— Não esta classe de ladrão — Disse com os lábios apertados.

O pirata começou a rir.

— Como se um ladrão não fosse um ladrão.

— Suficiente. Coloque-o novamente na nave. Sei quando sou derrotada — Ela suspirou fazendo um grande esforço para demonstrar aborrecimento. — Tem razão. Estou cansada destes primitivos.

Rango abaixou a cabeça de Mirek.

— Agora, tsksk, essa é maneira como fala de seu marido?

Riona ficou rígida.

— O Fajerkin disse que deveria lhe desejar felicidades. No entanto, esta não foi exatamente a forma como se expressou quando me disse onde encontrá-la.

— Pare — Riona tampou os ouvidos. — Se toda esta falação é sua ideia de tortura, está funcionando. Simplesmente faça o que tiver que fazer comigo.

Ele a olhou.

— Não teve coragem de roubar comida de crianças, mas tem de me roubar? Preocupa-se mais com crianças? De verdade acha que esconder-se no meio do nada a manteria segura?—Ele não estava percebendo o medo e parecia muito irritado.— Acha que poderia protegê-lo? — Rango apontou para Mirek.

— E acha que eu viria aqui se não tivesse uma oportunidade para jogar? — Riona exigiu. Soltou uma risada fria. — Entende que tipo de planeta é este? Sabe sobre as minas?

O olhar confuso dele foi resposta suficiente.

— Galáxia-promedio, mas perdeu as aulas de química na escola de piratas, isso é bom — Ela negou com a cabeça. — Seu planeta está cheio delas e sua família as possui.

Rango olhou para Mirek em estado de choque.

— Sim, está carregado — Riona assentiu. — E este pequeno sequestro que esta tentando organizar neste momento está arruinando uma pontuação maior do que jamais sonhou. Eu iria ganhar mais de cinquenta mil. Agora, você tem um G'am sem honra e um cativo quebrado. Parabéns Rango — Disse arrastando as palavras com sarcasmo. — Bom pirata como sempre. Outro resultado para acrescentar a sua coleção.

Rango a bateu em seu rosto, enviando sua cabeça de lado e jogando-a no chão. Antes que pudesse parar a tontura, ouviu um grunhido. Ela passou a mão na boca sangrando e se voltou para ver Mirek totalmente transformado. Seus dedos com garra envolvendo a garganta do G'am que o segurava. Os dedos de TeeV tentavam aspirar a pele dura de Mirek. Rochas pequenas marrons se filtravam pelos tentáculos e pelo braço da criatura.

— Um shifter? — Rango ofegou. Deu um passo para trás quando o homem dragão ficou na frente dele. Seu olhar rodou pelo lugar escassamente decorado. Mirek bloqueava sua única via de escape. Estendeu a mão até seu cinto, mas como na maioria das naves, o protocolo era impedir a entrada de armas. Ninguém queria que os tripulantes pegassem uma febre no espaço e saíssem atirando para tentar sair.

— Seus amigos Fajerkin não contaram tudo? — Riona riu sombriamente enquanto se levantava do chão. Alivio a encheu quando olhou para Mirek em pé. Seus olhos amarelos brilhavam ferozmente e ela sabia que ele era capaz de matar toda a tripulação. Ela o olhou e sentiu ira em seu corpo. Era mais profundo que

qualquer coisa que jamais experimentou, uma invasão em sua alma que não queria que parasse. Seu coração acelerou. Ela respirou fundo.

—Deixe-o ir — Rango exigiu. — Nós desalojamos sua nave. Não há outra saída.

— Não — Riona disse. — Não o fez. Teria sentido o tremor e você sabe.

Ele a olhou.

— Isso não muda o fato de que me deve.

— Então lutem pela honra — Disse TeeV, sua voz tensa de quando Mirek o segurou. — Termine o jogo. Se ganhar, honramos os termos do contrato original e pagamos o dobro a Draig em troca de nossa liberação sem nenhuma obrigação com respeito a este incidente. Rango, sua dívida se borrará sem pagamento e será livre para ir. Se perder, nos dá o minério de forma gratuita em troca do retorno seguro do Embaixador a seu povo. Rango, será o campeão e sua dívida será paga.

De qualquer maneira, Mirek estaria a salvo. Riona assentiu.

— Aceito os termos desde que não haja mudanças nas regras. Este jogo vai até o final, não se permite mudanças. Estas regras permanecem — Olhou para Rango. — Uma multa é como a vitória para outro jogador.

— Não — Mirek grunhiu com voz rouca. Seu braço se flexionou enquanto levantava G'am do chão.

— Não — Rango repetiu mais forte. — Não concordo com isto. Ela é minha.

— Vou pagar a sua dívida e cumprirá seu acordo. Nos vamos — Mirek apertou sua garganta mais.

— As condições foram aceitas — Declarou TeeV, ainda se preocupa com sua posição.

Os tentáculos contra o braço de Mirek escureceram. O braço de seu homem dragão se debilitou e seu viu obrigado a deixá-lo ir. Segurando a extremidade, Mirek balançou a cabeça em negação.

— Não faça isto Riona. O risco é muito grande.

— Sente-se Rango. O destino será decidido na causalidade — TeeV se moveu. A escuridão dentro de seus tentáculos transformou-se em nevoa e nuvens em seu interior.

— Você planejou isto, verdade? — Riona disparou em tom de acusação.

Novamente, o fantasma de um sorriso tocou a boca de TeeV.

— Não há recompensa sem aceitar riscos. Vi a oportunidade e a agarrei.

— Disse que não se preocupavam com o minério de combustível — Rango argumentou.

— Não o fazemos. Mas todos o fazem. Isto será um grande incentivo no jogo — Os braços de TeeV caíram de lado.

— Eu não tenho que jogar. Não concordo com os termos.

— Quando entrou em nossa nave concordou em seguir as regras. Como membro desta nave é obrigado pelos termos estabelecidos no jogo. Se negar, já não será bem vindo nesta nave — Os olhos da criatura flutuaram para indicar a direção da porta pequena e o espaço além.

Rango engoliu enquanto entendia o significado. Ou ele jogava ou seria lançado no espaço sem traje espacial. Sentou-se e agitou a mão com raiva sobre o tabuleiro para ativar um novo jogo. A rede reapareceu com novos discos.

— Riona não — Sussurrou Mirek, dando um passo adiante para evitar que ela se sentasse.

Ela tocou levemente seu peito.

— É minha culpa por não olhar as condições do jogo original com mais detalhes. É minha culpa Rango estar aqui. Se jogar, poderá ir para casa, não importa o que aconteça. Não há outra opção Mirek. Se jogar, estará a salvo. O resto não importa. Mas se arrependerá se perder o minério.

— Eu não me preocupo com o minério. É minha. Você vem para casa comigo — Indicou.

— Então ore a seus deuses para eu ganhar — Riona ficou nas pontas dos pés. Ela o sentiu dentro de si, seu medo e sua feroz paixão. Este homem dragão morreria por ela, mas não deixaria que isto acontecesse. Ela pressionou seu rosto contra o dele e

sussurrou. — Eu sinto você, Mirek. Aconteça o que acontecer, sei que sempre vou senti-lo.

— Sua ação — Rango exigiu. Parecia uma criança caprichosa com os lábios fechados e olhos furiosos.

Riona sentou-se e tentou se concentrar no jogo. A profunda relação que sentia com Mirek lhe deu forças, mas também a distraía do medo de perder.

Seu jogo não foi tão forte como contra TeeV, mas conseguiu permanecer relativamente com uma boa pontuação, apesar de estar a alguns poucos pontos da vantagem final da primeira fase. Seus dedos tremeram e algumas vezes quase atingiu a eletricidade. A sacudiu e picou, mas nada parecido com a segunda parte. Queimaduras diminutas cruzavam o dorso de seus dedos. Cada vez que ela saltava, sentia Mirek atrás dela disposto a intervir.

Quando começou a segunda parte, fechou os olhos e respirou fundo, disposta a que Mirek relaxasse. Quase ao instante sentiu-se tranquila. Olhou inquisitivamente. Realmente sentiu seu pedido?

Ele respirou fundo e assentiu. Riona sentiu um peso que se levantou desde o interior de seu peito. Sua atenção voltou. Rango lançou o disco. Uma chispa de eletricidade bateu de lado. Flutuou alguns poucos centímetros e depois se dissolveu.

— Não! — Gritou Rango saltando de sua cadeira. — Isso foi um ponto.

— A junta não mente — Disse Riona calma, apenas para

irritá-lo. Ela sabia o quando ele odiava quando zombava dele. — Talvez não seja bom no jogo.

Apontou para ela e silvou entre dentes. Logo se sentou lentamente, passando os dedos pelos cabelos.

— Seu movimento Ri.

Ficou olhando a rede, dando golpes com o dedo pensativamente enquanto fazia um padrão de digitar ao azar. Quando conseguiu um ritmo, ela foi capaz de lançar com confiança. Seu disco golpeou fora da rede.

— Deixa de golpear levemente — Rango murmurou.

Riona jurava que sentia Mirek tocando-a, mas quando olhou sobre seu ombro o viu alguns passos distantes, com os braços sobre o peito. Ficou olhando TeeV com advertência. TeeV parecia preocupado e concentrou-se no jogo.

— Vamos — Rango exigiu.

Riona pegou o disco inerte e sorriu. Fingiu aborrecimento quando pegou um novo ritmo. O que jogadores como Rango não conseguiam entender, era que o jogo realmente não era um jogo. Tratava-se dos jogadores. Homens como Rango era fáceis de ler porque gostavam do controle e não gostavam de perder. Já estava louco por ser obrigado a sentar-se na mesa de jogo. Ele era do tipo que gostava de fazer apostas sobre os demais e logo golpear quando perdiam.

Jogaram vários movimentos antes de Rango fazer um lance

dentro novamente. Olhou para a rede e depois para TeeV.

— Sabe, acho que o esperam coisas ruins, G'am.

Riona arqueou uma sobrancelha.

Rango levantou o resto de seus discos e os lançou no tabuleiro de uma vez. Bateram e fracassaram, perdendo jogo. TeeV fez um ruído alto. Riona cobriu os ouvidos e estremeceu. Rango colocou as mãos na cabeça e riu.

— Não gosto de ter minha mão forçada — Rango disse quando o som parou. — Deveria ter considerado isto quando me traiu e aceitou este jogo.

Riona conteve o disco, surpresa pelo modo como tudo terminou.

Rango dirigiu sua atenção a ela.

— Quanto a você, tenho o prazer de saber que arruinei seu grande golpe. Estamos empatados — Ele se inclinou e sussurrou: — Olhe a cara irritada de seu shifter. Pense em mim quando ele a castigar por seu engano.

— As condições se cumprirão. Vamos transferir seus créditos imediatamente e enviar uma nave para recolher nosso minério — TeeV aproximou-se da porta.

— Oh anime-se TeeV. Os deuses dos jogos de azar estão sorrindo hoje, verdade? — Rango zombou.

— Vamos sair daqui — Disse Mirek. Ajudou Riona a ficar de

pé a manteve a seu lado. Ela sentiu a tensão rodando através dele. Seguiram com cautela Rango e o estrangeiro através do corredor para a saída. Quando chegaram ao corredor que unia as naves G'am e Draig, Riona tomou cuidado para não dar as costas ao pirata e seu amigo alienígena.

Os olhos de Rango estavam sobre ela e Mirek. Ele olhou para Mirek e depois para ela.

— Agora que penso, não quer ficar aqui? Sua dívida foi paga. Venha comigo. Una-se a equipe. Vamos passar uns bons momentos.

Ela não confiava nele ou sua oferta, mas inclusive se o fizesse, não queria voar com ele.

— Sinto muito Rango, mas não é meu tipo de pirata.

— Tem certeza? Aposto que há algo que possamos fazer — Ele sorriu com uma expressão enganosa que escondia a necessidade quase desesperada em seus olhos de que algo acontecesse.

Riona sentiu um pouco de lastima por ele, eram iguais em alguns aspectos. Esteve presa toda sua vida, buscando sem cessar nos universos as respostas para as perguntas que não sabia. Se tratava-se de sorte, azar, destino ou os deuses, encontrou a resposta que precisava. Mirek. Ele era sua casa. Sua família. Ele era sua vida.

— Quando se encontrar na prisão, não pense em mim — Disse Riona. — Eu nunca vou pensar em você.

Rango sorriu e fez um rápido movimento de cabeça. Logo,

franzindo o cenho para TeeV e grunhiu: — Deve-me cinquenta mil créditos espaciais.

— Isto é um problema? — Perguntou.

— Vamos sair desta nave antes que mudem de ideia. — Mirek a pegou pelos braços e praticamente correu com ela através do corredor aéreo que unia as naves. Digitou o código de acesso e esperou que a porta deslizasse antes de passar por ela. Não permitiu que a porta se abrisse completamente, ordenou que se fechasse e separasse o corredor. Ficou em pé, segurando-a com força contra seu corpo enquanto as naves se soltavam.

— Tire-nos daqui — Mirek exigiu ao piloto. — Agora.

— Por favor, sentem-se — Respondeu o piloto.

— Agora — Gritou Mirek. A nave sacudiu. Aferrou-se a ela com uma mão e uma barra de metal com a outra enquanto mantinha seu peso contra os movimentos que acudiam violentamente a nave. — O Fajerkin fez com que isto acontecesse?

Riona assentiu, agarrando-o para não cair.

— Sim. Foi o que Rango disse. Eu sabia que tinha algo errado.

— Vou cancelar seu pedido. Já não fazemos negócios com eles. Ninguém ataca minha esposa.

— Mirek, está tudo bem. Estamos salvos — Assegurou. — Não quero arruinar seu negocio.

— Eu estava pensando em romper os laços com eles desde

que me contou como tratam as mulheres — Admitiu. — Seu negocio não será uma perda para nós.

— Eu o amo, sabia. É um bom homem, Mirek — Ficou em fôlego quando a nave mudou inesperadamente o curso e começou a vibrar.

— Nunca terá permissão para jogar com sua vida novamente, meu amor — Grunhiu e apertou seu agarre. — Já não é sua para fazer o que quiser com ela.

— Perdão? — Riona empurrou o peito e soltou-se de seu abraço. Ainda dentro do voo, a turbulência se acalmou. Ele ainda a segurava enquanto a acompanhava pelos corredores até seus assentos para que pudesse preparar-se para a descida em Qurilixen.

— Disse que me sentia. Está dentro mim, Riona. Não posso viver sem você. A cerimônia não importa. Percebi que não precisamos dos tramites para ficarmos juntos. Você é minha esposa. Não sei se fomos tontos negando, mas se os deuses simplesmente disseram que finalmente ganhou, mas você é minha e eu sou seu. Minha vida já não é minha. Tudo o que sou é seu. E tudo o que peço em troca é você.

Ela se obrigou a deixar de caminhar e o puxou. Ficando nas pontas dos dedos ela sorriu.

— Bom, homem dragão, se coloca desta maneira... — Riona o beijou com força e não tinha a intenção de parar.

— Os estrangeiros saíram de nosso espaço aéreo. É seguro ir

para seu assento, meu lorde — Disse a voz do piloto. Fez uma pausa. Quando Mirek não respondeu, insistiu: — Hum, meu lorde? Não posso aterrissar enquanto não se sentar.

Mirek se inclinou para pressionar o botão de comunicação.

— Leve-nos por todo o planeta algumas vezes. Estou ocupado beijando minha esposa.

— Sim, meu lorde — O tom do piloto tinha um rastro de risada. — Orbitando pelo planeta agora.

Riona inclinou-se para o comunicador e apertou o botão. Sorrindo sedutoramente para seu marido, ela disse: — Piloto, será melhor dar três voltas.



Festival de Reprodução, Palácio Draig, Planeta Qurilixen.

— Sem filhos? Tem certeza? Não pode fazer nada? — O príncipe Ualan deu a seu primo um olhar triste. Os príncipes e nobres Draig observavam a terra para o próximo festival. Suas esposas e filhos estavam dentro do palácio esperando-os. Acreditava-se que os oito casamentos foram abençoados e dariam sorte aos que buscavam nesta noite, assim os príncipes e nobres foram honrar os possíveis noivos com sua presença. Depois das noivas aterrissarem, teriam que escapar para se unirem com suas famílias.

— Por agora — Respondeu Mirek. Ele queria filhos, mas estava disposto a confiar nos deuses para quando chegasse o momento. — Mas minha mulher esta acordada e saudável. Se não está destinado a ser, vamos adotar um órfão — Olhou para seu irmão adotivo e sorriu. — Ter Vlad na família foi bom.

Vlad piscou.

— A casa Draig precisava de um pouco de sangue selvagem.

— Se nada acontecer, terei meus sobrinhos e meus primos — Mirek sorriu. Nada poderia entristecer seu espírito. Riona era sua

vida e ele a dela. Isto era mais que suficiente.

— Eu, da minha parte, estou contente por não ter que usar aquele pedaço de pele novamente — Disse Bron. — Não teria sobrevivido a outra tentativa falida.

— Mas a espera por sua noiva valeu a pena — Declarou o príncipe Zoran. Estava em pé com os braços cruzados, olhando o vale como se fosse um general que supervisionava o acampamento do exercito.

— Sim — Concordou Bron. — Mais do que posso expressar com palavras.

— Eu, da minha parte, estou contente por não ter que ler mais documentos Lithorian — Disse o príncipe Olek. O Embaixador Real agradeceu Mirek profusamente quando soube da feliz noticia.

— Ah sim? — O príncipe Yusef perguntou. — Por favor, não me diga que não receberemos chocolate. Meu pássaro de fogo não ficará feliz.

— Não se preocupe. A princesa Olena estará bem abastecida. Lady Riona renegociou o acordo. Teremos todo o chocolate que quisermos, quando quisermos — Disse Olek. — Tudo o que teremos que fazer é colocar as coisas em ordem.

— Muito bom o que fez Lady Riona — Ualan afirmou, assentindo alegremente. — Isto vai satisfazer as mulheres grandemente.

Mirek viu quando um grupo de homens usando peles

caminhava pelo jardim. Podia ver entusiasmo em seus passos. Logo esta energia estaria pulsando no ar quando a noite caísse no planeta. Um pequeno estremecimento de antecipação o percorreu ao pensar no que estava por vir. Ainda que não fosse necessário para seu casamento, sua esposa insistiu em que usasse a pele. Ao parecer, ela teria sua própria noite em uma tenda e para eles não haveria nenhuma restrição sobre o que poderia acontecer.

— Quase sinto pena deles — Disse Mirek, apontando com a cabeça para os noivos. Se encontrassem noivas, não poderiam reclamá-las por completo até que terminasse a cerimônia. — Se forem abençoados, lhes esperam uma noite de torturas.

— Depois dos problemas do último carregamento, quase cancelamos nosso negócio com o Noivas da Galáxia, mas logo negaríamos a todos os homens a oportunidade da mesma felicidade que encontramos. Pode ser que não goste da forma de fazer negócios, mas quem somos nós para questionar como os deuses revelam nosso destino? — Ualan apontou para os demais o seguirem até o vale. — Vamos, vamos encontrar o ron e fazer um brinde por nossos corações. Sem nossas esposas, nossas vidas não seriam a mesma.



— Não posso explicar — Riona disse para as mulheres. Estavam sentadas na casa da princesa Nadja no palácio rodeadas de bebês e bandejas de chocolate. Sua cadeira de encosto alto,

praticamente a engolia. — Mirek e eu temos um vínculo especial.

Nadja e Olek tinham uma casa relaxante cheia de vida, com abundância de plantas, uma fonte de água central no vestíbulo, com aquários gigantes.

— O que quer dizer com especial? — Perguntou a princesa Morrigan. Ela segurava seu filho no colo. O bebê já mostrava sinais de ter um caráter forte. Tinha o cabelo escuro de sua mãe e os olhos marrons de seu pai. Morrigan acariciou suavemente seu cabelo, fazendo com que os fios finos se levantassem em uma franja no centro da cabeça.

— Acreditamos que sim — Riona disse. — Não sei como aconteceu, mas as vezes sinto que sua mente fica clara para mim.

— E ele a chama do outro lado do castelo? — Perguntou Nadja. Seu filho estava no berço. O garoto era uma coisinha pequena, mas pela forma como comia, logo se colocaria em dia.

Riona assentiu.

— Sim.

— Todos os casais Draig fazem isto — Disse Olena, que acariciava seu filho ruivo para não gritar muito alto. Riona não pode evitar sorrir ao pensar na mulher que tomou uísque com ela na nave do Noivas da Galáxia e falou do casamento de forma zombeteira. Oh, como o tempo mudou a fala desta mulher. Olena estava completamente apaixonada por seu príncipe Yusef.

— Fazem? — Riona perguntou surpresa. Ela olhou para

Aeron, que assentiu em confirmação. O bebê Lantos estava aconchegado junto a Clara com seus filhos recém-nascidos e o de Kendall em uma manta. Os três garotos estavam constantemente na companhia um dos outros quando se encontravam na casa da fortaleza.

— Bron o utiliza para solicitar alimentos — Aeron disse arrastando as palavras. — Por fim consegui bloqueá-lo, depois que ele conseguiu me fazer visualizar uma panela enorme de sopa.

— Isso é o que acontece quando começa a cozinhar — Disse Kendall. — Alek nunca visualiza usando um simulador de alimentos.

As mulheres riram.

— Pergunte a rainha. Ela lhe contará tudo sobre isto. Tenho certeza de que ela poderia nos fazer uma conferencia — Pia fez uma careta, ainda que sem tom fosse suave. — Ao menos fez conosco.

Na sala cheia de bebês varões, havia apenas uma menina, a de Zoran e a Pia. Era uma espécie perfeita de menina, só que maior e mais feroz que todos os príncipes. Pia confessou que já havia cancelado ordens de três soldados de seu marido que deveriam atuar como guardas costas do bebê. Ainda que Riona pudesse ver porque Zoran estava preocupado como pai. A garota já tinha o mesmo olhar de sua mãe. Mas de alguma maneira Riona sentiu-se mal pela garota. Ela era a única garota e estava destinada a se casar com um príncipe Var. Era parte do acordo de paz com os gatos.

— Não — Disse Aeron. — Tenho certeza de que ouvi a rainha

também, quando viemos para adverti-los sobre os Toyes.

— Ah eu perdi isto — Disse Clara. — O que disse?

— Isto, seu marido colocou todas as possibilidades de ser feliz em você — Morrigan disse majestosamente, imitando a voz da rainha.

— Oh e ele deu sua vida por vocês — Acrescentou Pia. Olhou para Olena.

— Hum — Olena mordeu o lábio pensativa. — A luta sempre faz os guerreiros felizes, porque é algo que sabem fazer?

A risada voltou a soar na casa. Pia e Morrigan agarraram seus lados e Nadja lutava para respirar.

— Tenho certeza de que esta é uma lição equivocada — Disse Pia.

— Eh — Olena encolheu os ombros. — Honestamente, não ouvi tudo. Mas acho que me lembro de algo sobre os homens casados não poderem ter relações sexuais com outras mulheres, porque depois de quebrar o cristal e... acho que neste momento trouxeram uma bandeja de comida e deixei de ouvir.

— Ela disse que compartilhariam sua vida com conosco — Nadja inseriu suavemente. — Acho que é terrivelmente romântico.

— Sim, de fato, senhoras — Morrigan assentiu majestosamente antes de continuar. — Ao lhe dar sua vida, ele encurta a sua para que seus destinos possam permanecer juntos.

Se optar por ir embora, ele ficará sozinho pelo resto de sua vida.

Apesar de estarem brincando, Riona encontrou-se ouvindo atentamente.

— Eu não falo assim — A Rainha Mede grunhiu da porta.

Morrigan ficou sem fôlego, olhando horrorizada antes de rir.

— Eu estava tentando fazer uma conferencia com o tom correto.

— Não é uma conferencia — A rainha declarou. Ela entrou e começou a fazer um ronda até cada criança, beijando suas cabeças. — Mas se fizesse uma conferência, vocês, senhoras mereceriam e muito mais. Nunca tivemos um lote mais obstinado de noivas.

Clara, Kendall, Aeron e Riona riram das princesas.

— Eu estava falando de vocês também — Disse Mede. Foi a vez das princesas rirem.

— Então o que tem isso da troca de força de vida a ver com meu sentimento por Mirek? — Riona podia sentir seu marido agora, apesar de estar longe.

— Oh então não lhe contaram a melhor parte — Disse a rainha beijando outra cabeça. — Quando está em condição de submissão completa, será capaz de ouvir seus pensamentos em sua cabeça. Vai sentir seus problemas. Ouvirá a chamando de todo o palácio. Saberá onde está em cada momento, quando estiver doente, quando estiver escondendo algo de você em um esforço para te

proteger.

— E vai ser capaz de fazer um pedido para o jantar — Acrescentou Aeron.

— O que isto de jantar? — Perguntou Bron, que entrou com os outros esposos na sala. — De repente estou com muita vontade de sopa.

Riona sorriu e ao instante ficou em pé para receber Mirek. Aproximou-se dele e deslizou em seus braços para lhe dar um beijo.

— Nada de sopa — Disse Alek. — Ron Qurilixen do bisavô. As damas podem finalmente beber e esta parece a perfeita celebração para abrir a antiga garrafa.

— Guarde uma taça para mim. Tenho que assistir a cerimônia — A rainha disse ao sair.

— Senti sua falta — Riona sussurrou para Mirek.

— Eu não — Respondeu. — Porque levo você dentro sempre.

Riona golpeou seu braço.

— Tem sorte de ter dado uma resposta doce.

Voltou-se para presenciar os felizes casais e seus filhos.

— Conversei com Sven sobre seu pedalo de pele — Vlad estava dizendo para Clara. — Deveria ter visto Arianwen, uh, decorá-lo.

— Ri, você está pronta para uma taça — Disse Alek. — Se isto é tão forte como acho, é possível que cause algum dano grave no

Festival mais tarde. Kendall e Mirek poderiam ter que nos tirar de problemas.

Riona riu.

— Sinto muito, irmão, para mim não.

— Ah — Alek fingiu estar ferido. — Tem que prová-lo. Esperamos tanto para abrir esta garrafa.

— Ela tem planos para esta noite — Mirek disse sobre sua celebração.

— Na verdade, agora que estamos todos aqui posso dizer algo — Riona anunciou. Quando os olhos voltaram-se para ela, teve um momento de vacilação com a atenção direta. Mirek tocou seu braço e a vacilação se foi. — Depois do que Aeron e eu passamos quando crianças, nunca pensei que gostaria de chamar um lugar de lar. Alegro-me por estar errada. Este planeta me deu uma família. Amo a todos.

— Uau — Nadja começou a chorar.

O grupo devolveu o sentimento, as mulheres mais abertamente que seus maridos guerreiros, que ofereçam bênçãos e reafirmaram sua posição como seus familiares.

— E... — Riona voltou-se para Mirek quando a conversa diminuiu. — ... estou muito feliz de anunciar que logo nossa família estará completa — Ela pegou a mão de seu esposo e colocou sobre sua barriga. Suavemente disse: — Aeron e eu usamos a unidade médica para confirmar minhas suspeitas.

Os olhos de Mirek arregalaram. Com uma gargalhada ele a levantou do chão e a fez girar pela sala. Felicidades estalaram ao seu redor, tão forte que despertou os bebês que começaram a chorar. Mirek colocou sua esposa no chão.

Quando se moveu para beijá-la sussurrou: — Você me deu tanto, esposa. Como posso recompensá-la?

Ela se afastou e deixou um sorriso malicioso tocar seus lábios.

— Você concordou em usar um pedaço de pele, verdade? — Ele assentiu com a cabeça. — Bom. Agora pegue uma bandeja de chocolate e me leve para nossa tenda. Quero celebrar adequadamente.

Mirek quase tropeçou ao obedecer e logo arrastou sua esposa para seus braços, colocou uma bandeja de chocolate em seu colo e saiu do palácio em meio as risadas assombradas de sua família.



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (c).

By Lola